



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA – CAMPUS CAMPINA GRANDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA EM REDE
NACIONAL

MAYRA GOMES ALVES

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL:
CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

CAMPINA GRANDE

2025

MAYRA GOMES ALVES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL:
CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Geografia em Rede Nacional, como requisito para obtenção do título de Mestra em Geografia.

Orientação: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Área de concentração: Ensino de Geografia.

Linha de pesquisa: Linha 3 - As linguagens no ensino de Geografia.

Tema do Trabalho: Ensino de Geografia utilizando a Linguagem Musical.

Tipo do Trabalho de Conclusão de Curso: Dissertação.

CAMPINA GRANDE

2025

A474e

Alves, Mayra Gomes.

O ensino de geografia e a linguagem musical: construção do raciocínio geográfico no ensino médio / Mayra Gomes Alves. – Campina Grande, 2025.

171 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2025.

“Orientação: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves”.

Referências.

1. Geografia – Estudo e Ensino. 2. Linguagens no Ensino de Geografia. 3. Raciocínio Geográfico. 4. Ensino de Geografia – Linguagem Musical. I. Alves, Cícera Cecília Esmeraldo. II. Título.

CDU 911(07)(043)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA
Rua Aprígio Veloso, 882, Setor B - Bloco BC2 – Sala 03 - Bairro Universitário, Campina Grande/PB, CEP
58429-900

FOLHA DE ASSINATURA PARA TESES E DISSERTAÇÕES

MAYRA GOMES ALVES

**O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM
MUSICAL: CONSTRUÇÃO DO
RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO
MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em MESTRADO
PROFISSIONAL EM ENSINO DE GEOGRAFIA
como pré-requisito para obtenção do título
de Mestre em ENSINO DE GEOGRAFIA.

Aprovada em: 20/02/2025

Documento assinado digitalmente
 **CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES**
Data: 27/02/2025 08:41:13-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES
Orientadora PPG -PROFGEO- UFCG

Documento assinado digitalmente
 **IVANALDA DANTAS DA NOBREGA**
Data: 03/03/2025 14:14:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. IVANALDA DANTAS NÓBREGA
Examinador Interno PPG -PROFGEO- UFCG

Documento assinado digitalmente
 **PAULO WENDELL ALVES DE OLIVEIRA**
Data: 28/02/2025 08:21:11-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. PAULO WENDELL ALVES OLIVEIRA
Examinador Externo - PROFGEO - URCA

AGRADECIMENTOS

Concluir esta dissertação foi um desafio que só foi possível superar graças à presença e ao apoio de pessoas especiais em minha vida. A cada uma delas, dedico minha mais profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço a Deus, por me sustentar em todos os momentos desta jornada. Foi na fé que encontrei força e coragem para enfrentar os desafios, e foi nela que me apoiei para seguir adiante, mesmo nas fases mais difíceis. Nos momentos de desânimo, quando a escrita se tornava um desafio pesado e desgastante, senti Sua presença nos pequenos gestos e nas situações mais inesperadas. Os caminhos do Divino são assim: revelam-se de maneiras imprevisíveis, mas sempre no instante em que mais precisamos. Foi Ele quem me concedeu força, clareza e perseverança, mesmo nos dias em que o objetivo parecia inalcançável. Por isso, dedico a Ele minha mais profunda gratidão, pois esta conquista só foi possível graças à Sua presença constante em minha trajetória.

À minha mãe, Maria de Fátima Gomes Alves, minha eterna inspiração, agradeço por todo amor, dedicação e suporte incondicional. Sua presença foi essencial em cada passo desta caminhada.

Ao meu esposo, Rodolfo Cavalcanti de Meneses, minha fortaleza e parceiro em todos os momentos, agradeço por acreditar em mim, por estar ao meu lado nos momentos mais desafiadores e por ser um pilar de apoio constante. Ao meu filho, José Rodolfo Cavalcanti, a quem dedico este trabalho com todo amor, você é minha maior motivação e a razão do meu esforço diário.

Em memória da minha querida avó, Rita Bezerra da Silva, e do meu avô, José Gomes Barbosa, deixo meu agradecimento por terem sido exemplos de sabedoria e valores, que tanto me inspiram até hoje.

Aos meus irmãos, amigos e familiares, sou grata pelo carinho e apoio ao longo desta trajetória. Em especial, agradeço a José Júnior e Helena, cuja amizade e presença fizeram toda a diferença nos momentos mais intensos dessa jornada.

À minha orientadora, Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves, registro minha mais sincera gratidão pela orientação atenta, pelos conselhos valiosos e por acreditar no potencial deste trabalho. Sua dedicação e apoio foram fundamentais para que eu alcançasse este objetivo.

À banca examinadora, composta pela Dra. Ivanalda Dantas Nóbrega e pelo Dr. Paulo Wendell Alves Oliveira, pelas observações e sugestões que foram essenciais para o aprimoramento desta pesquisa.

Ao PROFGEO, pelo apoio institucional e pela oportunidade de desenvolver este estudo em um ambiente de aprendizado e reflexão.

Gostaria de expressar minha gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro concedido por meio da bolsa de estudos. Este suporte foi fundamental para a realização desta pesquisa, permitindo-me dedicar aos estudos e alcançar os objetivos propostos. Agradeço imensamente a oportunidade de crescimento acadêmico e profissional proporcionada pela CAPES.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL: CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

Mayra Gomes Alves¹

Cícera Cecília Esmeraldo Alves²

RESUMO

A Geografia é a ciência que estuda a relação entre as pessoas e o espaço, abrangendo desde a análise das paisagens naturais até as complexas interações sociais, culturais e políticas que ocorrem em um determinado território. A música, por sua vez, transmite mensagens e emoções de forma única e impactante. A união destas duas áreas do conhecimento é relevante porque permite compreender como a linguagem da música interfere na forma como percebemos e nos relacionamos com o espaço. Sendo assim, este estudo buscou compreender de que maneira a linguagem musical pode influenciar a construção do raciocínio geográfico em estudantes do Ensino Médio, destacando a importância da música como ferramenta pedagógica. A investigação foi realizada no período de março a junho de 2024, na Escola Estadual de Curso Normal em Nível Médio São José, em São José de Piranhas–PB. O percurso metodológico foi composto por uma abordagem que combinou elementos bibliográficos, qualitativos e ações práticas, configurando-se como uma pesquisa-ação. Ademais, a metodologia empregada explorou a eficácia de uma sequência didática no contexto educacional, utilizando a música como recurso pedagógico na disciplina de Geografia. Dentre os instrumentos, destacou-se a elaboração de um questionário diagnóstico que permitiu obter dados sobre as experiências de dez estudantes, bem como a criação de um Grupo Focal. O estudo concluiu que o uso da música foi relevante e proporcionou a construção do conhecimento geográfico por meio de temas como a preservação ambiental, industrialização, urbanização, globalização, desigualdade socioeconômica no contexto da territorialidade no espaço geográfico, etc. O resultado final foi materializado pela elaboração de mapas mentais, paródias e cordéis musicados, disponibilizado para a comunidade escolar e professores que queiram utilizar a música como recurso didático para aulas de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Linguagem musical, Raciocínio Geográfico.

¹ Mestranda do PROFGEO/UFCG. Email: mayra.alves1@professor.pb.gov.br

² Professora Doutora em Geografia do PROFGEO/UFCG. Email: ceciliaesmeraldo@gmail.com

THE TEACHING OF GEOGRAPHY AND MUSICAL LANGUAGE: BUILDING GEOGRAPHIC REASONING IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

Geography is the science that studies the relationship between people and space, ranging from the analysis of natural landscapes to the complex social, cultural, and political interactions that occur in a given territory. Music, in turn, conveys messages and emotions in a unique and impactful way. The union of these two areas of knowledge is relevant because it allows us to understand how the language of music interferes in the way we perceive and relate to space. Therefore, this study sought to understand how musical language can influence the construction of geographic reasoning in high school students, highlighting the importance of music as a pedagogical tool. The research was carried out from March to June 2024, at the São José State School of Normal Course in High School Level, in São José de Piranhas-PB. The methodological path was composed of an approach that combined bibliographic, qualitative elements, and practical actions, configuring itself as an action research. Furthermore, the methodology used explored the effectiveness of a didactic sequence in the educational context, using music as a pedagogical resource in the Geography discipline. Among the instruments, the elaboration of a diagnostic questionnaire that allowed obtaining data on the experiences of ten students, as well as the creation of a Focus Group, stood out. The study concluded that the use of music was relevant and provided the construction of geographic knowledge through themes such as environmental preservation, industrialization, urbanization, globalization, socioeconomic inequality in the context of territoriality in geographic space, etc. The final result was materialized by the elaboration of mental maps, parodies and musical poems, made available to the school community and teachers who wish to use music as a teaching resource for Geography classes.

Keywords: Geography Teaching, Musical Language, Geographic Reasoning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Playlist Spotify – Músicas para aprender Geografia.	23
Figura 2 - Conceitos e princípios basilares da Geografia.	48
Figura 3 - Fluxograma dos Conceitos de Geografia - PCNEM+.	51
Figura 4 - Localização da Área de Estudo.	74
Figura 5 - Escola Estadual Ensino Normal e Médio São José.	75
Figura 6 - Alunos respondendo ao questionário diagnóstico.	82
Figura 7 - Autoavaliação dos alunos à respeito da participação em sala de aula.	82
Figura 8 - Percepção dos alunos acerca da abordagem dos conteúdos.	83
Figura 9 – Recursos didáticos eficazes, segundo os alunos.	85
Figura 10 - Nuvem de palavras com as opções de músicas fornecidas.	90
Figura 11 - Música Somos o mundo.	95
Figura 12 - Produção Inicial da SD.	95
Figura 13 - Ilustrações sobre a música “Somos o Mundo”.	96
Figura 14 - Atividade de Análise da Música Sou de Jatobá.	98
Figura 15 - Resultado da atividade e registro da entrevista com Alcides Júnior.	99
Figura 16 - Ilustração sobre aspectos geográficos de Jatobá.	99
Figura 17 - Produção sobre a música “Construção” de Chico Buarque – Mapa mental 1.	102
Figura 18 - Produção sobre a música “Construção” de Chico Buarque – Mapa mental 2.	102
Figura 19 - Ilustração sobre a música “Construção” de Chico Buarque.	103
Figura 20 - Ilustração sobre a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga – Mapa mental.	104
Figura 21 - Produção sobre a música “Sociedade alternativa” de Raul Seixas.	106
Figura 22 - Ilustração sobre a música “Sociedade alternativa” de Raul Seixas.	107
Figura 23 - Registro da apresentação da Geografando através das músicas.	107
Figura 24 - Apresentação de Geoparódias.	108
Figura 25 - Paródia da Música “Decida”.	109
Figura 26 - Paródia da Música “Despacito”.	111
Figura 27 - Paródia da Música “Alô Porteiro”.	113
Figura 28 - Registro do Sarau “Notas do Mundo”.	115
Figura 29 - Produção de Cordéis Musicados.	116
Figura 30 - Encerramento da Sequência Didática.	117

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Diretrizes para avaliação de conteúdos geográficos com base em diferentes linguagens.....	18
Quadro 2 – Músicas agrupadas na Playlist Spotify, sugeridas no ensino de Geografia.	23
Quadro 3 - Questões essenciais para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica.	26
Quadro 4 - Questões essenciais para a interpretação geográfica de músicas.....	27
Quadro 5 - Descrição dos Princípios do Raciocínio Geográfico.	45
Quadro 6 - Estágios do desenvolvimento conceitual do indivíduo.....	67
Quadro 7 - Sequência Didática da Pesquisa.....	77

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BM	Banco Mundial
EM	Ensino Médio
FMI	Fundo Monetário Internacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MEC	Ministério da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SD	Sequência Didática
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONCEITOS INICIAIS	15
2.1 A LINGUAGEM MUSICAL E ENSINO DE GEOGRAFIA.....	17
2.2 A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO.....	38
2.3 CONSTRUÇÃO E APREENSÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS UTILIZANDO A BASE TEÓRICA SOCIOCONSTRUTIVISTA.....	56
3 METODOLOGIA.....	73
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E ATORES DA PESQUISA	74
3.2 TIPO DE PESQUISA	76
3.2.1 <i>Apresentação da Sequência Didática</i>	77
4 APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA	80
4.1 REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À ABORDAGEM MUSICAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPACIAL...	80
4.2 IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	93
4.2.2 <i>“Eu sou de Jatobá”: Identidade cultural, espaço vivido, lugar</i>	97
4.2.3 <i>Geografando através das músicas</i>	100
4.2.4 <i>Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas</i>	108
4.2.5 <i>Sarau “Notas do Mundo: Uma Viagem Musical pela Geografia”</i>	114
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	120
REFERÊNCIAS.....	123
APÊNDICES	134
ANEXOS.....	168

1 INTRODUÇÃO

A educação é um instrumento de desenvolvimento e emancipação do ser humano. Por meio do processo educacional, o indivíduo tem a oportunidade de ampliar seus horizontes e perspectivas intelectuais, o que interfere, sobremaneira, em seu convívio social e na aquisição de conhecimento. Com efeito, a educação, no Brasil, constitui-se em direito social, estabelecido constitucionalmente pela Carta Política de 1988, em seu artigo 6º, que a concede a todos de forma irrestrita e como dever do Estado (Brasil, 1988).

Nesse contexto, a educação brasileira é regida por diversas normas dentro da política nacional, dentre elas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Brasil, 1996). Acrescenta-se que, com a alteração promovida pela Lei nº 11.769, de 2008, a música passou a ser conteúdo obrigatório disposto nos componentes curriculares (Brasil, 2008).

De acordo com o contexto histórico apresentado pelo Ministério da Educação, o ensino de música nas escolas brasileiras teve início no Século XIX, em que a aprendizagem se baseava em elementos técnico-musicais e era realizada, por exemplo, por meio de exercícios de leitura cantada. No fim da década de 1930, no entanto, inovações surgiram, sendo defendida a aprendizagem pela própria experiência com a música, jogos musicais, corporais e pelo uso de instrumentos de percussão (MEC, 2008).

Constata-se que a música se revela como uma das formas mais populares de expressão artística, capaz de despertar emoções e sensações em seus ouvintes. Além de sua natureza emocional, a música também se apresenta como uma ferramenta pedagógica versátil, apta a facilitar a transmissão de conteúdos em diversas áreas do conhecimento, incluindo a Geografia. Nesse contexto, em 1991, o professor João Baptista de Mello Ferreira despontou como um pioneiro nos estudos que exploram a interseção entre Geografia e música no Brasil. Em sua tese, destacou conceitos fundamentais, como o espaço vivido, a geograficidade e o lugar, transitando habilmente pela riqueza da música popular brasileira, com enfoque especial no samba e no carnaval, como observado por Panitz (2021).

No contexto da Geografia escolar, a integração da linguagem musical surge como uma ferramenta potente para a compreensão do raciocínio geográfico em todos os níveis da educação básica. Contudo, tratando especificamente do Ensino Médio, é pertinente ressaltar que esta é uma etapa fundamental na formação dos estudantes, caracterizando-se pelo incentivo ao desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, indispensáveis para que os jovens compreendam e interajam com o mundo que os cerca. Assim, por meio da fusão entre a

Geografia e a linguagem musical, busca-se criar uma experiência educacional que transcenda as barreiras da sala de aula, conectando-se diretamente à vivência cotidiana dos alunos.

Ademais, o conhecimento espacial é definido como a capacidade de entender e interpretar o espaço ao nosso redor, incluindo o conhecimento sobre as características físicas e sociais dos lugares, bem como a capacidade de se orientar e se deslocar nesses espaços. Segundo Relph (1976), o conhecimento espacial é um processo contínuo de aprendizado, construído por meio de experiências sensoriais e cognitivas. Nesse sentido, a música pode ser considerada uma forma de experiência sensorial capaz de contribuir para a construção do raciocínio geográfico em escolares do Ensino Médio.

Além disso, a música também pode ser utilizada como uma forma de comunicação sobre espaços e territórios. As letras e melodias podem transmitir mensagens sobre lugares, culturas e sociedades, contribuindo para a compreensão e valorização desses espaços. Como destaca Buttimer (1976), a geografia é uma ciência que lida com a relação entre o homem e o espaço e a música pode ser uma forma de expressão artística que contribui para a concretização dessa relação.

Diante do exposto, a temática aqui explorada revelou-se extremamente pertinente e contemporânea uma vez que, ao adotar a abordagem das metodologias ativas na educação, caracterizadas por estratégias de ensino que estimulam os estudantes a aprenderem de maneira autônoma e participativa, buscou-se contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas. Este aprimoramento, por sua vez, visou incentivar a construção do raciocínio geográfico dos estudantes, utilizando a música como uma ferramenta didática eficaz.

Assim, o propósito desta pesquisa consistiu em analisar de que maneira a linguagem musical poderia atuar na construção do raciocínio geográfico dos estudantes da Escola Estadual de Curso Normal em Nível Médio São José, situada no município de São José de Piranhas - PB. Como objetivos específicos, buscou-se, ao longo da investigação, ampliar o repertório conceitual dos discentes, assim como provocar uma avaliação mais aprofundada e reflexiva acerca da riqueza e complexidade do mundo que todos nós compartilhamos. Partindo do pressuposto de que a música é uma expressão cultural intrinsecamente ligada ao espaço e à identidade, investigou-se ainda como essa linguagem pode ser utilizada de forma criativa e eficaz para aprimorar a compreensão das características geográficas.

As músicas selecionadas para a investigação são oriundas de uma diversidade de gêneros musicais que vão desde o MPB (Música Popular Brasileira), como em “Construção” de Chico Buarque, Baião representado pela música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, até o rock nacional, representado por “Que País é Este?” da Legião Urbana e “Sociedade Alternativa” de

Raul Seixas. Além disso, há também reggae, com “Cidade de Deus” do Cidade Negra, e o pop rock, com “Pelos Tabela” dos Titãs. A escolha dessas músicas se deu devido à riqueza dos temas geográficos e sociais que elas abordam, como urbanização, migração, desigualdade social e crítica ao modelo econômico vigente.

Este estudo tem início com a revisão de literatura, que aborda a linguagem musical e o ensino de Geografia na construção do raciocínio geográfico no ensino médio e os conceitos geográficos mediante a base teórica socioconstrutivista. Posteriormente, é realizada a exposição da metodologia utilizada, caracterização da área de estudo e como foi organizada a Sequência Didática (SD). Ainda, evidencia-se a primeira parte dos resultados e discussões, a partir da descrição das percepções dos alunos em relação à abordagem musical na construção do conhecimento espacial em sala de aula, que consistiu na primeira etapa da SD.

Salienta-se que esta pesquisa foi conduzida em um contexto de escala, indo do global para o regional, o que permitiu a valorização da cultura e das tradições locais e suas relações com o espaço mundial. Ao explorar a relação entre a música e a Geografia na perspectiva da comunidade local, os alunos tiveram a oportunidade de se conectar de forma mais íntima com sua própria identidade cultural, por exemplo. Dessa forma, buscou-se promover uma abordagem inovadora e eficaz no ensino, visando o desenvolvimento do raciocínio dos estudantes. A interação do público-alvo, a SD implementada, o relato da metodologia empregada e o produto final configuraram-se como processos formativos e constituem um material de referência para a orientação de outros profissionais.

Por fim, cabe-me fazer uma breve apresentação para que os futuros leitores compreendam minha proximidade com a temática e com o programa de mestrado. Minha trajetória acadêmica foi sempre impulsionada por um intenso interesse em entender as dinâmicas do espaço geográfico e suas relações com a sociedade. Em 2005, iniciei minha licenciatura na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Formação de Professores em Cajazeiras-PB. Essa experiência despertou em mim o desejo de aprofundar meus conhecimentos e adquirir novos conhecimentos para atuar na área.

O anseio por contribuir para a melhoria da Educação Básica pública foi o que me levou a candidatar-me ao mestrado na UFCG. Eu acredito que a pós-graduação oferece um espaço para reflexão crítica e aprimoramento didático-pedagógico, permitindo o desenvolvimento de práticas de ensino mais inovadoras e engajadoras. Em 2023, realizei o sonho de iniciar minha jornada no programa PROFGEIO pela UFCG.

Com grande alegria, fui aprovada em segundo lugar no processo seletivo para o mestrado, e com muito empenho, consegui uma bolsa de estudos, o que me permitiu dedicar mais tempo aos meus estudos.

Durante o programa, participei de diversas atividades que enriqueceram minha formação. As disciplinas que cursei ampliaram meu campo teórico e apresentaram-me diferentes perspectivas sobre o ensino de Geografia. O projeto de pesquisa proporcionou-me vivenciar a prática do ensino em variados contextos e realidades, oferecendo-me um aprendizado valioso. Trabalhar com alunos de diferentes idades e níveis de escolaridade permitiu-me entender as particularidades de cada turma, adaptando assim minhas estratégias de ensino.

Ademais, a interação com colegas e professores do programa foi fundamental para o meu desenvolvimento. As discussões em sala de aula, o trabalho em grupo e os eventos científicos criaram um ambiente vibrante de troca de conhecimentos e construção de novas ideias.

Contudo, enfrentei desafios ao longo do curso, como a conciliação entre trabalho e estudos, a busca por referências bibliográficas e a elaboração da dissertação. Residente em São José de Piranhas, no sertão da Paraíba, precisei conciliar o mestrado com uma carga horária de 40 aulas semanais, pois a secretaria de educação não me concedeu licença para estudar. Essa rotina exigiu muito esforço e sacrifícios, e muitas vezes tive que lidar com a saudade da minha família.

Apesar das dificuldades, sou imensamente grata a Deus pela oportunidade de ter contado com professores dedicados e comprometidos, que sempre me apoiaram e incentivaram a seguir em frente. Acredito que a pós-graduação em ensino de Geografia na UFCG me proporcionou uma nova perspectiva sobre a relevância da Geografia na formação dos alunos e leitura de mundo.

2 CONCEITOS INICIAIS

Ao considerar que esta pesquisa se debruçou sobre a relação entre a Geografia e a Música, mais especificamente, como a linguagem musical pode influenciar na construção do raciocínio geográfico, destacou-se a necessidade de recorrer a autores das respectivas áreas. Assim, como bem assevera Kevin Lynch (2011) em *A Imagem da Cidade*, a percepção espacial é um processo dinâmico e subjetivo, que envolve a criação de imagens mentais da cidade. O autor destaca que a música é uma forma de expressão cultural que pode influenciar na construção dessas imagens mentais, afirmando que a música é uma fonte de informação e de significado espacial.

Adicionalmente, Lynch (2011) destaca que a música é uma forma de expressão cultural que pode influenciar na construção dessas imagens mentais da cidade. Para ele, a música é uma fonte de informação e de significado espacial, pois suas melodias e ritmos podem evocar imagens e sensações associadas a lugares específicos. Assim, a música pode ser entendida como um elemento que ajuda na construção do raciocínio geográfico, já que pode contribuir para a formação de imagens mentais da cidade e para a criação de uma identidade cultural e social em relação ao espaço urbano.

Ademais, a música pode ser vista como uma forma de expressão que reflete e influencia as estruturas sociais e culturais de uma sociedade em relação ao espaço urbano. Através da música, é possível identificar e compreender as diferentes percepções e significados atribuídos aos espaços urbanos por diferentes grupos sociais (Lynch, 2011). Desse modo, a relação entre música e espaço urbano se apresenta como um campo fértil para a pesquisa em Geografia Cultural, posto que a música pode revelar aspectos importantes da relação entre sociedade e espaço, contribuindo para uma compreensão mais ampla das dinâmicas culturais e espaciais de uma cidade (Panitz, 2010).

Em sua obra *Música, Sociedade, Educação*, Small (2010) argumenta que a música é uma forma de linguagem que tem o poder de expressar e refletir as estruturas sociais e culturais de uma sociedade, incluindo sua relação com o espaço e o meio ambiente. O autor acredita que a música é uma atividade social que envolve a comunicação entre as pessoas e que, portanto, é influenciada pelo contexto social em que é produzida e consumida.

Blacking (2005), por sua vez, em seu livro *Como a Cultura Musical é Modelada pela Sociedade*, também enfatiza a importância da música como uma expressão cultural que reflete a sociedade que a produz. Ele argumenta que a música é uma atividade humana que auxilia na

construção da identidade e das relações sociais, e que as práticas musicais são moldadas pelas estruturas sociais e culturais em que se desenvolvem.

Nesse sentido, a música pode ser utilizada para criar imagens mentais de lugares específicos, evocar memórias e emoções relacionadas a um determinado espaço e até mesmo para propor novas formas de interação entre as pessoas e o ambiente. Inclusive, Martinelli (2009) aborda a utilização da música como recurso didático na sala de aula de Geografia, destacando que a música pode ser uma ferramenta pedagógica interessante para tratar de temas geográficos, uma vez que é uma forma de expressão cultural que reflete a realidade social, econômica e política de uma sociedade.

Além disso, Martinelli (2009) defende que a música pode contribuir para a construção de uma imagem mental da paisagem geográfica, ajudando os alunos a compreenderem melhor as relações entre os elementos que compõem a paisagem e a influência humana sobre ela. Da mesma forma, cita exemplos de músicas que abordam questões geográficas, como *Cio da Terra*, de Milton Nascimento e Chico Buarque, que fala sobre a relação do homem com a terra, e *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso, que faz referência à diversidade cultural e natural do país.

Essa visão da música como um fenômeno geográfico, político e cultural é importante para entender a sua relevância em diferentes contextos e para diferentes grupos sociais. A partir dessa perspectiva, é possível analisar como a música é usada em diferentes espaços e momentos históricos, e como ela pode ser uma forma de resistência e transformação em meio a condições adversas.

De acordo com Ribeiro (2023) conhecer as relações estabelecidas entre a música e a reprodução e representação do espaço, pode contribuir para uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e culturais presentes em uma determinada sociedade, e para a construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas.

Assim, é possível abordar situações e alcançar diferentes objetivos a partir da relação entre música e Geografia. Nesse caso, identificam-se algumas possibilidades apresentadas anteriormente que combinam um estudo local/regional baseado na música com conhecimentos geográficos básicos, os quais contribuem para uma leitura de mundo a partir do país de origem dos alunos, ou seja, do lugar onde vivem, do seu espaço vivido. Com isso, esta seção abordará os seguintes tópicos: a linguagem musical e o ensino de Geografia, a construção do raciocínio geográfico no Ensino Médio e a construção e apreensão dos conceitos geográficos utilizando a base teórica socioconstrutivista.

2.1 A LINGUAGEM MUSICAL E ENSINO DE GEOGRAFIA

A linguagem é um sistema fundamental para a comunicação e expressão humana, sendo indispensável para a transmissão de ideias complexas e abstratas entre indivíduos e grupos, por uma variedade de formas linguísticas e simbólicas (Aranha, 1993). A linguagem é um sistema de símbolos estabelecido por uma comunidade social específica. Ela possibilita que os membros desse grupo se comuniquem e compartilhem significados através desses símbolos.

Nas salas de aulas podem ser utilizadas uma infinidade de linguagens, como na Geografia que há diferentes tipos que podem ser utilizadas para facilitar a compreensão dos conteúdos e engajar os alunos. Essas linguagens auxiliam na interpretação e na análise dos fenômenos geográficos, permitindo uma abordagem diversificada e dinâmica.

Ao longo dos anos, o ensino de Geografia tem se desenvolvido, incorporando diversas abordagens fundamentais que abrangem desde a linguagem verbal às linguagens visuais, tecnológicas e espaciais. O uso de linguagens na Geografia sempre esteve associado ao que é próprio da ciência geográfica: o trabalho com a localização e a diferenciação de lugares. Além disso, as imagens, os gráficos e as tabelas também foram incorporados à análise geográfica, incluindo a análise de estruturas espaciais (Filizola, 2009).

Desse modo, as linguagens no ensino de Geografia são oportunidades para explorar as complexidades das dinâmicas do mundo. A interação entre a linguagem verbal, as representações visuais, utilização de números, as tecnologias e a compreensão do espaço resultam em uma educação geográfica completa. Ao adotar e integrar essas diversas linguagens, os educadores podem enriquecer a experiência de aprendizagem, capacitando os estudantes a se tornarem cidadãos globais, informados e críticos, capazes de compreender e enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação (Santos, 2009).

Filizola (2009) aponta que o objetivo principal dessas formas de expressão é facilitar o desenvolvimento de uma perspectiva geográfica nos alunos, em vez de simplesmente usar essas ferramentas por si só. Isso implica que os estudantes devem ser instruídos a examinar e interpretar o mundo ao seu redor por uma perspectiva geográfica, levando em conta aspectos geográficos, conexões entre regiões, padrões de distribuição, processos naturais e influências humanas na paisagem. Nessa perspectiva, segundo Farias; Canêjo e Santos (2017, p.1):

Abordar as diferentes linguagens não é apenas inseri-las no plano de aula, mas deixar claro qual seriam suas finalidades e objetivos que se pretende alcançar. Isso possibilita aos educandos uma aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares, recreação, produção e construção de pensamento sobre o espaço.

O propósito vislumbra uma experiência de aprendizado que possibilite aos estudantes relacionarem conceitos geográficos com as circunstâncias da vida cotidiana. Dessa forma, dar significado aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, relacionando as expressões culturais, artísticas e midiáticas ao entendimento dos processos espaciais e das integrações entre sociedade e ambiente.

Ao empregar recursos visuais, musicais e artísticos, os livros didáticos buscam incentivar diferentes maneiras de compreender e conectar conteúdo geográfico. Essa variedade de abordagens pode contribuir para tornar os conceitos geográficos mais acessíveis e concretos para os alunos, permitindo que estes analisem de forma mais aprofundada os fenômenos abstratos discutidos em sala de aula. Além de buscar formas de realizar uma avaliação do processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, Azevedo (2013) afirma que, para avaliar os conteúdos no ensino de Geografia, é importante levar em consideração a perspectiva do uso da linguagem, sendo necessário adotar uma abordagem abrangente que contemple a variedade de linguagens envolvidas, incluindo as linguagens escritas, verbais, visuais e musicais. Apresentamos, a seguir, algumas diretrizes para a avaliação dos conteúdos sob essa perspectiva:

Quadro 1 - Diretrizes para avaliação de conteúdos geográficos com base em diferentes linguagens.

Tipo de Linguagem	Diretrizes de Avaliação
Linguagens Escritas	Avaliar a compreensão de textos escritos, como artigos acadêmicos, documentos geográficos e relatórios.
	Identificar ideias, conceitos e argumentos apresentados nos textos.
	Promover análises críticas, destacando aspectos positivos e negativos dos argumentos e relacionando-os aos conceitos geográficos aprendidos.
Linguagens Verbais	Avaliar a habilidade de transmitir informações geográficas de maneira clara e coerente.
	Estimular discussões em grupo para que os alunos expressem opiniões e fundamentem argumentos sobre questões geográficas.
Linguagens Visuais	Avaliar a capacidade de interpretar mapas, gráficos, imagens de satélite e outros recursos visuais para extrair informações geográficas.
	Solicitar a criação de mapas temáticos ou infográficos que apresentem informações geográficas de forma clara e objetiva.
Linguagens Musicais	Avaliar a habilidade de examinar letras de músicas relacionadas a conceitos geográficos e incorporar informações relevantes.
	Propor a composição de canções sobre temas geográficos, permitindo a avaliação da transmissão criativa de informações geográficas.

Seguindo essas diretrizes, os educadores podem avaliar de forma mais eficiente os conteúdos abordados no ensino de Geografia, levando em consideração as diferentes linguagens envolvidas e buscando tirar a Geografia do campo das ideias ou abstração.

Entre as diversas linguagens citadas no Quadro 1, daremos ênfase à linguagem musical, visto que Faria; Dos Santos (2017) destacam que a utilização da música como ferramenta

pedagógica gera uma reação positiva por parte dos alunos, manifestada por meio de curiosidade e entusiasmo. Essa receptividade, geralmente satisfatória, contribui para a concentração e a assimilação das ideias transmitidas pela obra musical, além de complementar o uso do livro didático.

Bellardi (2012), colabora que as letras musicais podem auxiliar os estudantes a memorizarem fatos históricos, fórmulas matemáticas de uma forma mais acessível e divertida. E não seria diferente para a aula de Geografia. As melodias e a repetição presentes nas canções facilitam a fixação de determinado conteúdo. Assim, a música pode ser uma forma de introduzir cultura e diversidade nas salas de aula. Ao examinar canções provenientes de diversas regiões do globo, os estudantes apreciam novos sons e ritmos e compreendem as tradições, valores e visões de diferentes culturas. Trazendo um pouco da análise global para a escala local, tão importante para a Geografia.

Um exemplo é a abordagem por meio das atividades musicais em grupo, tais como tocar instrumentos simples, elaborar composições por meio de paródias, requerem que os estudantes trabalhem em conjunto, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração. Outro aspecto importante, é o estímulo ao desenvolvimento das competências linguísticas, no qual as letras de músicas oferecem ao aluno um repertório diversificado de vocabulário como a estrutura gramatical e os estilos de linguagens, podendo assim, a Geografia envolver interdisciplinarmente os conteúdos.

Dohme (2009) destaca o papel da música como um meio de expressão, sublinhando seus diferentes aspectos benéficos para o desenvolvimento individual e interação em grupo. A música é considerada uma forma de arte bem como um elemento que proporciona momentos lúdicos, contribuindo assim para diversos aspectos da formação pessoal e social. Assim, conforme apresenta Silva (2014) compreende-se que este recurso aprimora a prática educativa, o que faz com que desperte maior interesse na participação ativa dos alunos pela reflexão problematizada.

Dessa maneira, a utilização da música na prática pedagógica permitirá fazer uma análise e reflexão dos conteúdos vistos em sala de aula por meio da dinâmica da nossa sociedade, pois a música também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções. Nessa perspectiva, se faz necessário a busca por novas formas de aprendizagem, as quais deve fazer parte do cotidiano dos docentes (Silva, 2014, p. 11).

Muniz (2012) reforça a ideia aqui apresentada, quando afirma que a utilização de letras musicais na prática pedagógica possibilita a reflexão, bem como uma análise detalhada dos

materiais trabalhados em sala de aula por meio da dinâmica social, ao passo que não se trata de um “ouvir por ouvir” ou apenas um “ler por ler”, uma vez que são atribuídos sentidos e significações aos objetivos do ensino aprendizagem pelo resgate dos elementos constitutivos que compõe a música trabalhada, o que desperta o senso crítico para discutir sobre os variados temas da disciplina.

Nessa perspectiva, Castellar (2006) e Muniz (2012) apontam que ao incluir elementos musicais nas aulas de Geografia, é possível criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e atrativo para crianças e jovens. A música quando não apresentada como uma ferramenta não tradicional, mas motivadora e capaz de engajar os alunos, proporcionando uma abordagem crítica dos temas presentes em suas letras.

Velloso (2020) ao realizar um trabalho pautado na metodologia de inserção da música no ensino da Geografia, constatou que é possível utilizar a música como ferramenta de ensino e aprendizagem, uma vez que engloba aspectos que estimulam o debate e a interligação entre a Geografia Acadêmica e a Escolar. O autor em sua experiência contatou que seus alunos puderam comparar as músicas com suas próprias vivências.

Ao mesmo tempo, a música atua como uma inibidora da timidez, permitindo que os alunos mais retraídos acompanhem a letra, questionem e debatam seu conteúdo, assim como o complementar exposto durante a aula. A escolha da metodologia deve ser fundamentada na necessidade de considerar as diversidades de experiências e saberes dos estudantes, valorizando suas culturas, identidades e trajetórias. Ou seja, a metodologia deve ser inclusiva e democrática, reconhecendo a diversidade e promovendo o respeito às diferenças (Nosella, 1983).

A título de exemplo, apresentam-se algumas canções que podem ser trabalhadas em sala de aula pelo professor em conjunto com os alunos, considerando algumas das principais áreas da Geografia, enquanto ciência que estuda fenômenos diversos, como os climáticos e/ou aqueles relacionados à ação do ser humano no meio ambiente natural e suas alterações. Um exemplo é a música “*Vida Nordestina*”, de autoria do compositor Djavan.

Música “Vida Nordestina – Composição: Djavan”

Vida Nordestina

Djavan

A vida não é de festa

Para o povo do sertão

Mas até quem não tem empresta

Dá a mão

A vida é mais dolorida

*Pra esse povo sofredor
Mesmo assim só se vê perdida
De amor*

*Até o lar onde falta o pão
Tem lá seus dias de alegria
Ao abrigar uma novena
Pra fazer oração*

*A fé do povo é o que há de seu
Sem ela tudo vai ser pior
Nem roça, nem gado
Existem sem Deus*

*Mas quando é dia de festa
Todo povo do sertão
Dança para aparar as arestas
Do coração*

*As moças já tão bonitas
Ficam lindas como quê
E o homem nem acredita
No que vê*

*Vestindo igreja e palácio
Coroa e catedral
Para o reisado se dançar
Chegança e pastoril
Se dança pelo Natal*

*Dia de Reis é o final
Coco de roda e toré
Orgulho da região
Que agradava a lampião*

*Guerreiro e maracatu
Quadrilha e bumba-meu-boi
E só saudade depois*

A música supracitada, portanto, retrata as contradições e a resiliência do povo sertanejo, abordando tanto a dureza da vida no sertão quanto as manifestações culturais que atenuam as dificuldades cotidianas. O compositor destaca a força da fé, que sustenta a comunidade, e a importância das festas e tradições, como o reisado, maracatu e o bumba-meu-boi, para a manutenção da identidade regional. Esse repertório cultural é carregado de simbolismos e funções sociais, permitindo que os sertanejos expressem a sua dor e superem, ainda que momentaneamente, as adversidades.

Nesse sentido, verifica-se a existência de um conjunto de questões que devem ser consideradas no planejamento do uso da música na interpretação geográfica, conforme apontam Copatti e Barcellos (2021), tais como: O que ensinar? Por que ensinar esses conteúdos/temas? Para quem ensinar? Como e de que forma abordar esses temas/conteúdos? Quais estratégias podem ser utilizadas?

Além disso, os autores supramencionados acrescentam que, da mesma forma, é necessário considerar aspectos relacionados à interpretação geográfica das músicas regionais, como temas, conceitos geográficos, elementos semelhantes ao lugar em que se vive (físicos, culturais, sociais) e as proposições apresentadas pelos discentes em conjunto com o(a) professor(a). Um exemplo é a letra da música “*Notícias do Brasil: Os Pássaros Trazem*”, composta por Fernando Brant e Milton Nascimento, em 1981.

Notícias Do Brasil (Os Pássaros Trazem)
Milton Nascimento

*Uma notícia está chegando lá do Maranhão.
 Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
 Veio no vento que soprava lá no litoral
 de Fortaleza, de Recife e de Natal.
 A boa nova foi ouvida em Belém, Manaus,
 João Pessoa, Teresina e Aracaju
 e lá do Norte foi descendo pro Brasil Central
 Chegou em Minas, já bateu bem lá no Sul!*

*Aqui vive um povo que merece mais respeito!
 Sabe, belo é o povo como é belo todo amor.
 Aqui vive um povo que é mar e que é rio,
 E seu destino é um dia se juntar.
 O canto mais belo será sempre mais sincero.
 Sabe, tudo quanto é belo será sempre de espantar.
 Aqui vive um povo que cultiva a qualidade,
 ser mais sábio que quem o quer governar!*

*A novidade é que o Brasil não é só litoral!
 É muito mais, é muito mais que qualquer zona sul.
 Tem gente boa espalhada por esse Brasil,
 que vai fazer desse lugar um bom país!
 Uma notícia está chegando lá do interior.
 Não deu no rádio, no jornal ou na televisão.
 Ficar de frente para o mar, de costas pro Brasil,
 Não vai fazer desse lugar um bom país!*

Menciona-se que a partir da apresentação da música podem ser feitas as seguintes perguntas: De que forma a notícia se seguiu pelos diversos pontos do Brasil? Qual é o estado

brasileiro cuja capital é Fortaleza e em que região ele está localizado? Qual lugar do Brasil você acredita que seja referido pela expressão Brasil Central e quais palavras-chave remetem a essa conclusão? Argumente sobre quais regiões do Brasil foram alcançadas pela notícia mencionada na música. Liste quais capitais e os estados mencionados na música.

Para Oliveira (2021) apresenta mais uma possibilidade de disseminação de conteúdos da geografia através das músicas, uma vez que o autor criou uma *playlist* com mais de 40 músicas para aprender Geografia pelo navegador do Spotify, disponibilizado no seguinte link: <https://open.spotify.com/playlist/3HU8qi52NotXJb2UQEfuAB> (Figura 1), acrescentando-se que essa seleção permitirá que o indivíduo embarque em uma viagem pelo Brasil e pelo mundo, apreciando tanto os clássicos da música brasileira quanto as obras de artistas contemporâneos.

Figura 1 - Playlist Spotify – Músicas para aprender Geografia.



Fonte: Elaborado pela autora (2025). Disponível em <https://open.spotify.com/playlist/4UhyA1b6SjgBDgSzPdxgga>. Acesso em 06 mar. 2025.

As músicas agrupadas na Playlist bem como os temas abordados, foram sintetizados abaixo (Quadro 2).

Quadro 2 – Músicas agrupadas na Playlist Spotify, sugeridas no ensino de Geografia.

Música	Artista/Compositor	Principais Temas
Fora da Ordem	Caetano Veloso	Política, desigualdades sociais, crítica ao sistema
Até Quando Esperar	Plebe Rude	Desilusão, crítica política, juventude, luta por mudanças
Aluga-se	Raul Seixas	Crítica ao capitalismo, mercantilização do Brasil
Mama África	Chico César	Identidade negra, diáspora africana, exclusão social
Podres Poderes	Caetano Veloso	Crítica aos poderes estabelecidos, política, alienação
Pelas Tabelas	Chico Buarque	Desigualdades sociais, crise urbana, problemas econômicos
Inclassificáveis	Ney Matogrosso	Identidade, diversidade, quebra de padrões sociais
Salve a Mulatada Brasileira	Martinho da Vila	Valorização da cultura afro-brasileira, diversidade racial
Sampa	Caetano Veloso	Urbanização, cidade de São Paulo, cultura urbana
Querelas do Brasil	Elis Regina	Problemas sociais, desigualdade, crítica ao Brasil
Lourinha Bombril	Os Paralamas do Sucesso	Identidade, miscigenação, beleza brasileira

Para Lennon e McCartney	Milton Nascimento	Referências à música internacional, crítica à alienação cultural
Notícias do Meu Brasil	Milton Nascimento	Identidade nacional, regionalismo, crítica social
Serrado	Djavan	Condições climáticas, questões rurais, identidade regional
Asa Branca	Luiz Gonzaga	Migração, seca, cultura nordestina
Comportamento Geral	Gonzaguinha	Crítica ao conformismo social, alienação
Segue o Sexo	Marisa Monte	Comportamento humano, relações afetivas e sexuais
Herdeiro da Pampa Pobre	Engenheiros do Hawaii	Identidade gaúcha, questões regionais, desigualdade
Saudosa Maloca	Adoniran Barbosa	Urbanização, memória, nostalgia da cidade
Fotografia 3x4	Belchior	Identidade, crítica à juventude e ao sistema
Deu pra Ti	Kleiton e Kleidir	Regionalismo, cultura do sul, cotidiano
Menina do Rio	Baby do Brasil	Rio de Janeiro, beleza, cultura urbana
Fim de Semana no Parque	Racionais MC's	Desigualdade social, violência urbana, crítica ao sistema
Ideologia	Cazuza	Crise existencial, política, questionamentos sobre os ideais
Comida	Titãs	Necessidades básicas, crítica ao consumo e à sociedade
Geração Coca-Cola	Legião Urbana	Juventude, crítica ao consumismo, alienação
Injuriado	Chico Buarque	Indignação, crítica política e social
Aquarela Brasileira	Martinho da Vila	Cultura brasileira, regionalismo, valorização das tradições

Dito isto, Oliveira (2021) acrescenta que dentre os diversos benefícios proporcionados pelo hábito de ouvir música, encontramos não apenas o alívio de dores, a melhoria da memória e a sensação de bem-estar, mas também uma valiosa oportunidade de aprender Geografia. Para Muniz (2012, p. 81):

As letras de músicas apresentam noções e conceitos básicos de Geografia. Também é uma das artes que mais influência na subjetividade, nos desejos e nos comportamentos humanos. Por ter a capacidade de mexer com as nossas emoções, por que não a usar nas aulas de Geografia? Por que não fugir da “rotina geográfica” em que o livro didático e a aula expositiva predominam e tornam os educandos seus recipientes?

A aprendizagem da Geografia através da música abrange diversos temas, desde letras que expressam críticas sociais até reflexões de paisagens, histórias de migração e reflexões sobre as relações do mundo globalizado, entre outros. Questões como violência, guerras, conflitos raciais, deficiências na infraestrutura urbana, belezas naturais e até mesmo a manipulação do meio ambiente, encontram-se entre os assuntos frequentemente explorados por diversos compositores (Pinheiro, 2004).

Dessa forma, compreende-se que o emprego dessa metodologia no ensino da Geografia é de extrema importância, pois auxilia na forma como os conteúdos são transmitidos aos alunos influenciando diretamente o processo de aprendizagem. Ela fornece diferentes estratégias para

apresentar o conteúdo, levando em consideração as características individuais dos estudantes, seus interesses e seu contexto de vida.

Ao relacionar os conteúdos com situações cotidianas, problemas socioambientais e questões atuais, a Geografia se torna mais relevante para os estudantes. De acordo com Correia (2009, p. 66 *apud* Costa, 2002), “o ensino de Geografia por meio da música, favorece maneiras de representar o saber elaborado pela ligação racional e emocional dos indivíduos e dos grupos humanos ao meio ambiente, oferecendo interação natureza-sociedade em seu cotidiano”.

No que tange ao fomento ao pensamento crítico, compreende-se que por meio de metodologias que promovem o debate, a reflexão e a análise de diferentes perspectivas, os alunos são estimulados a desenvolver o pensamento crítico sobre questões geográficas, entendendo a influência dos fatores espaciais na sociedade e no ambiente através da música.

Além disso, verifica-se a valorização da interdisciplinaridade, pela possibilidade de integração da Geografia com outras disciplinas, promovendo uma visão mais abrangente e completa do mundo. Suprimindo a famosa pergunta: “E isso vai servir para quê na minha vida lá fora?”, que tanto se ouve em sala de aula, pois permite que os alunos compreendam as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e conteúdos ministrados. Como aponta Fazenda (1994, p. 1) que:

A interdisciplinaridade pode ser definida como a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Voltada à formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações.

A música não se limita a complementar a Geografia, mas também pode ter um papel relevante no desenvolvimento de diversas habilidades e competências humanas (Ferreira, 2012). Panitz (2012), destaca como a música, enquanto fenômeno cultural e social, tornou-se um campo de estudo cada vez mais relevante na Geografia, proporcionando visões valiosas sobre a interação dinâmica entre a expressão musical e o ambiente cultural e social no qual ela está inserida. Essa abordagem enriquece a compreensão do papel da música na formação e transformação dos espaços geográficos.

Ao introduzirem a música nas aulas de Geografia, os professores podem despertar um interesse duradouro pelos aspectos geográficos do nosso planeta e proporcionar uma compreensão mais aprofundada desses conceitos. Araújo (2019, p.12) ressalta que:

[...] através desse recurso pode-se também ser trabalhado o mapa mental dos alunos, pois proporciona a associação de conhecimentos favorecendo a compreensão. É justamente a música que consegue proporcionar esta interação de representações de pensamentos associados a conhecimentos, pois

ao escutar uma melodia, rapidamente vêm representações do que está sendo ouvido, e em muitos momentos, causa a sensação de viajar a lugares desconhecidos através dessas representações que ela traz, ou até mesmo lembranças de momentos, como também de lugares que por algum motivo estavam esquecidos.

Portanto, a escolha adequada da metodologia no ensino da Geografia é essencial para tornar as aulas mais interessantes, estimulantes e eficazes, garantidas para uma formação mais significativa e completa dos alunos em relação aos aspectos espaciais e sociais do mundo em que vivem. Numa perspectiva de encarar a Geografia enquanto disciplina que estuda a conexão entre o espaço geográfico e a sociedade, e a música, como uma manifestação cultural e artística.

Os geógrafos da música estudam o relacionamento entre música e espaço, incluindo as maneiras pelas quais a música evoca, representa e contribui para a produção do espaço, a forma como a música reflete e molda as práticas e as identidades culturais e como a música pode ser mobilizada como uma ferramenta de poder e resistência na contestação de hierarquias políticas e culturais (Powers, 2000). Assim, a música pode ser usada como uma ferramenta política e cultural, sendo mobilizada para contestar hierarquias e estruturas de poder.

Nesse segmento, Souza (2018) aponta que a ciência geográfica é vasta e permite que seja utilizado diferentes meios tecnológicos para concretização do seu estudo, uma vez que este campo possibilita a discussão tanto de aspectos físicos, bem como sociais para uma melhor compreensão das relações existentes entre espaços e sociedade enquanto campo de estudo.

Além disso, Copatti e Barcelos (2021) destacam que para o desenvolvimento de conhecimentos acerca da ciência geográfica e o uso de música, alguns conteúdos se revelam como essenciais, como os conceitos e as categorias de análise geográfica, dentre eles: conceitos de espaço, lugar, paisagem, território e região, o que permite a compreensão das relações sociais, além da dinâmica e dos movimentos dispostos no espaço geográfico.

Nessa continuidade, é importante se pautar em questões essenciais para ocorrer um planejamento adequado na utilização da música, bem como para a interpretação dos assuntos geográficos, conforme sugerido pelas autoras Copatti e Barcellos (2021) (Quadro 3).

Quadro 3 - Questões essenciais para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica.

Planejamento do uso da música na interpretação geográfica
1. O que ensinar a partir dessa música? (quais os conceitos)
2. Por que ensinar estes conteúdos/temas? (quais os objetivos)
3. Para quem ensinar? (qual a turma)
4. Como/de que forma abordar estes temas/assuntos? (qual a metodologia)
5. Que estratégias podem ser usadas para avaliar a aprendizagem por meio da música?

Fonte: Copatti; Barcellos, 2021, p. 477.

Ensinar geografia através da música pode tornar o aprendizado mais envolvente, significativo e completo para os alunos, além de promover uma compreensão mais profunda dos aspectos geográficos do mundo e sua conexão com a cultura e a sociedade. Contudo, é preciso abordar questões essenciais para a interpretação geográfica de músicas (Quadro 4).

Quadro 4 - Questões essenciais para a interpretação geográfica de músicas.

Interpretação geográfica de músicas regionais
Aspectos a identificar na música:
1. Qual é o tema da música?
2. Que conceitos da geografia estão presentes?
3. A música apresenta aspectos semelhantes ao lugar onde você vive? Explique.
4. A música apresenta aspectos/características distintas ao lugar em que você vive? Explique.
5. Há problemas (sociais/naturais) apresentados? Quais?
6. Identifique proposições apresentadas pelo autor para esses problemas.

Fonte: Copatti; Barcellos, 2021, p. 477.

Nesse sentido, verifica-se a existência de um conjunto de questões que precisam ser observadas para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica, conforme exposto no quadro 1, como: O que ensinar? Por que ensinar estes conteúdos/temas? Para quem ensinar? Como/de que forma abordar estes temas/conteúdos? Que estratégias podem ser usadas? Da mesma forma, há de se considerar o exposto no quadro 2, referente a interpretação geográfica das músicas regionais, por exemplo: temas, conceitos geográficos, aspectos semelhantes ao lugar em que se vive (físico, cultural, social etc.) e proposições apresentadas pelos discentes em conjunto com o professor(a).

Ainda, a conexão entre a música e o espaço geográfico é objeto de estudo interdisciplinar que combina elementos da Geografia cultural, antropologia musical e estudos culturais. A música, enquanto manifestação artística, tem como objetivo refletir e influenciar o espaço geográfico de forma complexa e profunda. Assim

A música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para a integração com os alunos nos trabalhos de ensinar em aprender geografia. O professor não precisa conhecer nem compartilhar as preferências dos gêneros musicais de seus alunos, mas pode propor que eles façam um levantamento das músicas que tratam do tema em estudo. Por exemplo: “três raças”, de Clara Nunes, pode ser introduzida no estudo da população. A receptividade é quase sempre muito boa e promove a concentração (Pereira e Sá, 2007, p. 107).

Ressalta-se ainda que o professor não precisa necessariamente compartilhar as preferências musicais dos estudantes, mas pode incentivá-los a pesquisar e compartilhar músicas relacionadas aos temas geográficos abordados. A citação acima apresenta um exemplo específico, citando a música “Três Raças” de Clara Nunes, como uma possível introdução aos estudos da população, demonstrando como a música pode ser empregada para abordar conceitos geográficos de maneira mais envolvente e culturalmente significativa.

Com isso, “o que se propõe não é o abandono da literatura ou do estudo dos textos clássicos, mas apenas a construção de uma ponte entre aluno e professor, dando ao estudante instrumentos para a realização da leitura como necessidade e prazer da vida” (Menezes, 2007, p. 9). A conexão dos conceitos geográficos com elementos da cultura e da sociedade, pode tornar o processo de ensino e aprendizagem produtivos. Além disso, ao permitir que os alunos pesquisem e compartilhem músicas relacionadas aos tópicos em questão, o professor pode incentivar a autonomia e o envolvimento ativo dos estudantes no processo educacional. Cachinho (2002, p.75) afirma que:

Na Geografia existe um número quase infinito de temas, tópicos, conteúdos e técnicas que podem ser objeto de abordagem do espaço geográfico. No entanto, importa distinguir no seio destes os que realmente são fundamentais para a educação geográfica, isto é, aqueles que, com maior eficácia, sejam capazes de desenvolver nos alunos a competência de “saber pensar o espaço” para de forma consciente poderem agir no meio que vivem.

O autor supracitado ressalta a relevância de selecionar com cuidado os tópicos geográficos que serão abordados no ensino, salientando que, apesar de haver uma grande variedade de tópicos relacionados ao espaço geográfico, nem todos são igualmente relevantes para a educação geográfica.

Destarte, “a música deve ser a própria aula, aproveitando-se de todos os conteúdos, explícitos e implícitos em sua composição, para construir o conhecimento geográfico de um determinado tema” (Souza; Conceição, 2018, p.125). Com isso, os alunos aprendem a considerar o espaço geográfico como algo que está mudando constantemente e que pode ser influenciado por suas ações. Essa perspectiva está de acordo com a ideia de que a Geografia não se limita à memorização de fatos e dados, mas também ao desenvolvimento de uma compreensão mais aprofundada e crítica do mundo em que vivemos.

As diferentes regiões geográficas tendem a apresentar tradições musicais distintas, que podem abranger gêneros, estilos, instrumentos e padrões rítmicos únicos. A música country, por exemplo, tem raízes profundas no sul dos Estados Unidos, enquanto o reggae está intimamente ligado à Jamaica. A ligação entre música e região também ressalta a riqueza da

diversidade musical global. Ao examinarmos canções de diversas partes do mundo, somos apresentados a uma variedade de sons, melodias e ritmos que refletem as características únicas de cada região. Essa diversidade é uma parte fundamental do patrimônio cultural global. Bem como aponta Azevedo; Furlanetto e Duarte (2018, p. 26) que:

A associação entre a música e as diversas regiões geográficas foi-se tornando crescente, percebendo-se como reflexo das relações entre o ser humano e o ambiente físico. Dentro do paradigma da diversidade cultural, a diversidade das formas musicais era um reflexo da diversidade das sociedades humanas que evoluíam de acordo com as variações no espaço e no tempo. As paisagens culturais e as regiões geográficas ‘musicadas’, integraram a máquina de propaganda dos estados-nação que exaltavam as suas produções eruditas, assim como as sonoridades e letras inspiradas nos ‘lugares de origem’.

A música é um reflexo das relações entre as pessoas e o meio físico em que vivem. Isto quer dizer que as características geográficas, naturais e culturais de uma região podem influenciar o desenvolvimento de estilos musicais específicos. Sendo assim, a diversidade de estilos musicais é considerada um reflexo da diversidade das sociedades humanas. À medida que as sociedades evoluem ao longo do tempo e do espaço, surgem estilos musicais diferentes que refletem sua cultura, valores, crenças e identidades.

Por conseguinte, a música é uma forma de expressão cultural que está ligada ao espaço geográfico (Meneses, 2023). Diversas regiões do globo possuem tradições musicais singulares que refletem suas histórias, crenças e vivências. Os gêneros musicais, como o fado em Portugal, o tango na Argentina e o reggae na Jamaica, não apenas se originaram em regiões específicas, mas também estão profundamente incorporados aos costumes e tradições desses locais. Frequentemente, essas tradições musicais incorporam elementos geográficos em suas letras, melodias e ritmos. Bem como afirmam Corrêa e Rosendall (2007, p.13) que:

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas às condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região.

De acordo com Meneses (2023), ao longo da história, compositores têm utilizado a música para descrever e interpretar paisagens naturais e urbanas. Assim, caracteriza-se como uma ferramenta poderosa para representar culturas e comunidades em um território específico. Pode ser usada para destacar as experiências de grupos étnicos, sociais ou regionais distintos. A música folclórica, por exemplo, frequentemente conta episódios de batalhas e conquistas

locais, proporcionando uma maneira de preservar e compartilhar a história e a cultura de uma região específica.

Os geógrafos podem aprender com os escritores, poetas e compositores, cabe, então, aos geógrafos analisarem esse material por meio eficaz de investigação, a respeito dos lugares, tradições religiosas, motivações migratórias e contrastes espaciais (Mello, 1991). Nos dias atuais, a globalização e a tecnologia têm redefinido a relação entre música e espaço geográfico. Através da internet e das mídias sociais é possível que indivíduos em todo o mundo tenham acesso a uma variedade de estilos musicais provenientes de diversas localidades. Dessa forma, as fronteiras geográficas tornam-se menos rígidas em relação à música, e as fusões de gêneros e influências musicais tornam-se mais frequentes.

À medida que a música se torna mais homogeneizada em escala global, algumas tradições locais podem estar em risco de desaparecer, visto que, a globalização também levanta questionamentos em relação à autenticidade e conservação das tradições musicais locais. Sendo assim, a conexão entre música e espaço geográfico está em constante evolução, uma vez que a música continua a se adequar e a refletir as mudanças do mundo atual. De acordo com Santos (2004, p. 35) “o espaço se constitui como a matriz sobre as quais novas ações substituem as ações passadas, sendo imprescindível compreender as categorias do passado para apreender o presente”.

A linguagem musical pode ser considerada uma linguagem universal que ultrapassa barreiras linguísticas e culturais, à medida que as pessoas ouvem música e se envolvem com ela, estão desenvolvendo conceitos espontâneos relacionados à melodia, ritmo, harmonia e emoção (Gonçalves, 2017). Isso ocorre de maneira natural, à medida que absorvem a música em seu ambiente cotidiano.

Os conceitos geográficos, tais como lugar, espaço, região, território e paisagem, podem parecer abstratos para os estudantes. A música, contudo, pode ser usada como uma ferramenta para tornar esses conceitos mais nítidos e compreensíveis. Uma canção que retrate características culturais de uma região ou aborde questões de migração pode ajudar os alunos a perceberem e se conectarem com esses conceitos. Cavalcanti (1998, p. 128) afirma que:

É preciso, portanto, formar uma consciência espacial para a prática da cidadania, o que significa tanto compreender a geografia das coisas, para poder manipulá-las melhor no cotidiano, quanto conhecer a dinâmica espacial das práticas cotidianas “inocentes”, para dar um sentido mais genérico (mais crítico, mais profundo) a elas.

É mister afirmar que a educação é um instrumento de emancipação, capaz de libertar indivíduos de barreiras sociais e culturais, permitindo que alcancem seu potencial máximo

como seres humanos e cidadãos ativos na sociedade. Por meio da educação, as pessoas são capacitadas a compreender o mundo ao seu redor, a se tornarem conscientes de seus direitos e deveres, e desenvolver habilidades e conhecimentos que lhes proporcionem autonomia e capacidade de tomar decisões. “A consciência espacial, o raciocínio geográfico, as informações e os conceitos geográficos permitem tomadas de decisão com maior grau de autonomia” (Cavalcanti, 1998, p. 128).

A emancipação pela educação começa desde os primeiros anos de vida, na educação infantil, onde as crianças são encorajadas a explorar, questionar e descobrir o mundo ao seu redor. Nessa fase inicial, a educação visa estimular a curiosidade e o pensamento crítico, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento futuro. No espaço escolar, como sendo um lugar de conhecimento e ponto de apoio para o crescimento humano, exerce grande influência na formação dos alunos que estão inseridos nesse processo de construção social (Guará, 2009). Basta lembrar que passamos boa parte do nosso tempo em ambientes escolares, de modo que quanto mais cedo for trabalhado as práticas sociais e de convivência homem-meio ambiente, mais rápido teremos uma sociedade politizada e um ambiente equilibrado.

Ao analisar músicas de diferentes lugares do mundo, os estudantes podem aprender sobre a diversidade cultural e geográfica do planeta. Isso possibilita que eles compreendam a influência da Geografia e sua importância enquanto disciplina (Seferian, 2018). A música pode ser uma ferramenta de memorização eficaz para auxiliar os estudantes a lembrarem informações geográficas relevantes.

A criação de canções que contenham fatos geográficos ou conceitos fundamentais pode tornar a aprendizagem mais agradável e facilitar a fixação do conhecimento. A inclusão da música nas aulas de Geografia oferece a oportunidade de envolver os alunos em experiência de aprendizagem ativa (Seferian, 2018). Os estudantes podem ser incentivados a pesquisar e selecionar músicas relevantes para posteriormente discutir o contexto geográfico de canções populares.

A relação entre música e cognição espacial é um campo interdisciplinar fascinante que combina os estudos da música, neurociência e psicologia cognitiva para compreender como a música pode afetar nossa percepção e compreensão do espaço. A música é uma forma de arte que usa sons organizados no tempo e no espaço. O cérebro humano percebe e processa esses sons para entender como a percepção espacial funciona. “À música pode anular a consciência de direção no tempo e espaço de uma pessoa. [...] E sincroniza com o movimento do corpo anula o sentido da finalidade de uma ação de movimentar-se de um espaço e tempo históricos para alcançar um objetivo” (Tuan, 1983, p. 143). O

Estudos têm demonstrado que o ritmo musical pode influenciar a sincronização dos nossos movimentos e a percepção de tempo e espaço. Uma batida rápida pode nos fazer sentir que o tempo está se passando mais rapidamente, enquanto uma batida lenta pode causar uma sensação de tempo prolongado. Isso tem implicações relevantes na maneira como nos relacionamos com o ambiente, especialmente em atividades que envolvem o movimento, como a dança.

Além disso, a melodia e a harmonia na música podem despertar sentimentos e imagens mentais que estão relacionados ao espaço. As harmonias podem criar uma sensação de expansão ou contração do espaço, dependendo de sua complexidade e dissonância. A investigação na área da neurociência tem demonstrado que a música pode ativar áreas do cérebro responsáveis pela percepção e representação do espaço, como o córtex parietal. Segundo Correia (p. 34, apud Sereff, 2002, p. 109), “a ação da música na mente humana está ligada diretamente ao tálamo, e é nesta área do cérebro, que é acionado o córtex, responsável pelas manifestações de intelecto, pensamento e raciocínio do indivíduo”.

A música tem um impacto direto sobre o tálamo, uma estrutura cerebral localizada na base do cérebro, que é uma área essencial para o processamento sensorial e atua como um centro de transmissão que transmite informações sensoriais para outras áreas do cérebro, como o córtex (Relvas, 2023). O córtex é uma parte importante do cérebro que tem funções cognitivas complexas, como o intelecto, o pensamento e o raciocínio. Nesse sentido, a música estimula o córtex cerebral, o que significa que a experiência musical tem o potencial de envolver processos mentais, como a compreensão, a análise e a interpretação.

Dozena (2016) destaca a inter-relação entre a Geografia e a música, sugerindo que ambas atuam na construção e interpretação das experiências humanas, incorporando elementos sonoros, espaciais e simbólicos que enriquecem a vida de maneiras diversas e interconectadas. Diversas composições musicais têm o potencial de evocar imagens mentais na mente do ouvinte. Isso se deve ao fato de a música ser capaz de transmitir emoções, narrativas e cenários abstratos através de seus elementos sonoros.

As imagens mentais criadas pela música são extremamente subjetivas e podem variar de pessoa para pessoa, porém essa capacidade de pintar imagens com som é uma característica fundamental da música. “A cognição como ação corporalizada faz emergir metáforas espaciais entremeadas por emoções, sentimentos e percepções, que estão intimamente associadas à experiência multissensorial” (Nunes, 2014, p. 150).

Algumas pessoas possuem a habilidade de experimentar sinestesia musical, um fenômeno no qual estímulos musicais, como notas ou acordes, são percebidos como cores ou

formas visuais. Isso reforça ainda mais a ligação entre a música e a percepção visual e espacial. A música é uma expressão artística que extrapola os limites da audição e pode ser altamente visual e espacializada.

Oliveira e Holgado (2016) destacam que a música não é apenas uma experiência auditiva, mas também uma expressão cultural que pode moldar as percepções de lugares e criar um senso de identidade e orgulho entre as pessoas. Essa relação entre música e lugares destaca a riqueza e a diversidade das experiências culturais associadas à música ao redor do mundo.

Ela tem a capacidade de evocar imagens mentais, criar uma sensação de espaço sonoro e se conectar com experiências visuais, tornando-a uma forma de expressão rica e multidimensional que encanta e enriquece nossas vivências sensoriais e emocionais. Pode nos transportar para diferentes contextos culturais, geográficos e emocionais. Nosso conhecimento está enraizado em nossas percepções, e as nossas percepções estão enraizadas no mundo físico da sensação, um mundo em que nós sempre nos encontramos como organismos situados e localizados” (Stofehr, 2008, p.121).

A canção pode nos despertar sensações, memórias e identidades que podem ser estranhas ou distantes, mas, ainda, assim, nos permite criar uma relação fictícia e emocional. Muitas composições musicais são espacializadas. Isso quer dizer que a música pode nos fazer sentir como se estivéssemos num lugar específico ou nos transportar para diferentes lugares imaginários. O som mede o espaço e torna sua escala compreensível. Acariciamos os limites do espaço com nossos ouvidos. Os gritos das gaivotas de um porto nos fazem cientes da imensidão do oceano e da infinitude do horizonte (Pallasmaa, 2011, p.48).

Quando ouvimos músicas de diferentes culturas, podemos imaginar como elas são, mesmo que não façamos parte delas. A maioria das produções musicais está vinculada a espaços bem delimitados. Torres (2010) diz que a música vai além de uma simples manifestação artística, atuando como um elemento vivo da paisagem sonora que pode transmitir a essência e a identidade de um lugar específico através de suas sonoridades distintivas, instrumentos, linguagem e sotaques incorporados em sua produção.

As músicas clássicas frequentemente evocam salas de concerto grandiosas, enquanto o reggae pode nos transportar para as praias da Jamaica. A relação entre música e espaço é muito importante, porque nos conectamos emocionalmente com lugares específicos, mesmo quando estamos apenas ouvindo música em nosso ambiente cotidiano. Nesse sentido, Corrêa e Rosendhal (2007), afirmam que:

Muitas letras de canções possuem uma explícita referência espacial, constituindo-se em verdadeiras celebrações de lugares ou, ao contrário, em contestações referenciadas às condições de vida em determinados lugares. Do ponto de vista da melodia, há nítida correlação entre música e região. (Corrêa; Rosendahl, 2007, p.13).

Assim, Corrêa e Rosendahl (2009) destacam que a música popular é frequentemente empregada como uma ferramenta para a socialização política. Isso significa que a música muitas vezes é utilizada para propagar ideias, valores e mensagens políticas específicas. Em movimentos sociais e políticos, artistas costumam compor canções que expressam o seu apoio a determinadas causas ou críticas a sistemas políticos existentes. Durante a história, as canções de protesto têm sido empregadas para alertar sobre injustiças, inspirando mudanças sociais.

Diversos compositores e letristas empregam as letras de suas composições para descrever lugares específicos, narrar histórias sobre regiões geográficas específicas ou expressar sentimentos e conexões emocionais. As letras de canções podem exaltar a beleza, a cultura, a história e as pessoas de uma região, ou questionar as condições de vida, as diferenças sociais e os desafios enfrentados por uma comunidade. Músicas como “Imagine” de John Lennon, por exemplo, buscam promover uma visão idealizada do mundo, enquanto canções de protesto como “Brasil” de Cazuza expressam insatisfação com a realidade política e social.

Os produtores de música estão inseridos em um contexto complexo, influenciado por fatores políticos, sociais e econômicos que interferem nas suas ações e intenções. A música, como forma de expressão cultural, muitas vezes é um espelho das dinâmicas sociais e políticas de uma sociedade. Assim sendo, os produtores de músicas têm a possibilidade de agir de acordo com diversas intenções, as quais podem ser influenciadas por fatores ideológicos, financeiros e pessoais. Como afirma Godoy (2009, p. 05):

A música aqui nos serve como um espelho da sociedade e de suas relações com o meio. Com suas letras, suas construções sonoras, seus instrumentos, a música nos fala, muito além da simples distração e diversão, a música pode ensinar, pode levar alunos a vivenciar sentimentos e experiências, pode enfim apresentar aos alunos e professores uma nova Geografia, capaz de produzir além de conhecimentos puros, uma educação plena, completa.

A música também é usada como uma forma de resistência e protesto. Artistas e produtores criam músicas que falem sobre assuntos polêmicos, como política e economia, com o intuito de provocar alguma transformação. As canções de protestos são um exemplo claro, sendo empregadas para expressar as preocupações das comunidades marginalizadas e incentivar a conscientização sobre as questões sociais.

De acordo com Corrêia e Rosendahl (2009), a criação musical ocorre em um ambiente amplo e multifacetado, no qual as circunstâncias políticas, sociais e econômicas influenciam as intenções dos produtores. A música, ao mesmo tempo, oferece uma plataforma diversificada para expressar ideias políticas, experiências pessoais e gostos individuais, criando uma rica tapeçaria de formas artísticas e sociais.

Na mesma perspectiva, Schafer (1991) destaca como a evolução social e o progresso tecnológico influenciaram a paisagem sonora ao longo do tempo. A mudança dos sons naturais para os sons humanos e, em seguida, para os sons industriais reflete não apenas a transformação física do ambiente, mas também a maneira como as pessoas percebem e interagem com o mundo sonoro ao seu redor. Essas mudanças na paisagem sonora têm uma grande influência na cultura, na psicologia e na qualidade de vida das pessoas em diferentes períodos históricos e contextos sociais. Nessa perspectiva, Schafer (1991, p.128), afirma que:

Quando havia poucas pessoas e elas levavam uma existência pastoril, os sons da natureza pareciam predominar. Ventos, água, aves, animais, trovões. As pessoas usavam seus ouvidos para decifrar os presságios sonoros da natureza. Mais tarde, na paisagem urbana, as vozes das pessoas, seu riso e o som de suas atividades artesanais parecem assumir o primeiro plano. Ainda mais tarde, depois da Revolução industrial, os sons humanos quanto os naturais, com seu onipresente zunido.

Santos (1985) defende a ideia de que as técnicas têm um papel essencial na formação da sociedade e nas suas manifestações culturais, como a música. A disponibilidade e o emprego de técnicas têm a capacidade de modificar não apenas como a música é produzida, mas também como é percebida, apreciada e compartilhada em diferentes regiões geográficas.

A disponibilidade de técnicas pode moldar as espacialidades (como a música é distribuída e acessada) e as sociabilidades (como as pessoas interagem em torno da música) associadas à música. Portanto, as mudanças tecnológicas e técnicas continuam a influenciar profundamente a cultura musical e a maneira como experimentamos e apreciamos a música em nosso mundo contemporâneo. “[...] a técnica constitui um elemento de explicação da sociedade, e de cada um dos seus lugares geográficos, portanto, a disponibilidade de técnicas culmina, portanto, na transformação das espacialidades e sociabilidades da apreciação musical” (Santos, 1985, p. 23).

Corrêia (2018) enfatiza a relevância da espacialidade na vida humana, salientando que os espaços não têm apenas funções econômicas, políticas e sociais, mas também têm significados culturais. A espacialidade, componente essencial da existência e da reprodução

humana, está impregnada de significados. As formas espaciais não realizam apenas funções econômicas, políticas e sociais, mas também comunicam crenças, ideias e valores diferenciadamente incorporados.

Torres (2010) ressalta a importância das paisagens sonoras, ou seja, os sons presentes em um lugar, para a construção da identidade e para a ligação das pessoas com os lugares. Essas paisagens sonoras trazem boas recordações e gostos musicais, mas também reforçam valores culturais e estimulam o sentimento de pertencer a determinados lugares. Como afirma Panitz (2012, p. 27), “no nível coletivo ela (a música) relaciona-se com memórias e histórias de vida compartilhadas, lugares de encontro, narrativas do espaço-tempo, períodos históricos específicos, e até mesmo com a estética sonora de cada geração, que por certo possui conteúdos geográficos específicos”.

A música é importante para compartilhar memórias e histórias de vida em grupo, ajuda a contar histórias sobre lugares e épocas específicos, reflete períodos históricos, incorporando a estética sonora de cada geração. A canção conecta as pessoas por experiências que são compartilhadas, influenciando sua identidade cultural e expressando a evolução da música ao longo do tempo.

Denardi (2010) destaca a relevância da arte, especialmente na ludicidade, como uma ferramenta valiosa no ensino que estimula o pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Afirmando assim, que a arte tem um papel vital nos processos cognitivos e educacionais. Ela não apenas estimula a criatividade, como também a análise crítica. Permite que as pessoas discordem e analisem diferentes perspectivas. Nessa perspectiva, Duarte (2018) afirma que:

A música desperta uma interpretação poética, artística, onírica, imagética, enformadora do mundo, expandindo os modos de ser e de sentir a realidade. Assim, o mundo pode ser percebido como uma partitura musical, uma grafia que se lê com os ouvidos, e não apenas com os olhos, uma escuta dos sons e silêncio que semeiam horizontes em nossas fronteiras (Azevedo; Furlanetto; Duarte, 2018, p. 208).

A música nos convida a ouvir com os sentidos, mas também com a mente e o coração, permitindo-nos explorar a riqueza da realidade de forma poética, artística e imaginativa. É vista como uma forma de comunicação que nos conecta profundamente com o mundo ao nosso redor, estimulando a compreender por uma perspectiva mais ampla e diversificada, o que nos permite ampliar nossas percepções sobre a realidade. Cavalcante (1998) destaca a importância do estudo das representações sociais, sobretudo no âmbito do ensino de Geografia, uma vez que essas

representações estão ligadas à vida cotidiana e à atividade cognitiva dos indivíduos que as formam.

Cavalcanti (1998) ressalta ainda que o estudo das representações sociais dos alunos sobre Geografia não apenas proporciona uma compreensão mais profunda de suas concepções e conhecimentos, mas também oferece um meio para explorar o mundo vivido dos alunos, considerando suas experiências cotidianas e o papel da atividade cognitiva na construção dessas representações. Esse conhecimento pode ser fundamental para o planejamento de estratégias de ensino mais alinhadas com as percepções e compreensões dos estudantes.

O estudo das representações sociais tem um papel relevante na compreensão do mundo vivido pelos alunos, na análise de suas percepções e no processo de construção do conhecimento. As representações sociais referem-se às percepções, ideias e imagens que as pessoas têm sobre determinados conceitos, temas ou objetos em suas vidas cotidianas. Podemos afirmar que a música pode exercer influência na cognição espacial, especialmente em contextos de aprendizado.

A utilização de músicas temáticas que se referem a temas geográficos pode ajudar na retenção de dados e na compreensão de conceitos geográficos. A exploração dessa conexão enriquece nossa compreensão da influência da música na nossa percepção, vivência e interação com o ambiente. Além disso, é uma forma de arte que como também uma ferramenta poderosa que molda nossa cognição espacial, identidade cultural e nossa relação com o mundo.

Pazetti (2016) destaca a estreita ligação entre a música e a relação do ser humano com a Terra, os lugares e as paisagens. Destaca que a música é uma linguagem que transcende o aspecto material da existência e desperta emoções, memórias e sentimentos profundos. Pode lembrar de lugares e momentos importantes da nossa vida, como a infância, e nos faz reviver experiências passadas.

A interdisciplinaridade e a utilização de diversas abordagens pedagógicas têm se tornado imprescindível no processo de ensino aprendizagem, especialmente no âmbito do ensino médio. Dessa forma, a utilização da linguagem musical como ferramenta pedagógica para abordar conceitos geográficos é uma ótima oportunidade de enriquecer o processo educacional e aumentar a compreensão dos alunos sobre os aspectos geográficos do mundo que os cerca.

2.2 A CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

O raciocínio geográfico é a capacidade de compreender e interpretar as relações entre a sociedade e o espaço, sendo considerado uma competência essencial pela Base Nacional Comum Curricular. Contudo, sua consolidação e aprofundamento requerem uma abordagem atenta e dedicada, que deve ser promovida ao longo da Educação Básica.

O raciocínio geográfico não é estático, e as complexidades das questões geográficas tendem a aumentar à medida que os alunos progredem em sua trajetória educacional. No ensino médio, o raciocínio geográfico precisa ser mais aprofundado, contemplando temas complexos e desafios contemporâneos. Os alunos devem ser incentivados a pensar sobre questões globais, como mudanças climáticas, migrações, desigualdades socioespaciais e globalização, de forma crítica e reflexiva.

Luiz Neto (2019) defende que o raciocínio geográfico é um processo cognitivo que deve ser desenvolvido com os alunos pelo professor de Geografia na escola, com o objetivo de os capacitar para interpretar e atuar nas suas práticas espaciais. Destarte, adotamos aqui a perspectiva defendida por Roque Ascensão e Valadão (2014, 2017, 2018). De acordo com esses autores, o raciocínio geográfico é uma forma própria de pensar a Geografia, que permite expor porque as coisas estão onde estão, por que certos fenômenos ocorrem e como se manifestam em uma localidade específica. Também ajuda a entender por que o mesmo fenômeno pode ocorrer de maneira diferente ou semelhante em locais distintos.

Localizar nessa perspectiva significa indicar os atributos do fenômeno e dos demais constituintes do espaço onde esse se materializa/materializou [onde]. A distribuição (dispersão/concentração) de tais atributos do fenômeno e de seu local de ocorrência constituirá a descrição [como]. Essa, em associação com a localização, permitirá a produção de interpretações dos processos que atuam sobre/a partir do fenômeno e que em interação aos demais componentes presentes numa dada localidade, produzem certa espacialidade [por quê] (Roque Ascensão; Valadão, 2024, p.06).

Roque Ascensão e Valadão (2014) abordam a análise de fenômenos geográficos e sua relação com o espaço, alinhando-se com o raciocínio geográfico. O raciocínio geográfico envolve compreender fenômenos espaciais por meio de perguntas fundamentais que nos ajudam a organizar, descrever e interpretar o espaço e os processos que nele ocorrem. A análise geográfica completa, conforme descrita pelos autores, abrange a localização (onde), a descrição da distribuição (como) e a interpretação dos processos (por quê). Esse método reflete precisamente o raciocínio geográfico, fornecendo uma estrutura lógica para entender

plenamente os fenômenos geográficos e sua manifestação no espaço, permitindo uma visão global e integrada do mundo.

De acordo com Castellar e De Paulo (2019) as categorias e os princípios geográficos fornecem o fundamento conceitual necessário para que os geógrafos possam pensar de forma crítica e analítica sobre os lugares. Isso implica que a Geografia não se limita apenas a descrever locais, mas também a compreender as complexas conexões entre eles, seus processos e fenômenos.

Nesse sentido, é importante que se traga a construção do raciocínio geográfico para o centro da Geografia. Isso quer dizer, que os geógrafos não apenas examinam o ambiente físico, mas também a maneira como as pessoas percebem, interagem e modificam o ambiente. O raciocínio geográfico é indispensável para compreender as dinâmicas e interações que ocorrem na superfície da Terra. Sendo assim, as categorias e princípios geográficos oferecem uma estrutura teórica que auxilia na união de diferentes áreas de estudo na Geografia como também contribuem para direcionar a atenção para o estudo das interações e mudanças que ocorrem em diferentes lugares (Santos, 2020).

Os conceitos geográficos de espaço, paisagem, região, lugar e território são fundamentais na construção do conhecimento geográfico e para a formação de um cidadão crítico e reflexivo diante da realidade. Nessa perspectiva, é relevante que o professor tenha domínio sólido com relação aos conceitos científicos da Geografia. Além disso, a experiência do professor é importante, uma vez que ele deve adequar a sua metodologia de ensino às necessidades específicas de seus alunos.

O processo de ensino de Geografia envolve a interação entre o conhecimento do professor acerca dos conceitos geográficos e suas experiências de ensino, bem como o conhecimento e a vivência prévia do aluno em relação ao ambiente social (Oliveira, 2019). Portanto, é indispensável que os professores sejam capacitados em termos de conteúdo e pedagogia, bem como sejam sensíveis às experiências e aos conhecimentos prévios dos alunos, criando uma ponte entre o conhecimento científico e o espaço vivido pelos estudantes.

A construção do raciocínio geográfico requer o uso de métodos e técnicas de pesquisa e análise específicos da disciplina. Isso envolve a coleta e interpretação de informações geográficas, utilização de mapas, gráficos e a aplicação de teorias geográficas. A técnica é fundamental para que os estudantes apliquem os conceitos geográficos de forma prática, dessa forma, a relevância do conhecimento geográfico está ligada à capacidade dos estudantes de relacionar os conceitos e metodologias geográficas em situações reais e contextualizadas.

O raciocínio geográfico e o pensamento geográfico são abordagens que se relacionam, mas divergem no campo da Geografia. Dessa forma, essas perspectivas oferecem maneiras distintas de compreender e analisar o espaço, suas características e as relações que ocorrem nele. Aqui, torna-se importante enfatizar que o termo “pensamento geográfico” se refere ao conjunto de ideias, teorias e abordagens utilizadas no campo da geografia para compreender e analisar os fenômenos espaciais. Já o termo “raciocínio geográfico” refere-se à capacidade de pensar e analisar de forma espacial, considerando a relação entre lugares, territórios e suas características. Portanto, o pensamento geográfico é o corpo teórico da disciplina, enquanto o raciocínio geográfico é a aplicação prática desse conhecimento³

O pensamento geográfico e o raciocínio geográfico são abordagens que se relacionam, mas divergem no campo da Geografia. Dessa forma, essas perspectivas oferecem maneiras distintas de compreender e analisar o espaço, suas características e as relações que ocorrem nele. Aqui, torna-se importante enfatizar que o termo “pensamento geográfico” se refere ao conjunto de ideias, teorias e abordagens utilizadas no campo da geografia para compreender e analisar os fenômenos espaciais. Já o termo “raciocínio geográfico” refere-se à capacidade de pensar e analisar de forma espacial, considerando a relação entre lugares, territórios e suas características. Portanto, o pensamento geográfico é o corpo teórico da disciplina, enquanto o raciocínio geográfico é a aplicação prática desse conhecimento⁴.

Cavalcanti (2019) faz uma análise da distinção entre o pensamento geográfico e o raciocínio geográfico. Segundo a autora, o pensamento geográfico é a habilidade geral de analisar fatos ou fenômenos geográficos, enquanto o raciocínio geográfico é uma forma de operar com esse pensamento. São raciocínios específicos interligados pelo pensamento geográfico.

Nesse sentido, Cavalcanti (2019), ressalta a importância em explicar o significado do pensamento geográfico, uma vez que está ligado à necessidade de demonstrar que a Geografia desempenha um papel singular na produção científica sobre a realidade. A ideia predominante

³ A escolha pela utilização do termo “raciocínio geográfico” em vez de “pensamento geográfico” se fundamenta na inclusão do raciocínio geográfico como uma competência a ser desenvolvida no ensino de geografia, conforme estabelecido na Base Nacional Comum Curricular BNCC (2018). A ênfase no raciocínio geográfico ressalta a importância da capacidade de analisar, interpretar e relacionar informações espaciais de forma prática e aplicada, alinhando-se com as diretrizes educacionais atuais que buscam promover uma abordagem mais dinâmica e contextualizada no ensino de geografia.

Adotamos aqui a perspectiva defendida por Roque Ascensão e Valadão (2014, 2017, 2018). De acordo com esses autores, o raciocínio geográfico é uma forma própria de pensar a Geografia, que permite expor porque as coisas estão onde estão, por que certos fenômenos ocorrem e como se manifestam em uma localidade específica. Também ajuda a entender por que o mesmo fenômeno pode ocorrer de maneira diferente ou semelhante em locais distintos.

é que ela produz um tipo de conhecimento característico, o qual contribui significativamente, para a compreensão dessa realidade, seja ela física ou social.

Ainda de acordo com Cavalcanti (2013), é importante considerar três elementos básicos para a construção do raciocínio geográfico: o estudante, o professor e a Geografia escolar. Com isso, a construção do raciocínio geográfico é um processo interativo e colaborativo que envolve o estudante, o professor e a Geografia escolar. Para desenvolver essas habilidades, é importante que os professores pensem nas características e necessidades dos estudantes, as habilidades pedagógicas dos professores e a estrutura do conteúdo geográfico apresentado nas aulas.

Luiz Neto (2019) destaca que um dos pioneiros a abordar o termo “raciocínio geográfico” foi Yves Lacoste, aproximadamente em 1976. Segundo Lacoste, conforme discutido em 2012, o raciocínio geográfico é fundamentado na consideração de múltiplos conjuntos espaciais provenientes das diversas categorias científicas presentes no conhecimento geográfico. Para Lacoste, a habilidade de pensar geograficamente representava uma estratégia de domínio. Assim, o conhecimento de como abordar o espaço foi utilizado por diversos grupos, não apenas por universidades, mas também por governos, estrategistas e pacificadores, como uma ferramenta para alcançar objetivos de dominação e guerra.

Lacoste (2008) destaca que o raciocínio geográfico atua na formação de cidadãos e que a capacidade de pensar de maneira geográfica não é apenas uma habilidade acadêmica, mas uma competência importante para a participação ativa na sociedade e que o “saber pensar” de maneira geográfica não deve ser visto apenas como um conhecimento teórico, como também uma ferramenta prática e aplicável a todos os indivíduos. É uma habilidade que ajuda as pessoas a compreenderem não apenas o mundo em geral, mas também os conflitos e as dinâmicas locais que afetam diretamente suas vidas.

Segundo Gomes (2012), o pensamento Geográfico não se limita à observação passiva do espaço, também envolve uma atitude ativa, de questionamento, buscando compreender as razões por trás da organização espacial, explorando em seguida as implicações e significados dessa ordem espacial. Essa abordagem reflexiva é fundamental para a compreensão mais profunda da geografia e para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Nessa mesma perspectiva, Aragão (2019, p. 53/54) afirma que:

[...] entende-se que pensamento e raciocínio estão intrinsecamente ligados, assim, parto da compreensão de que ao utilizar o termo pensamento, o raciocínio de alguma maneira já está contemplado, já que o ato de pensar é inicial, mais amplo e conduz o sujeito a “raciocinar” sobre algo, e emitir juízo, parecer, criar argumentos ou propor tese ou deliberação a partir de

observações sobre determinado fenômeno. O raciocínio está contido no pensamento, constituindo-se como uma de suas etapas.

Assim, pode-se inferir que pensar é uma atividade inicial e abrangente que, naturalmente, conduz à etapa mais específica do raciocínio. O raciocínio é considerado parte integrante do processo de pensamento, e ao utilizar o termo “pensamento”, já se está incluindo a capacidade de raciocinar sobre determinado assunto. Essa perspectiva destaca a ligação e a dependência entre esses dois processos cognitivos. Para que o estudante possa refletir sobre o mundo, é necessário que o professor de geografia compreenda o raciocínio geográfico. Como aponta Filizola (2009, p. 20):

Perceber, analisar, reconhecer, interpretar, criticar, observar, descrever, resistir, propor, negociar e avaliar são exemplos de operações mentais que esse jogo de escalas pode exigir. E esse jogo escalar é uma forma de pensar a realidade, é raciocínio geográfico.

O autor argumenta que o “jogo de escalas” requer uma variedade de operações mentais para compreender e lidar com a complexidade da realidade geográfica em diferentes níveis espaciais. O raciocínio geográfico é, portanto, a habilidade de realizar essas operações mentais de maneira integrada e reflexiva, contribuindo para uma compreensão mais abrangente da geografia.

De acordo com Filizola (2009, p. 31), é responsabilidade do professor: “ensinar e organizar os conteúdos básicos que possibilitem a formação da consciência espacial, o desenvolvimento do raciocínio geográfico, além de contribuir para a inclusão social e o exercício de uma cidadania ativa”. O autor também enfatiza a importância do ensino de Geografia para além da transmissão de conhecimentos básicos. Ele deve ser capaz de desenvolver a consciência espacial, o raciocínio geográfico e, ao mesmo tempo, contribuir para a inclusão social e para a promoção de uma cidadania ativa, capacitando os estudantes a compreenderem e participar de forma efetiva do mundo ao seu redor.

Quincas (2023) afirma que é preciso ter em mente que a Geografia Escolar não deve ser entendida apenas como uma repetição mecânica de conceitos e informações. Sendo assim, a construção do raciocínio geográfico quer que elementos como memorização superficial, descrições simplistas e uma abordagem enciclopédica devem ficar à margem do processo educacional. A fim de que a Geografia Escolar forneça a possibilidade de reflexão crítica e aprimorar novas perspectivas. Ademais,

O raciocínio geográfico favorece ou potencializa a capacidade de estabelecer relações, de articular com propriedade os diferentes níveis ou dimensões do espaço e, assim, permitir que o cidadão entenda o mundo a partir de seu lugar.

Em outras palavras, propor o desenvolvimento do raciocínio geográfico nas aulas de Geografia significa criar uma nova, promissora e mais rica janela para a realidade (Filizola, 2009, p. 220).

Filizola (2009) salienta que o raciocínio geográfico não é apenas uma habilidade técnica, mas sim uma ferramenta indispensável para uma compreensão mais aprofundada e significativa do espaço e do mundo. Os alunos que desenvolvem essa habilidade nas aulas de Geografia no ensino médio têm a perspectiva ampliada, proporcionando-lhe uma visão mais rica e promissora da realidade ao seu redor.

Conforme Moreira (2015), o desenvolvimento do raciocínio geográfico do estudante ocorre por meio da utilização dos conceitos fundamentais da Geografia, bem como por meio dos princípios lógicos de localização, delimitação, escala, extensão, conexão, rede e distribuição. Dessa forma, é importante que os professores, na sua prática educativa, se apropriem e mobilizem conceitos e princípios da Geografia. Bem como assegura a BNCC:

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Brasil, 2017, p. 359).

O raciocínio geográfico é uma maneira particular de pensar que analisa e entende os aspectos espaciais da realidade o que, conseqüentemente, envolve a capacidade de ver e interpretar informações sobre a localização e distribuição de fenômenos na superfície terrestre. Relaciona-se à capacidade de compreender onde ocorrem os eventos e fenômenos geográficos, bem como a distribuição espacial desses fenômenos na Terra. Portanto, o raciocínio geográfico, ao aplicar esses princípios, oferece uma estruturação para compreender e interpretar a complexidade do espaço geográfico.

Lopes (2010) destaca que o raciocínio geográfico é um processo cognitivo complexo que envolve a construção de uma compreensão profunda sobre como as sociedades organizam o espaço e as conseqüências dessas organizações na vida das pessoas. Esse tipo de pensamento ultrapassa a simples acumulação de dados geográficos e requer uma análise e reflexão.

Para Luz Neto (2019, p. 42), “o pensar espacial é um tipo de raciocínio cognitivo centrado em habilidades da vida cotidiana como localização, delimitação, direção, largo, estreito, entre outros”. O pensar espacial é um tipo de raciocínio cognitivo que se baseia na compreensão e manipulação de dados sobre o espaço e a localização. Pensamento importante para lidar com situações da vida diária que requerem noções espaciais, como orientação,

localização, distância, forma e tamanho. O desenvolvimento do raciocínio geográfico na escola se baseia em um processo cognitivo fundamentado na ciência geográfica.

Pinheiro (2012) aponta que a separação entre o conhecimento pedagógico e o conhecimento técnico conceitual nas licenciaturas é um grande desafio para a formação de professores de Geografia, dificultando a construção do raciocínio geográfico necessário para o ensino eficaz na educação básica. Nesse sentido, Copatti (2020, p. 220) afirma que “articulam-se demais estruturas do conhecimento, que são: a dimensão técnica, hermenêutica e crítico-reflexiva, e a dimensão educativa, dando-lhe sentido e forma”.

A autora supracitada destaca a relevância de integrar as dimensões técnica, hermenêutica e crítica-reflexiva e educativa para garantir uma base sólida e significativa no processo educacional. A integração dessas dimensões não é uma escolha aleatória, mas sim um processo que atribui significado e estrutura ao conhecimento.

O raciocínio geográfico é uma habilidade importante que deve ser desenvolvida nos estudantes ao longo dos anos finais do ensino fundamental e durante todo o ensino médio. Esse aspecto da educação geográfica é refletido nos documentos oficiais que norteiam o currículo escolar que orientam o ensino dessa disciplina. Tanto nos Parâmetros Curriculares Nacionais para os anos finais do ensino fundamental quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, o raciocínio geográfico é destacado como uma competência essencial a ser adquirida pelos estudantes. De acordo com os PCNs (1998) dos anos finais do ensino fundamental, diz que:

Levando em consideração que os alunos estão desenvolvendo processos cognitivos de conhecimento do mundo em níveis mais elevados de abstrações, poderão ser selecionados conteúdos com temas que permitam a construção de raciocínios mais complexos sobre o tempo e o espaço. Nessa etapa da escolaridade, os alunos desenvolvem formas de comportamento em que começam a definir um critério mais independente de se relacionar com as pessoas e os lugares (Brasil, 1998, p. 39).

A BNCC (2017) refere-se que:

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios [...] para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Brasil, 2017, p. 359).

Os documentos apresentados defendem a promoção do raciocínio geográfico dos estudantes por meio dos conceitos fundamentais da Geografia, como espaço, território e paisagem, bem como os princípios lógicos de localização, delimitação, escala, extensão,

conexão, rede e distribuição. Os conceitos propostos por Ruy Moreira no livro “pensar e Ser em Geografia”, considerados a forma conteúdo fundamental para o enfoque geográfico.

Os PCNs (1998) para os Anos Finais do Ensino Fundamental indicam uma abordagem educacional que valoriza a capacidade cognitiva dos alunos e busca promover um aprendizado mais aprofundado e independente. O ensino de Geografia nessa fase deve ir além da simples transmissão de dados, incentivando a reflexão, o questionamento e a construção ativa do saber pelos estudantes. Essa abordagem prepara os estudantes a serem mais informados e críticos na sociedade, desenvolvendo habilidades fundamentais ao longo de suas vidas.

A BNCC (2017) dos Anos Finais do Ensino Fundamental destaca o raciocínio geográfico como uma ferramenta indispensável para compreender o espaço e as relações entre os elementos que o constituem. Os princípios usados nesse raciocínio visam desenvolver nos estudantes habilidades críticas necessárias para a compreensão do mundo geográfico em que vivemos. Nesse sentido,

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios (Quadro 1) para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas (Brasil, 2017, p. 360).

O raciocínio geográfico estimula o pensamento espacial, proporcionando uma compreensão mais profunda da realidade geográfica. Essa abordagem utiliza princípios para analisar e interpretar aspectos da realidade geográfica. Conforme a BNCC de 2017, esses princípios são importantes para a análise geográfica.

Ao empregar esses princípios, geógrafos e estudantes têm a oportunidade de obter uma visão mais ampla do espaço e das dinâmicas. O raciocínio geográfico oferece as ferramentas conceituais necessárias para compreender o mundo complexo em que vivemos, como explanado no quadro a seguir (Quadro 5):

Quadro 5 - Descrição dos Princípios do Raciocínio Geográfico.

PRINCÍPIO	DESCRIÇÃO
Analogia	Um fenômeno geográfico sempre é comparável a outros. A identificação das semelhanças entre fenômenos geográficos é o início da compreensão da unidade terrestre.
Conexão	Um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
Diferenciação*	É a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre (por exemplo, o clima), resultando na diferença entre áreas.

Distribuição	Exprime como os objetos se repartem pelo espaço.
Extensão	Espaço finito e contínuo delimitado pela ocorrência do fenômeno geográfico.
Localização	Posição particular de um objeto na superfície terrestre. A localização pode ser absoluta (definida por um sistema de coordenadas geográficas) ou relativa (expressa por meio de relações espaciais topológicas ou por interações espaciais).
Ordem**	Ordem ou arranjo espacial é o princípio geográfico de maior complexidade. Refere-se ao modo de estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.

FONTES: FERNANDES, José Alberto Rio; TRIGAL, Lourenzo López; SPÓSITO, Eliseu Savério. **Dicionário de Geografia aplicada**. Porto: Porto Editora, 2016.

* MOREIRA, Ruy. A diferença e a geografia: o ardil da identidade e a representação da diferença na geografia. **GEOgraphia**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 1, p. 41-58, 1999.

** MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, Milton (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982, p. 35-49.

A competência do raciocínio geográfico, delineada na BNCC do ensino fundamental, deve ser percebida como um processo em evolução constante ao longo do ensino médio, pois representa uma etapa importante para o progresso acadêmico e cognitivo dos estudantes, e é nesse contexto que a capacidade de análise geográfica ganha ainda mais importância. O professor é fundamental para a promoção dessa habilidade, pois enriquece a compreensão sobre o mundo e desenvolve competências essenciais para a sua participação ativa na sociedade contemporânea. Assim,

A BNCC está organizada com base nos principais conceitos da Geografia contemporânea, diferenciados por níveis de complexidade. Embora o espaço seja o conceito mais amplo e complexo da Geografia, é necessário que os alunos dominem outros conceitos mais operacionais e que expressem aspectos diferentes do espaço geográfico: território, lugar, região, natureza e paisagem (Brasil, 2017, p. 359).

A BNCC aborda alguns dos conceitos geográficos importantes, tais como, lugar, espaço, território, paisagem, região e movimento. Com esses conceitos, o documento tem como objetivo promover uma compreensão mais aprofundada da geografia e sua interação com o mundo. Destaca a capacidade de analisar e interpretar mapas, gráficos e imagens de lugares. Isso ajuda os alunos a entenderem como as coisas acontecem no mundo, como elas se relacionam em lugares diferentes e como a sociedade e o meio ambiente se relacionam, como destacam Castellar e De Paula (2019, p. 308):

[...] as categorias e princípios geográficos recuperam o estatuto epistemológico da Geografia conferindo um lugar para raciocinar sobre os lugares. Além disso, contribui para trazer o pensamento espacial e conformá-lo à ótica geográfica, pois os campos de conhecimentos representações espaciais, conceitos espaciais e processos cognitivos, quando associados às

categorias e princípios geográficos, traz o pensamento espacial no contexto do campo teórico da Geografia, fazendo-nos olhar para os processos, fenômenos e eventos no espaço e não o espaço em si.

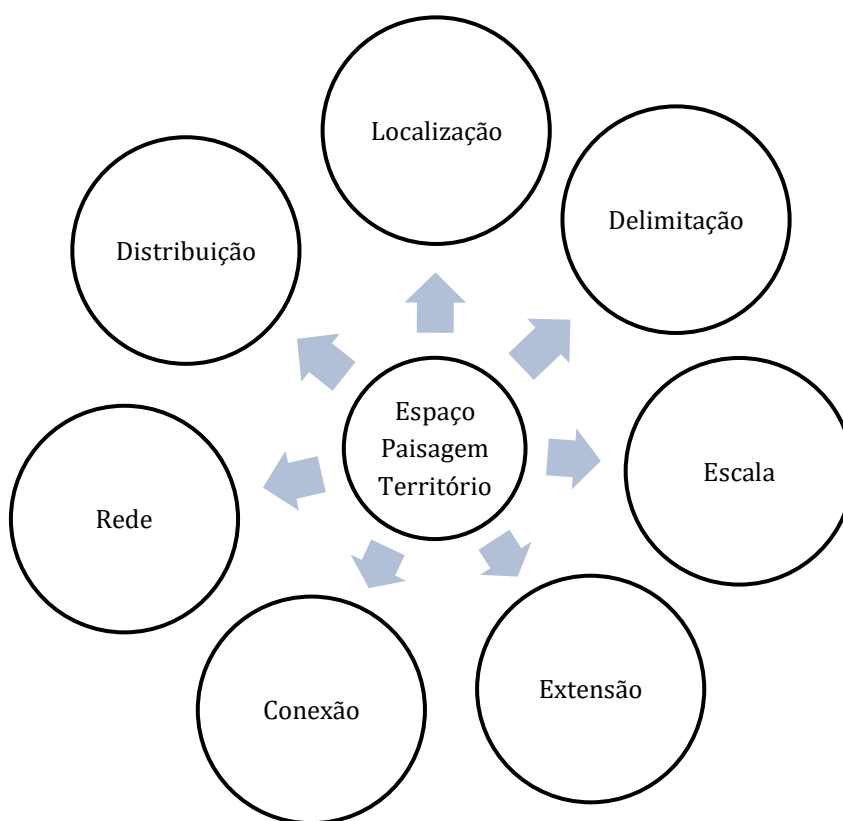
A abordagem apresentada pelos autores Castellar e De Paula (2019), enfatiza que a Geografia não se limita a mapear ou descrever o espaço, como também busca compreender, as razões, as implicações e os significados por trás dos eventos que ocorrem nesse espaço. A incorporação das categorias e princípios geográficos enriquece a análise geográfica, fornecendo uma base teórica sólida para compreender e explicar a complexidade dos lugares e suas relações no espaço.

Além disso, a BNCC salienta a relevância de se abordar questões globais, regionais e locais, o que favorece o desenvolvimento de um raciocínio geográfico contextualizado e crítico por parte dos alunos. No ensino médio, a BNCC também incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes por meio da análise de questões geográficas complexas, estimulando a habilidade de formular questionamentos e buscar soluções com base em dados e informações geográficas.

A BNCC valoriza a interdisciplinaridade, incentivando a conexão entre a geografia e outras disciplinas, o que enriquece a compreensão dos estudantes acerca dos conceitos geográficos e sua aplicação em contextos mais amplos. Isto é relevante no ensino médio, quando os estudantes estão se preparando para a tomada de decisões difíceis na escola e na vida pessoal.

O documento aborda os conceitos geográficos de forma abrangente no ensino médio, visando ao desenvolvimento do raciocínio geográfico dos estudantes. Através da compreensão dos conceitos geográficos, análise de mapas, abordagem de problemas complexos e interdisciplinaridade, a BNCC promove uma formação sólida em geografia que prepara os alunos para compreender, interpretar e agir de forma crítica e informada em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, conforme a figura 2.

Figura 2- Conceitos e princípios basilares da Geografia.



Fonte: Baseado em Luiz Neto (2019) ⁵.

Os conceitos e princípios geográficos são abordados de acordo com diferentes correntes filosóficas dentro da ciência geográfica. Isso ocorre porque a prática da Geografia na escola, quando conduzida pelo professor para aprimorar o raciocínio geográfico, tende a ser mais ampla e plural, não se limitando a uma única perspectiva. Quincas; Leão e Ladeira (2018) destacam a ideia de que o raciocínio geográfico na sala de aula se desenvolve de maneiras variadas, e diferentes perspectivas geográficas coexistem no ambiente escolar. A menção às “muitas geografias” que se fazem presentes sugere a diversidade de abordagens e interpretações que podem surgir no contexto educacional, refletindo a natureza multifacetada da disciplina geográfica.

Nesse sentido, os princípios e conceitos basilares da Geografia fornecem a estrutura essencial para a análise e interpretação do mundo ao nosso redor, permitindo uma compreensão

⁵ Os princípios da geografia abrangem localização, conexão, extensão, distribuição, arranjo e ordem, analogia e diferenciação. A aplicação desses princípios não só reafirma o caráter científico da geografia, como também destaca sua especificidade em comparação com outras ciências relacionadas. No ensino de Geografia, as perguntas “onde?”, “como?” e “por que?” (Roque Ascensão, Valadão, 2017), quando combinadas com esses princípios, exploram o contexto, as causas, as origens e as consequências dos eventos no espaço geográfico.

profunda das relações entre a sociedade e o espaço geográfico. Essa disciplina desempenha um papel importante na formação de uma consciência global e na promoção de soluções sustentáveis para os desafios contemporâneos. Pinheiro e Lopes (2021, p. 20) afirmam que:

Essa iniciativa do documento é considerada promissora, mas observou-se que a relação existente entre a mobilização de conceitos e procedimentos com o desenvolvimento do raciocínio geográfico pelo aluno é insuficiente desenvolvida no texto. Além disso, o fato de a BNCC não aprofundar o significado dos conceitos pertinentes à disciplina, bem como a relação existente entre eles- visto tratar-se de um documento cheio de intenções- deixa uma evidente lacuna.

Os autores destacam que, embora haja potencial em uma determinada iniciativa ou documento relacionado à geografia, há problemas na forma como os conceitos geográficos são tratados e explicados, bem como na falta de exploração da relação entre esses conceitos e o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Isso sugere a necessidade de aprimorar o texto ou documento para abordar essas questões de forma mais abrangente e clara. Nesse sentido:

A ausência dos saberes populares nos currículos escolares não é uma obra do acaso, pelo contrário, está lacuna explícita o direcionamento das práticas escolares pelos grupos socialmente hegemônicos. (...) Os documentos norteadores, os currículos escolares oficiais e os planejamentos pedagógicos são construções que expressam propostas de identidades culturais. Os processos pedagógicos estão repletos de escolhas ideológicas, de posicionamentos políticos e de expressões culturais, aspectos que procuram interferir na forma de falar, de agir e de ver o mundo de docentes e discentes. Os currículos constituem instrumentos com que se impõem valores sociais (Mariano, 2021, p. 235).

O autor argumenta que a ausência dos saberes populares nos currículos escolares não é acidental, mas sim resultado da influência de grupos sociais hegemônicos, que moldam os currículos de acordo com seus interesses e visões de mundo. Além disso, os currículos são vistos como instrumentos que promovem valores sociais específicos e expressam identidades culturais, o que faz com que a educação seja uma convicção na qual ideologia, política e cultura desempenham papéis importantes. “Neste cenário, faz-se necessário a construção de novas práticas escolares, é preciso escapar da concepção tradicional do currículo, estática, pré-elaborada e idealista, para em seu lugar construirmos currículos escolares permeáveis (...)” (Mariano, 2021, p. 246).

Enfatiza-se, diante disso, a importância de romper com a abordagem tradicional e inflexível do currículo escolar e em vez disso adotar currículos mais flexíveis e permeáveis, que se adaptem melhor ao ambiente em constante mudança da educação. Isso reflete a

necessidade de uma abordagem mais dinâmica e orientada para as necessidades dos alunos na educação contemporânea.

A LDB, em sua versão de 1996, traz importantes diretrizes e disposições relacionadas ao ensino médio no contexto do sistema educacional brasileiro. O ensino médio, conforme a LDB, desempenha um papel importante na formação dos estudantes e na preparação para a vida adulta. Assim,

[...] dar significado ao conhecimento escolar, mediante a contextualização; evitar a compartimentação, mediante a interdisciplinaridade; e incentivar o raciocínio e a capacidade de aprender. Estes parâmetros cumprem o duplo papel de difundir os princípios da reforma curricular e orientar o professor, na busca de novas abordagens e metodologias. Ao distribuí-los, temos a certeza de contar com a capacidade de nossos mestres e com o seu empenho no aperfeiçoamento da prática educativa. Por isso, entendemos sua construção como um processo contínuo: não só desejamos que influenciem positivamente a prática do professor, como esperamos poder, com base nessa prática e no processo de aprendizagem dos alunos, revê-los e aperfeiçoá-los (Brasil, 2000, p. 4).

É importante destacar que a construção e aprimoramento desses parâmetros são contínuos, sujeitos a revisão com base na experiência prática e no progresso na aprendizagem dos estudantes. Os educadores têm um papel importante na implementação dessas diretrizes, e seu comprometimento e habilidade são essenciais para o sucesso do processo educacional.

É relevante mencionar as alterações de ordem curricular na educação Básica, que ocorreram no final do século XX, que resultaram na publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Decorrentes de projetos estabelecidos em estudos financiados por organismos internacionais, como o Banco Mundial (BM) e o Fundo Monetário Internacional (FMI) a fim de organizarem o currículo e articular as diferentes áreas do conhecimento.

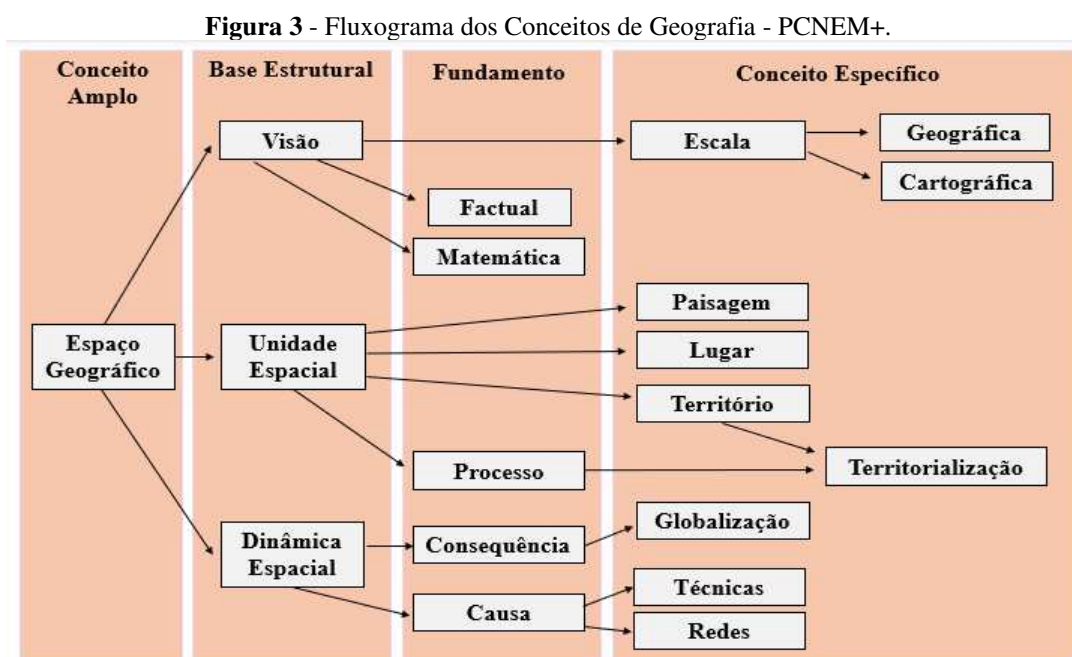
A análise dos PCNs em Geografia para o ensino médio é importante para compreender como as diretrizes nacionais impactam o ensino dessa disciplina no Brasil. Os PCNs são documentos elaborados pelo Ministério da Educação que apresentam orientações e diretrizes para o desenvolvimento dos currículos escolares em todo país.

Um dos principais obstáculos é a falta de uma implementação efetiva dos PCNs (1998) em todo território nacional (Branco, 2020). São elaborados em nível nacional e podem não abordar as realidades locais, regionais ou étnicas. Isso pode resultar em um currículo que não contemple as necessidades e os interesses específicos dos estudantes. Os PCNs (1998) podem ser influenciados por mudanças políticas e ideológicas, o que pode afetar o conteúdo e as abordagens da Geografia no ensino médio. Essa instabilidade pode tornar o currículo sujeito a flutuações políticas.

Os PCNs (1998) fornecem diretrizes para o ensino de Geografia, e essas diretrizes enfatizam a importância de criar métodos específicos que aprimorem o entendimento do espaço geográfico (Branco, 2020). Esses procedimentos incluem a leitura, a observação, a descrição, a interação, a extensão e a representação. Esses métodos de ensino, quando combinados, auxiliam os estudantes a desenvolverem seu conhecimento geográfico de maneira eficiente.

Os procedimentos mencionados são importantes para a construção do raciocínio geográfico. Ajudam os alunos a explorarem, analisar e compreender aspectos geográficos e espaciais. Por meio da leitura, observação, descrição, os estudantes adquirem conhecimento acerca dos locais e suas particularidades. A explicação e a interação ajudam a compreender as conexões e interações entre os elementos geográficos.

Quanto às orientações para o ensino de Geografia, o conceito de espaço geográfico continua evidente como conceito estruturante, do qual resultam outros conceitos-chave mais específicos. Esta afirmativa pode ser vista na Figura 3.



Fonte: PCNEM+ - Ciências Humanas e suas Tecnologias – Geografia (BRASIL, 2002).

O conceito de Espaço Geográfico é importante na Geografia e abrange a análise da disposição e inter-relação dos elementos que compõem o globo terrestre, tais como paisagens, lugares, regiões e áreas. Essas são algumas das principais categorias geográficas presentes nos PCNs, e a compressão delas é importante para que os estudantes adquiram uma visão abrangente e crítica do espaço geográfico.

A BNCC (2017) do EM, promulgada em dezembro de 2018, visa orientar a (re) elaboração de currículos e propostas pedagógicas, considerando os direitos e objetivos de

aprendizagem, bem como a organização e definição de itinerários formativos (Brasil, 2018). A Geografia, dentro do contexto da BNCC, está inserida na área de Ciências Humanas Sociais Aplicadas, composta por História, Filosofia e Sociologia. Esta área está organizada conforme as categorias, competências e habilidades. O documento tem como objetivo principal a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens essenciais. Destaca-se que:

a definição de competências e habilidades, ao considerar essas categorias, pretende possibilitar o acesso a conceitos, dados e informações que permitam aos estudantes atribuírem sentidos aos conhecimentos da área e utilizá-los intencionalmente para a compreensão, a crítica e o enfrentamento ético dos desafios do dia a dia, de determinados grupos e de toda a sociedade (Brasil, 2018, p. 550).

Nas Ciências Humanas Sociais Aplicadas, as categorias estabelecidas são: tempo e espaço; territórios e fronteiras; indivíduo, natureza, sociedade, cultura e ética; política e trabalho. Quanto às competências específicas, são definidas seis para a área supracitada:

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
3. Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Reconhecer e combater as diversas formas de desigualdade e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (Brasil, 2018, p. 570).

Para cada competência, são definidas habilidades, que devem ser aprendidas em diferentes áreas do currículo, conforme os itinerários formativos. Dessa forma, as pesquisas realizadas neste estudo buscaram compreender quais são as diretrizes curriculares para a Geografia no EM. Para um começo identifica-se uma lacuna em relação ao que ensinar em Geografia e porque ensinar.

Diante disso, não há um conhecimento geográfico escolar autônomo, porque as categorias não consideram as especificidades da ciência geográfica. Isso pode comprometer a discussão e a compreensão de conceitos relevantes, caros à Geografia e fundamentais para compreender a dinâmica do espaço, e suas diversas escalas e dimensões. Santos (2019) afirma que:

Uma renovação educacional que retira a Geografia enquanto disciplina da função curricular que ela pode desempenhar não é inocente. Obedientes aos comandos do Banco Mundial e da Organização Mundial do Comércio os compromissos desses reformuladores não são com a Educação Básica e nem com o direito universal, já que consideram a Educação como um serviço que tem que se adaptar às demandas do Mercado. A ausência do conhecimento geográfico, sobretudo dialético, impede que se possam perceber desmontes dos direitos sociais legalizados (Santos, 2019, p. 25-26).

Santos (2019) enfatiza a relevância da geografia no currículo escolar e alerta para a possibilidade de sua exclusão, argumentando que isso pode significar uma mudança na orientação da educação em direção a uma abordagem mais voltada para as demandas do mercado global, em detrimento dos princípios de educação universal e cidadão.

A Geografia, dentro do itinerário de formação em Ciências Humanas Sociais Aplicadas, é um lugar de incertezas para o conhecimento geográfico no EM, considerando a forma de organização desta perspectiva curricular, que dilui os conhecimentos de diferentes áreas (Branco, 2020). A diluição dos conteúdos das áreas de Ciências Humanas, conforma a lei 13.415/2017, pode afetar até a formação de professores de Geografia, já que os espaços de atuação desses profissionais podem ser reduzidos, uma vez que não é necessário que eles sejam obrigatórios como um componente curricular autônomo e obrigatório durante os três anos.

Dessa forma, compreendemos a Geografia, no contexto de reforma do EM, ainda é uma área de dúvidas quanto a forma de abordar os conteúdos, bem como a implementação dos itinerários formativos. Para que os estudantes construam o raciocínio geográfico, é importante que o professor utilize estratégias que promovam a curiosidade.

Sendo assim, o presente estudo pode auxiliar os docentes a empregarem a linguagem musical como meio de ensino, a fim de garantir a disseminação do saber e a construção do aprendizado de maneira satisfatória. Cavalcanti (2013) destaca que o raciocínio geográfico é

um processo complexo que requer a participação ativa dos alunos, a mediação do conhecimento científico e do professor, a colaboração coletiva e o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais.

Cavalcanti (2002, p.32) afirma que: “[...] a Geografia trabalha com conceitos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas e, em geral, elas possuem representações sobre tais conceitos”. A Geografia é uma disciplina que está presente na vida cotidiana das pessoas e lida com conceitos que são familiares para elas. Entretanto, a educação geográfica tem um papel fundamental, pois aprimora o entendimento desses conceitos e auxilia as pessoas a apreenderem melhor o ambiente em que vivem, levando em conta as concepções prévias que possam ter sobre eles.

De acordo com Vesentini (2001), é importante que os professores estejam atentos às realidades locais e às necessidades individuais dos alunos, bem como atentos às mudanças tecnológicas e culturais. Isso contribui para aprimorar o ensino, tornando-o mais atrativo, envolvente e eficiente, permitindo que os estudantes se conectem de maneira mais significativa com os conteúdos e com o mundo.

Silva (2019) destaca que para despertar o interesse dos alunos para a aprendizagem significativa, os educadores precisam apresentar os conteúdos de forma atrativa e relacionada à vida dos estudantes. Cavalcanti (1998) enfatiza a importância de envolver os sentidos e a vivência na aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais. Sugere que o processo de aprendizado seja aprimorado para que os estudantes tenham a chance de explorar, experimentar e, em seguida refletir sobre suas vivências.

Souza e Melo (2013) reforçam que o espaço geográfico pode ser analisado e discutido sob uma variedade de perspectivas, considerando tanto sua dimensão física (espaço) quanto sua dimensão social e cultural (lugar). Pensando o espaço como lugar dos acontecimentos resultantes da interação do ser humano com a natureza, natural ou modificada, pode ser visualizado possibilidades de interagir ou discutir os conteúdos na perspectiva da categoria, espaço e das demais subdivisões, especialmente a categoria lugar.

As letras de músicas muitas vezes contêm conceitos, metáforas e temas que podem ser discutidos em sala de aula. Os professores podem selecionar músicas que abordem conceitos relevantes para o currículo escolar e, em seguida, usar essas músicas como ponto de partida para discussões em sala de aula. Por exemplo, uma música que faça referência à natureza ou as mudanças climáticas, tais como o Xote das meninas, Luiz Gonzaga, pode ser usada para introduzir conceitos relacionados à ecologia e ao meio ambiente. Machado (2013) afirma que:

Essa aproximação entre Música e Espaço pode, pois, ser explicada do ponto de vista da Nova Geografia Cultural por possibilitar a análise do Espaço por meio da paisagem cultural dos lugares, perceptível tanto na Arquitetura, mas também em produções simbólicas como a Literatura, as Artes Plásticas, o Cinema, a Música, entre outros. É nesse sentido que lugares como a favela podem, então, ser analisados no entrecruzamento com a canção popular brasileira, à luz de letras de samba urbana carioca (Machado, 2013, p. 58-59).

Machado (2013) afirma que a utilização da música como ferramenta pedagógica pode contribuir para o enriquecimento do processo de construção do conhecimento dos alunos no ensino médio, facilitando a compreensão de conceitos e incentivando a reflexão crítica. A música oferece uma abordagem interdisciplinar, permitindo a conexão entre teoria e prática, além de proporcionar uma compreensão dos conteúdos abordados referente ao currículo.

Nesse sentido, é importante que se traga a construção do raciocínio geográfico para o centro da Geografia. Isso quer dizer, que os geógrafos não apenas examinam o ambiente físico, mas também a maneira como as pessoas percebem, interagem e modificam o ambiente. O raciocínio geográfico é indispensável para compreender as dinâmicas e interações que ocorrem na superfície da Terra. Sendo assim, as categorias e princípios geográficos oferecem uma estrutura teórica que auxilia na união de diferentes áreas de estudo na Geografia como também contribuem para direcionar a atenção para o estudo das interações e mudanças que ocorrem em diferentes lugares (Santos, 2020).

Os conceitos geográficos de espaço, paisagem, região, lugar e território são fundamentais na construção do raciocínio geográfico e para a formação de um cidadão crítico e reflexivo diante da realidade. Nessa perspectiva, é relevante que o professor tenha domínio sólido com relação aos conceitos científicos da Geografia. Além disso, a experiência do professor é essencial, uma vez que ele deve adequar a sua metodologia de ensino às necessidades específicas de seus alunos.

O processo de ensino de Geografia envolve a interação entre o conhecimento do professor acerca dos conceitos geográficos e suas experiências de ensino, bem como o conhecimento e a vivência prévia do aluno em relação ao ambiente social (Oliveira, 2019). Portanto, é indispensável que os professores sejam capacitados em termos de conteúdo e pedagogia, bem como sejam sensíveis às experiências e aos conhecimentos prévios dos alunos, criando uma ponte entre o conhecimento científico e o espaço vivido pelos estudantes.

Moreira (2011) destaca que o conhecimento prévio atua como um fundamento cognitivo para a incorporação de novos conhecimentos. Quando os novos conhecimentos são apresentados em conjunto com que os indivíduos já conhecem, aumenta a compreensão e a retenção desses novos conhecimentos. Sendo assim, os educadores podem usar o conhecimento

prévio dos alunos como ponto de partida para introduzir e explorar novos conceitos, tornando a aprendizagem mais significativa e eficiente.

Vieira (2013) enfatiza a relevância de manter uma ligação sólida entre o conhecimento geográfico ensinado nas escolas e o conhecimento geográfico produzido na academia. Essa conexão é crucial para assegurar que os estudantes tenham acesso a informações precisas e atualizadas, proporcionando uma educação de excelência em Geografia que os forneça a capacidade de compreender e avaliar os desafios geográficos do mundo atual de forma crítica e informada. Nesse sentido,

As habilidades básicas de pensamento cujo desenvolvimento é favorecido pela educação geográfica são: observação, análise, comparação, interpretação, síntese e avaliação. Estas habilidades constituem um referencial metodológico e são, uma a uma, capacidades e, em seu conjunto, uma competência de atuação a ser desenvolvida em níveis apropriados pelos alunos de ensino fundamental e médio (Carneiro, 1998, p. 20).

Essas habilidades são consideradas fundamentais para a educação geográfica, e seu desenvolvimento é importante para que os estudantes se tornem cidadãos formados e capazes de compreender e lidar com os desafios do mundo atual. Além disso, permitem que os estudantes se tornem pensadores críticos e competentes em relação aos aspectos geográficos do Planeta.

2.3 CONSTRUÇÃO E APREENSÃO DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS UTILIZANDO A BASE TEÓRICA SOCIOCONSTRUTIVISTA

De acordo com Cardoso e Queiroz (2016) o ensino da Geografia é uma disciplina fundamental dentro da educação, pois visa compreender a relação entre o ser humano e o espaço que ele habita, analisando a interação entre a sociedade e o ambiente. Essa ciência estuda o espaço geográfico e suas características, como paisagens, clima, relevo, recursos naturais e culturas. Nessa oportunidade, ao tratar sobre a importância do ensino da Geografia em sala de aula, Leite; Sá e Rocha Filho (2020, p.3) afirmam que:

A Geografia busca estudar a interação da sociedade em si e as transformações da natureza, estudar o espaço onde as pessoas vivem e a interação entre todos os elementos. Graças a Geografia é possível entender as transformações do espaço e das relações do homem com a natureza englobando outros diferentes âmbitos. Tendo como foco principal da Geografia entender a dinâmica do espaço para ajudar no desenvolvimento das construções de ações do homem sobre si próprio. O homem deve buscar conhecer e compreender as formas de relevo, fenômenos climáticos, e as composições sociais.

O espaço geográfico não é estático, mas sim dinâmico e está em constante evolução. O espaço é influenciado pelas atividades humanas, tais como a urbanização, a industrialização, a migração e as mudanças culturais (Silva, 2013). À medida que essas ações são implementadas, elas deixam uma marca no espaço e podem causar alteração significativa na sua estrutura e característica.

Destaca-se ainda a ligação entre o passado, o presente e o futuro no contexto da Geografia. Ao analisar o espaço geográfico e suas alterações ao longo do tempo, os geógrafos e pesquisadores podem obter informações sobre as forças e dinâmicas que moldaram a paisagem atual. Compreender a história é essencial para tomar decisões precisas em relação ao planejamento urbano, ao desenvolvimento regional e à gestão ambiental, dentre outros aspectos da Geografia atual. Segundo Cavalcanti (2013, p. 156), “muitos especialistas reafirmam o espaço geográfico como objeto de estudo da Geografia, como uma construção teórica, concebida intelectualmente como produto social e histórico, tornando-se, assim, ferramenta para a análise da realidade”.

Cavalcanti (2013) enfatiza o espaço geográfico como um conceito central e uma construção teórica na disciplina de Geografia ao passo que salienta que o espaço geográfico não é apenas um espaço físico, mas também uma construção intelectual que reflete a influência de fatores sociais e históricos. Nesse sentido, a autora afirma que é de extrema relevância considerar o papel da Geografia na vida dos estudantes como um ponto de partida fundamental para aprimorar o ensino dessa disciplina na escola.

Para ensinar Geografia na escola, é importante entender como a ela afeta a vida dos alunos. Ao invés de apenas fornecer dados geográficos, é importante pensar em como a disciplina pode ser relevante para os estudantes. A Geografia na escola deve fornecer bases e meios para que os alunos desenvolvam a capacidade de apreender as realidades do ponto de vista da espacialidade. Isso significa que os estudantes devem estar preparados para analisar como o espaço influencia as práticas sociais e, conseqüentemente, como essas práticas influenciam a configuração do espaço.

Cavalcanti (1998) destaca a complexibilidade da espacialidade na sociedade contemporânea e como afeta a compreensão dos cidadãos sobre o espaço. Devido à globalização e à tecnologia, os espaços dos indivíduos não se limitam mais apenas ao seu local de moradia. Em vez disso, ele é influenciado pelas forças globais, como o comércio internacional, a comunicação instantânea e a cultura global, tornando-o mais fluido e menos limitado pelas fronteiras físicas.

Os cidadãos têm dificuldade de compreender seu espaço de forma abrangente e crítica por conta própria. A experiência diária não proporciona uma compreensão completa e precisa da dinâmica do espaço. Sua prática diária permite-lhe fornecer apenas uma visão parcial e imprecisa do espaço geográfico em que vivem. Podem não estar totalmente cientes das complexas relações entre eventos locais e globais que afetam o seu ambiente. Sendo assim, destaca-se a importância de uma educação geográfica que auxilie os indivíduos a adquirirem uma compreensão mais aprofundada e crítica do ambiente.

Ademais, Cavalcanti (1991) destaca a necessidade de repensar abordagens pedagógicas na Geografia, visando superar as barreiras que impedem os alunos de desenvolverem um raciocínio geográfico autônomo, criativo e contextualmente relevante para sua prática social. Isso pode envolver estratégias de ensino mais interativas, contextualizadas e que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem geográfica.

Muitos estudantes apresentam dificuldades em desenvolver uma forma de pensar geograficamente capaz de compreender e interagir de forma eficaz com os aspectos espaciais da sociedade. Pode ser que estejam recebendo informações de forma passiva, em vez de desenvolverem habilidades de pensamento crítico que permitam formar suas próprias convicções e atitudes em relação ao espaço geográfico e à sociedade.

Há uma falta de conexão entre o que é apreendido nas aulas de Geografia e como os alunos percebem e experimentam o espaço em suas vidas cotidianas. É possível que não sejam capazes de relacionar conceitos geográficos abstratos com situações reais que vivenciam. Cavalcanti (2013) aponta um desafio educacional relevante na área de Geografia, que consiste em incentivar o pensamento geográfico crítico, a utilização criativa de conceitos geográficos e a conexão entre o aprendizado escolar e a vivência no dia a dia dos estudantes.

Vygotsky (1993) destaca uma perspectiva integradora e dinâmica no entendimento do desenvolvimento de conceitos na infância, reconhecendo a interdependência entre conceitos espontâneos e não-espontâneos, bem como a influência significativa do processo de aprendizagem nesse desenvolvimento mental.

O desenvolvimento de conceitos na mente humana é um processo complexo, que pode ser influenciado por diversos fatores internos e externos. Os conceitos podem ser divididos em dois tipos: os que surgem naturalmente da experiência e observação do mundo ao nosso redor, e os que aprendemos através de aulas e instruções. A relação existente entre esses dois tipos de conceitos é interdependente (Carvalho, 2021). Apesar de parecerem diferentes em termos de origem, eles estão intimamente ligados e influenciam-se constantemente.

Partindo desse pressuposto, as particularidades do ensino de Geografia podem variar de acordo com o nível de ensino (ensino fundamental, médio, superior), conforme as diretrizes curriculares do país e até mesmo a abordagem metodológica adotada pelo professor. No entanto, de acordo com Velloso (2020) existem alguns aspectos comuns que podem ser destacados, a seguir:

- **Contextualização:** O ensino da Geografia deve estar sempre contextualizado com a realidade do aluno, buscando relacionar os conhecimentos geográficos com o cotidiano, a fim de tornar o aprendizado mais significativo.
- **Multidisciplinaridade:** A Geografia se relaciona com outras disciplinas, como História, Biologia, Sociologia, Economia, entre outras. Portanto, é importante promover a integração de conhecimentos, mostrando como as diferentes áreas do conhecimento se conectam para melhor compreender os fenômenos geográficos.
- **Análise espacial:** A Geografia busca entender a organização do espaço, como as atividades humanas se distribuem e se interconectam territorialmente. Isso envolve o uso de mapas, gráficos, imagens de satélite e tecnologias geoespaciais para analisar e representar as informações geográficas.
- **Questões globais e locais:** A Geografia não se restringe apenas ao estudo de regiões distantes. É importante também abordar as questões locais, compreendendo a realidade próxima dos alunos e sua relação com o contexto global, destacando a importância da cidadania e consciência ambiental.
- **Abordagem de temas contemporâneos:** A Geografia também deve abordar temas atuais, como mudanças climáticas, migrações, urbanização, desigualdades socioespaciais, globalização e desenvolvimento sustentável. Isso ajuda a despertar o interesse dos alunos e a conscientizá-los sobre os desafios enfrentados no mundo atual.
- **Trabalho de campo:** Para compreender a Geografia de forma prática e vivencial, é recomendável realizar atividades em campo, como visitas a espaços urbanos, rurais, ecossistemas naturais, patrimônios históricos, entre outros.
- **Uso de tecnologia:** A incorporação de tecnologias no ensino da Geografia pode ser uma ferramenta valiosa para tornar as aulas mais interativas e envolventes, como o uso de softwares de geoprocessamento, aplicativos móveis, realidade virtual e simulações.
- **Promover o pensamento crítico:** O ensino de Geografia deve estimular o pensamento crítico, uma reflexão sobre as dinâmicas socioespaciais e a capacidade dos alunos de pensar em soluções para os problemas enfrentados na atualidade.

Quincas (2023) destaca a complexidade do ensino de geografia na contemporaneidade. Assim, o objetivo é promover diálogos e estabelecer relações entre passado e presente, geografia acadêmica e escolar, educadores e educandos. Busca-se ainda, estimular a reflexão diante do olhar e do raciocínio geográficos. Portanto, é fundamental compreender que a geografia escolar permite a criticidade e proporciona novas perspectivas e abordagens.

Em suma, o ensino da Geografia busca formar cidadãos mais conscientes do mundo em que vivem, capacitando-os a entender as relações complexas entre a sociedade e o espaço geográfico, e instigando um desejo por uma visão mais abrangente e sustentável da realidade. Contudo, é fundamental destacar que o ensino da geografia está em constante evolução, buscando se ajustar às mudanças sociais e tecnológicas. Novas abordagens e estratégias pedagógicas podem surgir, tornando o ensino mais adaptado ao contexto atual. Nessa perspectiva, Cardoso e Queiroz (2016, p. 6) afirmam que:

Diante da grande diversidade que nos é apresentada hoje, precisamos (re)pensar constantemente nossas práticas docentes. Não podemos pensar uma aula apolítica, conteudista e de forma tradicional, que visa a um resultado traduzido principalmente pelas notas de prova. É urgente trazer para o contexto da sala de aula novas linguagens e metodologias que auxiliem neste processo. Assim, a proposta de se pensar as práticas escolares formais e não formais a partir da diversidade, com as novas tecnologias – as novas ou as velhas linguagens revisitadas/(re)significadas –, torna-se de fundamental importância.

Dessa forma Cardoso e Queiroz (2016) afirmam que, para superar a deficiência da formação dos professores ou até mesmo a desatualização torna-se necessária a utilização de materiais que promovam a contextualização de forma que se concentre na transmissão dos conteúdos da geografia mais clara e que, ao mesmo tempo, desperte o interesse do corpo discente, uma vez que com o avanço dos meios tecnológicos, a utilização de ferramentas mais práticas/lúdicas, porém, que cumpram o seu papel de transmissão de conhecimento se mostre mais adequada para promoção da concentração e desenvolvimento entre os ouvintes do que um ensino pautado em decorar textos e conteúdo que brevemente serão dispersados.

Nesse sentido, Freire e Vygotsky concordam que o lúdico tem a capacidade de despertar um sentimento de prazer, fazendo com que os alunos participem de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Esse sentimento surge da interação socioeconômico-cultural entre os indivíduos, que é sua fonte de conhecimento inicial (Souza; Melo, 2013, p. 5).

A Geografia é uma disciplina multidisciplinar cujo objetivo é compreender a relação entre o espaço, a sociedade e o ambiente. Para isso utiliza uma série de conceitos geográficos que podem ser utilizados como ferramentas analíticas para decifrar o mundo ao nosso redor.

Esses conceitos desempenham um papel crucial na construção do conhecimento geográfico e são fundamentais para a compreensão das complexas interações espaciais. Nesse sentido, Souza e Melo (2013) destacam que:

Professores que atuam com a Geografia Escolar precisam assumir posturas de profissionais mediadores na construção do conhecimento, utilizando-se das ferramentas de sua ciência, (teorias, métodos, recursos didáticos, conceitos geográficos, e outras), no intuito de contribuir com a formação de indivíduos para vida (Souza, Melo, 2013, p. 120).

O espaço geográfico, os lugares, as regiões, os territórios e as paisagens são conceitos-chave que enriquecem nossa visão do mundo e nos ajudam a enfrentar os desafios do século XXI. Através do estudo e aplicação desses conceitos, a Geografia continua a ser uma disciplina vital para a compreensão e transformação do nosso planeta. Com isso,

A educação geográfica deve permitir aos alunos praticarem conceitos (espaço, lugar, região, território, ambiente, localização, escala geográfica, mobilidade, interação e movimento), levando ao desenvolvimento de um conjunto de competências que lhes permitam saber observar o pensar o espaço e serem capazes de atuar no meio (Gomes, 2006, p.26).

As categorias geográficas são importantes para entender como a geografia lida com o espaço e os lugares. São fundamentais para auxiliar os geógrafos na organização e compreensão das particularidades do mundo. Permitem compreender as relações espaciais, as interações sociais e as dinâmicas que moldam os lugares. A falta de conexão dessas categorias com os conteúdos em sala de aula pode indicar uma lacuna na forma como a geografia é ensinada. Sendo assim, é fundamental que os educadores destaquem essas categorias ao ministrar essa disciplina. Como afirma Santos (1988, p. 17), o mundo encontra-se organizado em subespaços articulados numa lógica global.

Ao conectar as categorias geográficas aos tópicos abordados em sala de aula, os docentes podem auxiliar os estudantes a adquirirem uma compreensão mais aprofundada dos assuntos geográficos e a compreenderem como essas categorias se aplicam a situações do mundo real. Isso não se limita à transmissão de dados, mas também a demonstração da relevância dos conceitos geográficos para a compreensão dos processos globais, das questões ambientais, das diferenças culturais e das questões sociais. Atualmente, não basta apenas apresentar conceitos e discutir as dinâmicas sociais urbanas abordadas nos livros didáticos. É fundamental oferecer aos estudantes condições essenciais para poderem construir seus próprios entendimentos e concepções de forma autônoma (Barcellos; Copatti, 2020, p.109).

Sendo assim, incentivar a inclusão das categorias geográficas (espaço geográfico, lugar, paisagem, território, região, ambiente) nos conteúdos de geografia pode enriquecer a

aprendizagem dos estudantes, capacitando-os a analisar criticamente o mundo à sua volta e compreender as complexas interações. “Tudo cabe como sendo Geografia. Nós, de fato, falamos de tudo nas aulas, mas paradoxalmente, com pouca relação às categorias consideradas basilares à Geografia (espaço, território, região, paisagem, lugar)” (Kaercher, 2007, p. 28).

A Geografia tem como ponto de partida o espaço geográfico. Este é o cenário em que ocorrem as interações entre a sociedade e o ambiente. É um conceito que está em constante evolução, influenciado pela ação humana e pelas características naturais. A compreensão do espaço geográfico requer uma análise da sua organização, transformação e percepção pelas diferentes sociedades. A noção de espaço é de suma importância para a Geografia, pois permite a análise das distribuições espaciais, os padrões de ocupação e as relações socioambientais.

O conceito de espaço uno considera o espaço geográfico como uma unidade homogênea, enquanto o espaço múltiplo reconhece a diversidade dos elementos. A perspectiva de espaço múltiplo é mais coerente com a perspectiva atual da Geografia, que procura compreender a complexidade das interações entre elementos naturais, sociais, culturais e econômicos. Para melhor compreender esse espaço único e múltiplo, é necessário dividir o espaço em subespaços. “Para melhor compreensão desse espaço uno e múltiplo, faz-se necessário a fragmentação do espaço, em subespaços. Nessa perspectiva, inserem-se as categorias de análise geográficas: território, região, paisagem, lugar, componente do espaço geográfico” (Souza; Melo, 2013, p. 121).

O conceito de lugar se refere a espaços específicos, com características únicas e significados atribuídos. Cada lugar tem a sua própria identidade, formada pela interação das pessoas com o meio ambiente e pelos valores culturais. Sendo assim, a noção de lugar é indispensável para analisar as identidades culturais, as paisagens e as memórias geográficas. Como afirma Cavalcanti (2013, p. 61), “o conceito de lugar, por sua vez, articulado ao conceito de cotidiano urbano, de espaço simbólico, dá sentido aos conteúdos geográficos para o próprio aluno, ajuda-o a relacionar os conhecimentos trabalhados em sala de aula com seu cotidiano”.

Segundo Callai (2013), a obtenção de informações sobre os lugares desempenha um papel fundamental na análise geográfica. Essa abordagem possibilita a observação, análise e compreensão do espaço construído, considerando sua base física na sociedade, ao mesmo tempo, em que reconhece sua atuação como elemento ativo na definição de limites e possibilidades para a realização da vida social. Para conduzir essa análise de maneira eficaz, é essencial desenvolver raciocínios espaciais. Por meio desses raciocínios, os estudantes têm a oportunidade de aprender a pensar com o pensamento geográfico, estabelecendo assim as condições necessárias para construir seu conhecimento.

A região é uma área delimitada que apresenta características comuns. Essas características podem ser físicas, culturais, econômicas ou políticas. As regiões geográficas são estruturas sociais que facilitam a compreensão e a organização espacial, elas permitem analisar padrões espaciais e identificar diferenças e semelhanças entre áreas geográficas (Risette, 2017). As regiões são utilizadas para fins de estudo e planejamento, sendo de suma importância para a Geografia regional.

O território é o espaço geográfico apropriado e controlado por uma entidade, como um país, estado ou comunidade. Ele abrange não apenas a área física, mas também as fronteiras, as políticas de controle e as relações de poder. O conceito de território é indispensável para compreender as questões geopolíticas, os conflitos territoriais e as dinâmicas de poder que moldam o espaço geográfico. De acordo com Santos (2002, p. 10):

O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

A paisagem é o resultado visível das interações entre a sociedade e o ambiente em um determinado local. Ela inclui elementos naturais e culturais que formam uma composição visual única. A análise da paisagem é importante na Geografia, pois permite compreender como as atividades humanas modificam o espaço, deixando marcas visíveis. A paisagem é uma janela para o passado e o presente, revelando as mudanças e permanências ao longo do tempo. Qualquer paisagem é composta não apenas por aquilo que está em frente aos nossos olhos, mas também por aquilo que se esconde em nossas mentes (Meining, 2002, p.35).

Meining (2002) enfatiza a relevância da percepção e da subjetividade na forma como experimentamos o ambiente ao nosso redor. Cada indivíduo pode perceber e interpretar uma paisagem de maneira diferente, conforme as suas experiências, memórias, emoções e conhecimentos. Dessa forma, a paisagem não se limita à geografia física, como também as percepções e as representações individuais.

O conceito de ambiente diz respeito ao espaço físico e natural composto pelos elementos naturais, climáticos, geológicos, biológicos e sistemas ecológicos presentes na Terra. Além disso, o ambiente também é composto pelas interações entre esses elementos naturais e as atividades humanas, tendo em vista a complexa relação entre a sociedade e a natureza. Assim, para que a transmissão dos conteúdos ocorra de maneira satisfatória, é imprescindível que o professor seja o facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, é relevante

estabelecer uma ligação com a Teoria Sociocultural desenvolvida, por Vygotsky. Esse modelo teórico, surgido no início do século XX, enfatiza a influência das interações sociais e do contexto cultural na formação e no desenvolvimento da mente humana. Cavalcanti (1998) destaca que:

Uma atitude socioconstrutivista no ensino coloca ênfase no papel ativo do sujeito (aluno) no seu processo de conhecimento, mas destaca o papel da interação social nesse processo. Nessa interação, há uma importante função a ser desempenhada pelo adulto que, no caso do ensino, é o professor. Portanto, fazem parte dessa atitude socioconstrutivista ações docentes concretas de intervenção nos processos mentais do aluno, visando a sua condução (Cavalcanti, 1998, p. 154).

Em sua teoria, Vygotsky argumentou que a mente humana não se desenvolve de forma independente, mas é fortemente influenciada pelo ambiente social em que o indivíduo está inserido. Ele destacou, a relevância das interações sociais, das relações com os outros e das práticas culturais para a construção do conhecimento e da reflexão. Nessa perspectiva,

O processo de construção do conhecimento ocorre na interação dos indivíduos com o meio social, mediado por conceitos ou sistemas simbólicos. Essa construção implica uma mudança qualitativa na compreensão das coisas e do mundo. Não é um processo linear ou de treinamento, mas sim uma busca ativa e construtiva por novos conhecimentos. Os alunos são desafiados a compreender suas próprias experiências, levando em consideração os saberes que já possuem e explorando explicações sobre o ambiente ao seu redor (Callai, 2002, p. 104).

Uma das principais ideias da Teoria de Vygotsky é a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que representa a diferença entre o que uma criança pode fazer de forma independente e o que pode ser alcançado com a ajuda de um adulto mais experiente (Zanella, 1994). Isso significa que o desenvolvimento cognitivo é facilitado pela interação com outros indivíduos, sejam eles pais, professores, colegas ou outros membros da sociedade.

Quincas (2023), ressalta que a ZDP pode ser concebida como o domínio de aprendizado situado entre o desenvolvimento real, já internalizado pelo indivíduo, e o desenvolvimento potencial, representando as habilidades que o sujeito pode desenvolver. Nesse contexto, a ZDP representa o território de atuação do professor, que desempenha um papel importante na mediação e estímulo do processo de ensino-aprendizagem, facilitando a construção do conhecimento pelo aluno.

Outro conceito importante é a mediação cultural, que se refere aos instrumentos, signos e símbolos que a cultura oferece para ajudar as pessoas a compreenderem e organizarem o seu mundo. A linguagem, a escrita e as tecnologias são exemplos de mediações culturais que

influenciam o desenvolvimento cognitivo. As linguagens, especificamente, tem um papel fundamental na internalização de conceitos na formação do pensamento.

A relação entre o pensamento e a palavra não é uma coisa, mas um processo, um movimento contínuo de vaivém do pensamento para a palavra, e vice-versa (...) O pensamento não é simplesmente expresso em palavras; é por meio delas que ele passa a existir (Vygotsky, 1993, p. 108). A Teoria de Vygotsky tem implicações significativas para a educação e a psicologia, influenciando a maneira como entendemos o aprendizado e o desenvolvimento infantil, bem como a forma que projetamos ambientes educacionais com o intuito de promover o crescimento cognitivo e social das crianças.

Segundo Cavalcanti (2013, p. 159).

A explicação de processo de formação de conceitos, essencial para a compreensão da realidade para além de sua dimensão empírica, foi uma das contribuições mais importantes da teoria de Vygotsky. Nessa linha, os conceitos são ferramentas culturais que representam mentalmente um objeto. São conhecimentos que generalizam as experiências, que permitem fazer deduções particulares de situações concretas. São modos de operar o pensamento e, assim, a compreensão do mundo. A afirmação de que os objetivos do ensino estão articulados na meta mais geral de ajudar os alunos a pensarem por meio de conteúdos escolares aponta para a relevância de ajudá-los a formar conceitos.

A teoria de Vygotsky reconhece a formação de conceitos como um elemento central da cognição humana e ressalta a relevância de ajudar os estudantes a desenvolverem suas habilidades de pensamento e compreensão do mundo através da formação de conceitos como parte integrante do processo educacional. Isso implica que o ensino deve se concentrar não apenas na memorização de fatos, mas também no desenvolvimento da capacidade dos alunos de usar conceitos para analisar, raciocinar e entender o mundo de forma mais profunda e significativa. Isso significa que o ensino deve focar não somente na memorização de eventos, mas também no aprimoramento da capacidade dos estudantes em empregar conceitos para analisar, raciocinar e entender o mundo de forma mais profunda e significativa. Como afirma Vygotsky (1993, p. 50).

A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. No entanto, o processo não pode ser reduzido à associação, à formação de imagens, à inferência ou às tendências determinantes. Todas são indispensáveis, porém insuficientes sem o uso do signo, ou palavra, como o meio pelo qual conduzimos as nossas operações mentais, controlamos o seu curso e as canalizamos em direção à solução do problema que enfrentamos.

A Teoria Sociocultural, desenvolvida por Vygotsky, concentra-se no papel das interações sociais e culturais no desenvolvimento cognitivo e nas aprendizagens das crianças. Apesar de se concentrar na psicologia, suas ideias podem ser aplicadas de forma adequada em diversas áreas, incluindo a educação geográfica. Ao aplicar os conceitos da teoria Sociocultural às categorias geográficas é possível perceber como a interação social cultural afeta como os alunos aprendem sobre o espaço, os lugares e as relações geográficas.

As discussões conceituais acerca das categorias de análise geográficas agregadas aos conteúdos e percepções do cotidiano dos alunos repercutem positivamente, tanto na formação dos indivíduos, tornando-os conhecedores de si e da dinâmica espacial quanto para o fortalecimento científico da Geografia, na escola (Souza; Melo, 2013, p. 122).

A integração de elementos como interação social, a mediação cultural e o apoio colaborativo ao ensino da geografia podem tornar a disciplina mais envolvente e relevante para os alunos. De acordo com Cavalcanti (2002, p. 31-32).

A perspectiva socioconstrutivista [...] concebe o ensino como uma intervenção intencional nos processos intelectuais, sociais e afetivos do aluno, buscando sua relação consciente ativa com os objetos de conhecimento. Esse entendimento implica, resumidamente, afirmar que o objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devam estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividades diante do meio externo, o qual deve ser inserido no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo.

A perspectiva socioconstrutivista enfatiza que a educação deve ser direcionada para capacitar o estudante a construir seu próprio conhecimento, tornando-o um participante ativo no processo de aprendizagem em vez de apenas receber informações passivamente. Esta abordagem destaca a importância de criar um ambiente de aprendizado estimulante e desafiador, no qual o estudante se envolva de forma consciente e ativa com os conteúdos estudados.

As categorias de análise geográficas são instrumentos conceituais e teóricas empregadas pelos geógrafos para compreender e explicar o espaço geográfico. Elas são essenciais para a pesquisa geográfica e ajudam os geógrafos a analisarem diversos aspectos do espaço, como localização, distribuição, relações espaciais, processos ambientais, sociais e econômicos, entre outros.

As categorias de análise geográficas constituem os pilares de sustentação da geografia enquanto ciência, elas representam os diversos olhares sobre o espaço. No entanto, nem sempre os profissionais do ensino de Geografia têm

a formação necessária para trabalhar nessa perspectiva (Souza; Melo, 2013, p. 121).

As categorias são estruturas conceituais que têm um papel relevante na análise de dados e na criação de modelos científicos. São uma forma prática e organizada de transformar conceitos abstratos em análises e teorias científicas sólidas. Sendo assim, as categorias têm um papel interconectado no método científico e na construção do conhecimento.

A utilização da base teórica socioconstrutivista no ensino e na aprendizagem dos conceitos geográficos proporciona uma abordagem pedagógica enriquecedora e contextualizada. Essa metodologia promove a construção ativa e compartilhada do conhecimento, desenvolve habilidades críticas e capacita os alunos a compreenderem de forma mais aprofundada o mundo ao seu redor. Ao adotar essa abordagem, os educadores têm a chance de tornar o ensino da Geografia mais envolvente e significativo para os alunos, preparando-os para compreender e lidar com os desafios geográficos em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Como aponta Cavalcanti (2005), o processo de formação de conceitos através da educação, deve considerar as particularidades e conexões entre conceitos cotidianos e conceitos científicos. Vygotsky (2000) refere-se aos estágios de desenvolvimento dos conceitos propostos. Ele elaborou a teoria histórico-cultural, que destaca a importância do ambiente sociocultural no desenvolvimento cognitivo das crianças. Os três estágios mencionados por Vygotsky estão sintetizados no quadro abaixo:

Quadro 6 - Estágios do desenvolvimento conceitual do indivíduo.

Estágio	Descrição
Estágio Sincrético	- Compreensão limitada e global do mundo.
	- Percepções unificadas e indiferenciadas, sem clara separação de elementos.
	- Conceitos agrupados superficialmente, sem compreensão das relações mais complexas.
Estágio Complexo	- Diferenciação mais clara entre os elementos conceituais.
	- Estabelecimento de relações entre conceitos, formando estruturas mais complexas.
	- Desenvolvimento da capacidade de generalização, permitindo aplicação de conceitos em várias situações.
Estágio de Conceito	- Compreensão avançada e abstrata dos conceitos.
	- Realização de operações mentais mais sofisticadas e aplicação flexível de conceitos em diferentes contextos.
	- A generalização atinge seu ponto máximo, permitindo a compreensão de princípios fundamentais e conexões amplas.

Fonte: Baseado em Vygotsky (2000).

Vygotsky (2000) demonstra a ligação entre a estrutura de conceitos e as operações mentais possíveis em cada estágio. Ele argumenta que os conceitos estão ligados as operações racionais de pensamento. A unidade da estrutura e função do pensamento é enfatizada, assim como a unidade entre o conceito e as operações mentais possíveis. Isso indica que o pensamento e a compreensão conceitual evoluem juntos em um processo integrado ao longo dos estágios de desenvolvimento cognitivo.

Cavalcanti (2005) parte do princípio de que o raciocínio espacial se destaca devido à presença de dimensões espaciais nas práticas sociais cotidianas. Isso evidencia a relevância do ensino de geografia na escola, uma vez que os alunos, ao estudarem essa disciplina, já possuem conhecimentos geográficos adquiridos através de suas interações diretas e diárias com o espaço ao seu redor. O desenvolvimento do raciocínio espacial conceitual pelos alunos é influenciado, embora não de forma exclusiva, pela interação interpessoal no contexto escolar e pela mediação dos signos.

Zabala (2002) aponta para uma divisão prejudicial entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico nas escolas, especialmente no contexto do ensino tradicional. Essa separação resulta na existência de dois tipos de conhecimento para os estudantes. O primeiro tipo de conhecimento refere-se àquele que é relevante e útil para a vida diária dos alunos. Este conhecimento está enraizado em experiências práticas, situações do cotidiano e na aplicação direta em suas vidas fora do ambiente escolar.

O segundo tipo de conhecimento, por sua vez, é o conhecimento científico produzido nos ambientes escolares. Este conhecimento muitas vezes é apresentado de maneira isolada, desvinculado das experiências do cotidiano dos estudantes, e parece aplicar-se apenas ao contexto escolar, sem estabelecer uma conexão clara com a realidade fora da sala de aula.

A linha de raciocínio indica que a orientação dos métodos de ensino tem um papel fundamental na promoção da assimilação do pensamento científico. O trabalho docente, visa o desenvolvimento teórico dos alunos, busca estabelecer, por meio da intervenção intencional do professor, a relação do aluno com o mundo objetivado. Nesse contexto, a relação entre o aluno e o conhecimento objetivado contribui para o desenvolvimento da capacidade mental do aluno em lidar com o mundo de maneira mais abstrata e conceitual.

Cavalcanti (2013) enfatiza que ajudar a formar conceitos é uma das funções do professor nesse processo. Ou seja, o professor deve auxiliar os alunos na construção e compreensão de conceitos, facilitando assim a internalização do pensamento científico e promovendo o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Nesse sentido:

(...) a experiência pedagógica nos ensina que o ensino direto de conceitos sempre se mostra impossível e pedagogicamente estéril. O professor que envereda por esse caminho costuma não conseguir senão uma assimilação vazia de palavras, um verbalismo puro e simples que estimula e limita a existência dos respectivos conceitos na criança, mas, na prática, esconde o vazio. Em tais casos, a criança não assimila o conceito, mas a palavra, capta mais de memória que de pensamento e sente-se impotente diante de qualquer tentativa de emprego consciente do conhecimento assimilado. No fundo, esse método de ensino é a falha principal do rejeitado método puramente escolástico de ensino, que substitui a apreensão do conhecimento vivo pela apreensão de esquemas verbais mortos e vazios (Vygotsky, 2000, p. 247).

Segundo Vygotsky (2000), a abordagem de ensinar conceitos diretamente é problemática e muitas vezes ineficaz do ponto de vista pedagógico. A experiência pedagógica demonstra que, geralmente, ao transmitir conceitos de forma direta, os alunos assimilam de forma superficial, gerando um aprendizado vazio.

O autor aponta que os professores que adotam essa abordagem enfrentam o desafio de obter apenas uma compreensão superficial por parte dos alunos, que se resume a uma memorização de palavras, levando a um mero verbalismo. Essa abordagem estimula a existência dos conceitos na mente da criança, mas apenas de forma superficial, ocultando a falta de compreensão profunda. Ao invés de assimilar verdadeiramente o conceito, a criança acaba absorvendo apenas a palavra associada, resultando em uma aprendizagem mais baseada na memória do que no pensamento crítico.

Nesses casos, os estudantes podem sentir-se impotentes ao tentarem aplicar conscientemente o conhecimento que supostamente adquiriram. A crítica vai além, associando essa abordagem ao método escolástico, caracterizado por uma aprendizagem mecânica e pela apreensão de esquemas verbais desprovidos de significado vivo e real. Em última análise, o método de ensino direto de conceitos é comparado à falha fundamental do método escolástico, que substitui a apreensão de conhecimento vivo por uma mera memorização de estruturas verbais sem vida e vazias. Portanto, nesse sentido, a abordagem de ensino direto de conceitos, defende a necessidade de métodos pedagógicos mais envolventes e significativos. Nessa perspectiva, Vygotsky (1993) afirma que a mediação é a principal ferramenta para a criação de pensamentos complexos e conceitos.

Na formação de conceitos, enfatiza-se que não se trata apenas de isolar elementos para análise, mas também de realizar uma síntese, ou seja, unir esses elementos de maneira significativa. A verdadeira compreensão de conceitos requer a capacidade de combinar a análise (separar e examinar partes) com a síntese (unir essas partes de volta em uma compreensão mais ampla).

Destaca-se ainda que o pensamento por complexo, se refere à dificuldade de lidar com ideias complexas, muitas vezes não consegue realizar eficientemente ambas as operações (análise e síntese). Em outras palavras, o pensamento complexo pode ter limitações na habilidade de desmembrar elementos para análise e, ao mesmo tempo, reunir esses elementos em uma compreensão mais abrangente. Aponta a importância de um pensamento mais flexível, capaz de alternar entre análise e síntese para uma verdadeira compreensão e formação de conceitos.

Para Quincas (2023), a construção de um cidadão crítico e consciente requer uma abordagem educacional em geografia centrada no desenvolvimento do raciocínio geográfico, com ênfase especial nos aspectos de mediação. Dessa forma, é fundamental reconhecer que os processos de ensino e aprendizagem na escola são mediados pelo professor, desempenhando um papel essencial na orientação dos alunos na compreensão crítica e reflexiva dos conteúdos geográficos. Nesse sentido:

Essa me parece ser a via pela qual se pode demonstrar o aspecto motivador dos conteúdos geográficos: eles ajudam jovens a compreender sua vida, seu mundo e seu lugar no mundo. As outras formas de motivação são estratégias que podem abrir espaços momentâneos/ou pontuais para que os alunos se envolvam nas atividades, mas não garantem um envolvimento real, cognitivo com os temas trabalhados (Cavalcanti, 2013, p. 122).

Cavalcanti (2013) destaca a importância de abordar os conteúdos geográficos de maneira motivadora para os alunos, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda de sua vida, do mundo ao seu redor e do lugar que ocupam nesse mundo. A ideia central é que a motivação resultante desses conteúdos não deve ser apenas momentânea, mas sim um envolvimento real e cognitivo.

Relacionando essa perspectiva à música como ferramenta pedagógica, é possível entender como a música pode ser um recurso eficaz para alcançar esse envolvimento verdadeiro dos alunos com os temas geográficos. A música possui a capacidade única de despertar emoções, criar conexões afetivas e estimular a reflexão. Ao incorporar conteúdo geográficos em músicas, os educadores podem tornar o aprendizado mais envolvente, facilitando a compreensão do significado desses conteúdos na vida dos alunos.

A música, como forma de expressão cultural, pode proporcionar uma conexão mais profunda com os aspectos geográficos, relacionando-se com experiências pessoais e coletivas. Além disso, ela pode criar uma atmosfera motivadora que vai além das estratégias tradicionais, incentivando o interesse contínuo e o engajamento cognitivo dos alunos.

Diante dessa prática pedagógica, Cavalcanti (2013) aponta que os conteúdos educacionais devem ser abordados de maneira problematizada, transformando-os em desafios ou questões que envolvam todo o grupo de alunos. Para aprender de forma mais construtiva, é importante abordar temas amplos na sua manifestação no espaço vivido pelos estudantes.

Com base nas conclusões de Cavalcanti (2019), pode-se afirmar que o pensamento geográfico constitui uma parte essencial do processo de desenvolvimento de funções psicológicas superiores, conforme proposto por Vygotsky (1993). Esse desenvolvimento ocorre de maneira contínua nos sujeitos, especialmente nos estudantes, durante os processos de formação de conceitos geográficos, tanto os cotidianos quanto os científicos, tais como lugar e paisagem. Nesse contexto, os sujeitos se engajam no exercício integrado de raciocínios cognitivos genéricos, como memorização, análise e síntese, e de maneira mais específica para a Geografia, por meio de observação, comparação, conexão e descrição. Esses elementos são representados e apresentados de formas diversas, interconectados em diferentes partes do pensamento geográfico.

Diante do exposto, ressalta-se a discussão sobre a construção e apreensão dos conceitos como um processo complexo que ultrapassa a mera memorização de informações, envolvendo a interação ativa dos sujeitos com o espaço ao seu redor. Nesse contexto, a base teórica socioconstrutivista surge como um pilar importante no entendimento desse processo, influenciando significativamente o aprendizado dos conceitos geográficos.

Conforme a perspectiva socioconstrutivista, proposta por teóricos como Vygotsky, o conhecimento é construído de forma colaborativa e contextualizada, por meio da interação social e do diálogo constante entre os sujeitos. No caso específico da geografia, essa abordagem implica que a construção de conceitos geográficos não ocorre de maneira isolada, mas sim por meio da participação ativa dos estudantes em experiências práticas e reflexões conjuntas.

A importância da base teórica socioconstrutivista no aprendizado dos conceitos geográficos reside na ênfase dada ao papel do ambiente social, cultural e histórico na formação do conhecimento. Ao vivenciar situações concretas e explorar o entorno, os estudantes conseguem relacionar teoria e prática, consolidando assim seus entendimentos geográficos. Além disso, a abordagem socioconstrutivista destaca a relevância do diálogo entre educadores e educandos. A interação constante promove uma compreensão mais profunda dos conceitos, permitindo que os estudantes expressem suas percepções individuais e construam significados coletivos sobre fenômenos geográficos.

Dessa forma, a base teórica socioconstrutivista influencia positivamente o aprendizado dos conceitos geográficos ao proporcionar um ambiente educacional dinâmico, no qual a

construção do conhecimento ocorre de maneira colaborativa, contextualizada e significativa. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência de aprendizagem, mas também prepara os estudantes para compreenderem e interagirem de maneira crítica e reflexiva com o mundo ao seu redor.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica que combinou elementos bibliográficos, qualitativos e ações práticas, configurando-se como uma pesquisa-ação. Partiu de uma revisão de literatura, que consistiu na análise crítica de fontes acadêmicas relevantes, proporcionando uma base conceitual sólida para a compreensão dos fundamentos teóricos que fundamentam a aplicação da Sequência Didática (SD). Essa revisão bibliográfica também contribuiu para contextualizar a pesquisa-ação no cenário educacional, identificando lacunas no conhecimento existente e justificando a escolha da abordagem metodológica adotada.

A pesquisa-ação é uma abordagem que busca unir teoria e prática, permitindo a transformação social por meio da reflexão crítica e da ação colaborativa (Gil, 2002). Para Gil (2002), a pesquisa-ação é um processo de investigação participativa, no qual os pesquisadores e os sujeitos envolvidos no estudo trabalham juntos para identificar problemas, planejar intervenções e avaliar os resultados. Ainda, a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa engajada, que visa gerar conhecimento e promover mudanças efetivas na realidade. Nessa abordagem, os participantes são considerados co-pesquisadores, contribuindo ativamente com suas experiências e conhecimentos para o processo de investigação.

A abordagem também foi fundamentada em fontes e instrumentos técnicos para obter percepções. Dentre esses instrumentos, destacou-se a elaboração de um questionário diagnóstico, que teve como objetivo traduzir os propósitos específicos da pesquisa, bem como obter, de forma rápida, informações e histórias de vida. Esses métodos foram utilizados para coletar dados ricos e detalhados sobre as experiências dos estudantes.

Ao descrever os fenômenos estudados, não se teve como preocupação principal encontrar padrões regulares, mas sim compreender como esses fenômenos são diferentes e complexos. Isto é, buscou-se entender os contextos e detalhes das situações, em vez de generalizar. A SD, como método de ensino, foi implementada com o objetivo de estruturar o aprendizado de forma sequencial e lógica. Nesse contexto, ela tornou-se uma ferramenta para a promoção do raciocínio geográfico por meio da incorporação da música como recurso pedagógico.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário diagnóstico, que teve como objetivo avaliar o conhecimento prévio dos participantes em relação aos temas abordados na SD. Esse instrumento quantitativo forneceu dados iniciais para medir a eficácia da intervenção pedagógica. Simultaneamente, a criação de um grupo focal, composto por participantes selecionados, ampliou a compreensão qualitativa do processo de aprendizado. As discussões

realizadas no grupo focal proporcionaram insights sobre as percepções, experiências e desafios enfrentados pelos participantes durante a implementação da SD.

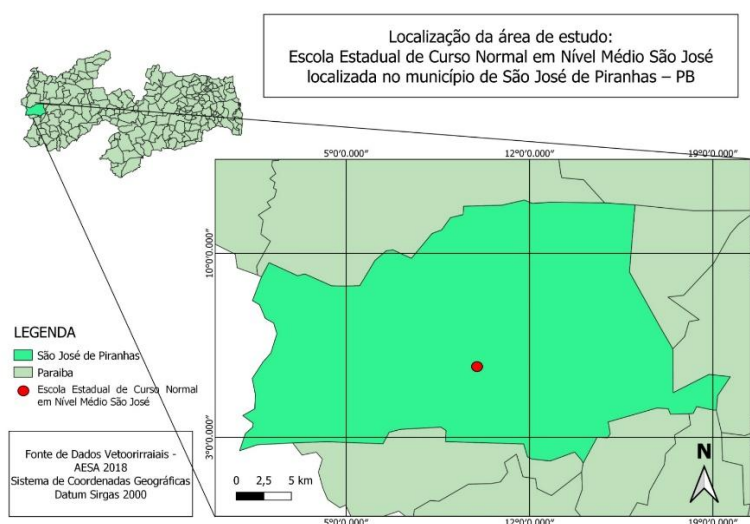
O produto educacional que foi desenvolvido consistiu em um material didático abrangente que documentou todos os passos da sequência didática elaborada. Esse material representará uma ferramenta valiosa para educadores, proporcionando uma visão detalhada da trajetória da sequência didática no ensino de Geografia, utilizando a linguagem musical como recurso pedagógico.

No material (Apêndice 5), foram apresentados os objetivos de aprendizagem, as estratégias pedagógicas adotadas, os materiais didáticos desenvolvidos, bem como as evidências do impacto na compreensão e no desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos do 2º ano do Ensino Médio. O material didático serve como um registro abrangente do estudo e como um recurso prático e replicável para outros profissionais da educação interessados em integrar a linguagem musical de maneira eficaz no ensino de Geografia. O meio de divulgação utilizado foi de acesso aberto, gratuito e permanente, por meio da plataforma Google Drive (https://drive.google.com/drive/folders/1_BuDCJmURz_TxbHxKc2hrMfixFQSRyIt).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E ATORES DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Curso Normal e Ensino Médio São José, localizada no município de São José de Piranhas, na zona urbana (Figura 4).

Figura 4 - Localização da Área de Estudo.



Fonte: Elaborado com dados da Aesa (2018).

De acordo com o IBGE (2021) sua população é estimada em 20.406 habitantes e área territorial de 686,918 km². A história do município remonta ao século XVIII, quando o território foi constituído por antigas sesmarias pertencentes à Casa da Torre e por fazendeiros de Piancó que se estabeleceram na região. Em 1764, há registros de uma sesmaria requerida, indicando a presença de fazendas na área. Com o tempo, formou-se uma povoação denominada São José de Piranhas, devido à sua localização às margens do Rio Piranhas. A emancipação política ocorreu em 24 de setembro de 1885 (IBGE, 2021).

Atualmente, segundo o Censo Escolar (2022), a E.E.C.N.N.M. São José oferece as seguintes modalidades: Ensino Médio Regular, Novo Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos/EJA - Fundamental anos finais e Ensino Médio e Atendimento Educacional Especializado/AEE (Figura 5).

Figura 5 - Escola Estadual Ensino Normal e Médio São José.



Fonte: Acervo da autora (2025).

O corpo docente é composto por professores concursados e prestadores de serviço, todos graduados em nível superior. A maioria possui capacitação em cursos de especialização na área de atuação e mestrado, o que resulta em uma equipe comprometida com o crescimento intelectual e profissional, visando ao aprimoramento do conhecimento pedagógico, sempre em prol dos discentes.

Na equipe administrativa, a escola conta apenas com um diretor e um secretário, um número pequeno considerando as demandas administrativas da instituição, especialmente por funcionar nos três turnos. Isso dificulta a assistência integral da direção ao corpo docente. Por

outro lado, em relação ao quadro de professores pedagogos, a escola dispõe de uma quantidade compatível com seu porte (PPP da Escola E.E.C.N.N.M. São José, 2023).

3.2 TIPO DE PESQUISA

Para atingir os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em bases de dados como o Periódicos Capes considerando literatura referente ao tema para confecção do aporte teórico. Da mesma forma foi realizado um estudo de campo, de natureza exploratória descritiva, com abordagem qualitativa participativa, em decorrência da formação de um grupo focal com dez participantes. O estudo de campo foi aplicado com o objetivo de adquirir informações sobre o objeto da pesquisa, coletando os dados a eles associados para analisá-los e comprovarmos a questão (Prodanov; Freitas, 2013).

O presente estudo fundamentou-se em uma sequência didática que utilizou a linguagem musical como ferramenta para a construção do raciocínio geográfico e a compreensão de conceitos geográficos. A sequência de atividades foi planejada de maneira gradativa, com atividades organizadas para estimular a reflexão dos estudantes sobre os temas geográficos que compõem o programa do 2º Ano do Ensino Médio. A escolha da turma deveu-se ao ritmo dos estudos na escola e à contextualização prévia ao raciocínio geográfico da turma.

Sequência didática é “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos. Cada sequência vai ser elaborada a partir dos poemas da obra que abordem aspectos do espaço geográfico, e possam ser estudados nos anos finais do ensino fundamental, organizadas para serem desenvolvidas incluindo as três fases de toda intervenção reflexiva: planejamento, aplicação e avaliação (Zabala, 1998, p.18).

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi utilizado como instrumento a criação de um Grupo Focal (GF), como técnica que propôs uma dinâmica de interações entre um conjunto limitado de pessoas que estabeleceram, entre si, uma troca mútua de informações, pensamentos e expectativas com relação a um determinado tema, provenientes de suas experiências pessoais sob a perspectiva de uma Geografia fenomenológica. Está técnica foi empregada no ensino de Geografia por meio da linguagem musical, com o objetivo de explorar a conexão entre a vivência subjetiva do indivíduo com o ambiente geográfico e a expressão artística da música.

Nesse sentido, salientou-se a utilização da música como recurso didático nas aulas de Geografia, que pôde ser uma estratégia eficaz para engajar os alunos e facilitar a compreensão

de conceitos geográficos. Além disso, a música contribuiu para o desenvolvimento de habilidades como análise crítica, interpretação e contextualização dos temas envolvidos. A seguir, apresentou-se uma sequência de ensino que combinou música e Geografia para os estudantes do segundo ano do ensino médio.

3.2.1 Apresentação da Sequência Didática

De acordo com Pais (2001), a SD é um conjunto de aulas planejadas previamente com a finalidade de observar variadas situações de aprendizagem a partir de conceitos previstos na pesquisa didática. Assim, apresenta-se abaixo a SD elaborada (Quadro 7).

Quadro 7 - Sequência Didática da Pesquisa.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA		
Área do Conhecimento: Linguagens na	Componente Curricular: Geografia	
Professor(a): Mayra Gomes	Turno: Regular	Turma: 2º ano EM
Duração: 14 aulas (50 minutos cada)		
Contextualização e Produção Inicial		
• Tema: Música e Geografia • Duração: duas aulas • Recursos: caixa de som e cadeiras em círculo. • Avaliação: participação ativa nas discussões. • Desenvolvimento: A sequência didática partiu da contextualização, no qual foi apresentada a música <i>Somos o Mundo</i>, disposta na internet e foi criada em sala de aula, por alunos mediados pelo professor de Geografia. A música trouxe os diversos ‘mundos’ existentes no espaço geográfico do Brasil. Após a contextualização, os alunos foram motivados a realizar um debate no qual puderam destacar os elementos da música que mais gostaram: ritmo, palavras, intenções na fala, interpretação etc. Essa música foi escolhida para que os alunos pudessem compreender que eles poderiam fazer música, e se apropriar das ideias, vivenciais e reflexões. Em continuação, a fim de obter dados iniciais para a pesquisa foi aplicado um questionário diagnóstico (APENDICE 01), que contemplou perguntas sobre a importância da música como recurso didático. Os alunos responderam de acordo com os conhecimentos iniciais deles.		
MÓDULO 01		
• Tema: Identidade cultural, espaço vivido, lugar, Geografia Física • Duração: 2 aulas • Recursos: caixa de som, música impressa. • Avaliação: capacidade de identificação de elementos geográficos • Desenvolvimento: O primeiro módulo da sequência didática teve como tema central a música “Sou de Jatobá”, do compositor Alcides Júnior da cidade de São José de Piranhas. Com identificação dos elementos geográficos presentes na música e entrevista com o autor da música para que os alunos pudessem desenvolver a identidade cultural e regional no contato com o criador da música.		
MÓDULO 2		
• Tema: Geografando através das músicas • Duração: 4 aulas • Desenvolvimento: Foi realizada a problematização e levantamento de conhecimentos prévios dos alunos, a exposição do conteúdo programático e a divisão da turma em grupos; cada grupo escolherá umas das músicas previamente selecionadas, analisando-as, verificaram a		

presença de algum elemento geográfico e descreveram o contexto histórico pelo qual a música foi desenvolvida, além de pesquisarem a biografia do compositor da música.

Cada grupo irá discutir em sala de aula as questões apresentadas nas canções, fazendo conexão com os conceitos geográficos abordados na música.

As músicas selecionadas são: “Construção” - Chico Buarque (Temas abordados: Urbanização, trabalho e desigualdades sociais), “Cidade de Deus” - Cidade Negra (Temas abordados: Consequências da urbanização, violência urbana e desigualdades), “Pelas Tabelas” – Titãs (Temas abordados: Crescimento populacional e suas implicações), “Asa” Branca- Luiz Gonzaga (Temas abordados: Migração, condições climáticas), “Que País é Este?” - Legião Urbana (Temas abordados: Problemas sociais, migração e desigualdades) e “Sociedade Alternativa” - Raul Seixas (Temas abordados: Críticas ao modelo de sociedade vigente e capitalismo).

MÓDULO 3

- Tema: Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas
- Duração: 4 aulas
- Desenvolvimento: Apresentação do conceito de paródia musical e exemplos conhecidos; os estudantes, divididos em grupos, escolherão os temas de Geografia que desejam abordar nas suas paródias; cada grupo justificou a sua escolha do tema e a sua relevância geográfica;
- Os grupos realizaram investigações sobre os temas escolhidos, coletando informações relevantes em livros e fontes confiáveis na internet;
- Os alunos elaborarão a letra da paródia, adequando- a uma canção conhecida;
- Cada grupo apresentará sua paródia para a turma como também apresentará o resultado da pesquisa.

PRODUÇÃO FINAL

SARAU “NOTAS DO MUNDO: UMA VIAGEM MUSICAL PELA GEOGRAFIA”

A culminância da sequência didática foi um sarau de Geografia, focado na música e produção dos alunos. O culminar de um projeto em um sarau de música e Geografia proporcionou uma oportunidade de integrar os aprendizados de maneira envolvente e significativa. Essa escolha se justificou pela capacidade de criar uma experiência interdisciplinar, no qual os conceitos e conhecimentos de música e Geografia se entrelaçaram de forma complementar.

No processo de aplicação da sequência didática os temas e programação do sarau puderam ser modificados, de acordo com a interação e envolvimento dos alunos. Contudo, partiu de uma ideia inicial, exposta a seguir:

- ❖ Abertura Geográfica: Breve introdução sobre a influência da geografia em nossa cultura e música local.
- ❖ Cordéis Musicados: Criação de cordéis que abordem temas geográficos estudados em sala.
- ❖ Ritmos Regionais: Apresentação de músicas regionais.
- ❖ Café Cartográfico: Uma pausa para degustar deliciosas iguarias locais e discutir sobre as curiosidades geográficas que permeiam nosso cotidiano. As comidas podem ser elencadas pelos alunos e podem ser compradas ou elaborados por eles para serem apreciadas no dia do evento.
- ❖ Diálogos Sonoros: Discussão aberta sobre como a geografia molda a música e vice-versa, proporcionando uma interação enriquecedora entre os participantes. Os alunos irão ser entrevistados pelos próprios alunos, gerando uma conversa com linguagem própria e condição autêntica.
- ❖ Encerramento Musical: o sarau se encerrará com a apresentação das paródias produzidas em sala de aula, bem como a interpretação dos cordéis musicados, unindo os elementos geográficos e musicais em uma experiência.

Fonte: A autora (2025).

A música, frequentemente, reflete aspectos culturais, históricos e geográficos de uma região, enriquecendo a compreensão do contexto geográfico. Outro aspecto relevante é a valorização da cultura, tanto local quanto global. A música é uma forma de explorar e celebrar a diversidade cultural, proporcionando aos participantes uma compreensão mais profunda das conexões entre as diferentes regiões do mundo e da influência geográfica na expressão musical.

O processo de aprendizado foi estruturado em módulos e empregou a música como recurso didático para incentivar a criatividade dos alunos e aprimorar o raciocínio geográfico. Ao longo da sequência didática, os estudantes receberam instruções para reconhecer e analisar elementos geográficos, como paisagem, local, território e identidade, presentes nas letras de canções e em suas experiências regionais. Essa abordagem permitiu que eles compreendessem as interações entre os elementos naturais e sociais do espaço geográfico, convertendo suas reflexões em criações originais. Um dos destaques foi o desenvolvimento de cordéis musicados, que, além de valorizar a tradição oral e a cultura local, apresentaram histórias sobre as relações espaciais e as dinâmicas do território, estimulando um aprendizado relevante e contextualizado.

A criação de paródias também enriqueceu as atividades, permitindo aos alunos reinterpretarem conceitos geográficos de forma divertida. Por meio da adaptação de letras de músicas populares, eles abordaram fenômenos como mudanças climáticas, uso do solo e transformação das paisagens, conectando esses temas à sua realidade local. Essa estratégia facilitou a compreensão sistêmica do espaço geográfico e fortaleceu o vínculo dos alunos com seu território e sua cultura. As produções, como os cordéis musicados e as paródias, foram apresentadas na culminância do projeto, evidenciando o engajamento e a capacidade dos estudantes de representar e interpretar o espaço geográfico de forma criativa e significativa.

4 APLICAÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA

4.1 REFLEXÕES SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À ABORDAGEM MUSICAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ESPACIAL

A tarefa de planejar aulas de Geografia, utilizando a Sequência Didática (SD) como método, é um desafio que os professores enfrentam em sua rotina pedagógica. A Geografia, como disciplina, tem a responsabilidade de proporcionar aos estudantes uma visão global e crítica do espaço geográfico, incluindo aspectos naturais, sociais e econômicos. Um dos principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia é a seleção dos temas e conteúdo a serem abordados. A disciplina exige uma seleção minuciosa, levando em conta a importância para a formação do estudante, a atualidade e a adequação ao currículo escolar. Além disso, os temas selecionados sejam atraentes e envolventes para os estudantes, a fim de despertar o interesse em Geografia.

Cabe destacar que a Geografia é uma disciplina visual e espacial, o que torna indispensável o uso de mapas, imagens, gráficos, tecnologias digitais e músicas para aprimorar o aprendizado. Contudo, nem sempre esses recursos estão disponíveis e acessíveis, o que requer que os professores sejam criativos na adaptação e criação de materiais didáticos. A pluralidade de perfis de estudantes também é um desafio. Os docentes em Geografia devem considerar as diferentes capacidades, interesses e níveis de conhecimento de seus alunos ao planejar as aulas. Isso implica em uma variedade de estratégias e na inclusão de atividades que atendam às necessidades de todos, estimulando a participação ativa e o engajamento (Castellar, 2020).

A avaliação do aprendizado do estudante é importante para a elaboração de sequências didáticas. Os docentes devem criar instrumentos de avaliação que sejam justos, condizentes com os objetivos propostos e capaz de medir o conhecimento adquirido pelos alunos. Isso demanda tempo e reflexão, a fim de assegurar uma avaliação adequada do processo de ensino-aprendizagem (Castellar, 2020).

Lima e Vlach (2002) afirmam que os manuais didáticos e os programas de ensino de Geografia ressaltam um problema importante na forma como essa disciplina é frequentemente abordada. De maneira geral, os manuais didáticos tendem a apresentar uma visão estereotipada da Geografia, que não reflete a realidade social e cultural do povo brasileiro. Essa questão será analisada em detalhes a seguir. Nesse sentido, Cavalcanti (2013, p. 6) defende que:

A aprendizagem é buscada pela repetição do conteúdo nas atividades em classe ou em casa. Sendo assim, vale o alerta de que a orientação de tomar o

lugar do aluno como referência não deve ser apenas uma estratégia de mobilização para iniciar os estudos, a ser em seguida deixada de lado para retornar ao tratamento padrão do conteúdo; ao contrário, a referência ao lugar deve ser uma constante na busca de sentido dos conteúdos escolares.

A abordagem apresentada por Cavalcanti (2013) promove uma aprendizagem mais significativa, uma vez que os alunos não se limitam a memorizar fatos, mas compreendem e relacionam o conteúdo com suas vidas e experiências. Isso torna a aprendizagem mais envolvente e relevante para os alunos, incentivando uma compreensão mais aprofundada dos conceitos.

É relevante considerar o contexto individual dos alunos e buscar sempre sentido nos conteúdos escolares, para que eles possam entender melhor e não apenas reproduzir informações. Araújo (2019) enfatiza a importância da utilização de ferramentas⁶ que promovem o diálogo entre conhecimentos científicos e saberes do cotidiano dos alunos, e como essa abordagem pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Assim,

Essa abordagem contribui para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, envolvente e relevante, ajudando os alunos a compreenderem e aplicarem o conhecimento de forma mais eficaz. A integração de conteúdos de geografia com música no ensino médio pode ser uma forma criativa e eficaz de envolver os alunos e promover uma aprendizagem mais significativa.

Na turma do 2º ano do Ensino Médio, composta por 10 alunos que se propuseram a participar da pesquisa, observa-se uma diversidade tanto em termos de gênero quanto de idade. Dos estudantes, 5 são do gênero masculino e 5 do feminino. Em relação à idade, a maioria dos alunos, cerca de 70%, tem 16 anos, 20% dos alunos têm 15 anos, enquanto os 10% restantes têm 17 anos, idade considerada fora da faixa etária típica para a série. Todos os alunos estão atualmente matriculados no segundo ano do ensino médio, seguindo juntos o mesmo currículo acadêmico. Salienta-se que as imagens aqui compartilhadas foram autorizadas pelos alunos, pais/responsáveis.

⁶ Segundo Araújo 2019, o uso dessa ferramenta facilita a conexão entre conhecimentos científicos e saberes cotidianos, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é fundamental que os professores, ao introduzirem novos recursos pedagógicos, considerem os conhecimentos prévios dos alunos, também chamados de conceitos fundamentais. Ao valorizar esses saberes já existentes, permite-se alcançar uma aprendizagem significativa.

Figura 6 - Alunos respondendo ao questionário diagnóstico.



Fonte: Acervo da autora (2024).

O primeiro questionamento feito revela uma visão sobre o perfil participativo dos alunos em sala de aula. Segundo a informação coletada, 50% dos alunos se consideram participativos em todas as circunstâncias, demonstrando um comprometimento consistente com as atividades propostas em sala. Esse grupo destaca-se por sua predisposição em se envolver e contribuir ativamente para o dinamismo das aulas.

Figura 7 - Autoavaliação dos alunos à respeito da participação em sala de aula.



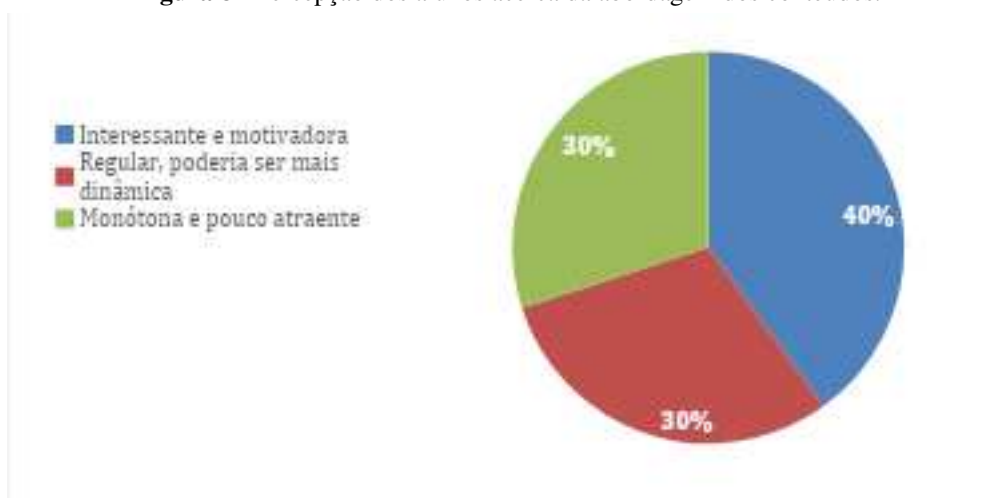
Fonte: Autoria própria (2024).

Por outro lado, 40% dos alunos afirmam que sua participação ativa depende do assunto abordado ou da maneira como o conteúdo é apresentado. Essa variabilidade sugere que a metodologia de ensino e a relevância do tema são fatores determinantes para o engajamento desses estudantes. Em contraste, 1 aluno descreve-se como mais reservado, optando por ouvir e absorver as informações, em vez de participar ativamente nas discussões em classe. Esta postura mais introspectiva não implica um menor grau de atenção ou dedicação aos estudos. No entanto, reflete um estilo diferente de aprendizado, no qual a observação e a reflexão interna são mais valorizadas.

A participação do aluno é influenciada por diversos fatores, que permeiam a metodologia utilizada, a explanação dos objetivos da aula, o espaço vivenciado do aluno, os exemplos utilizados, os recursos disponíveis etc. Há uma chamativa para que os professores inovem sempre, o que muitas vezes pode se tornar cansativo para o profissional, por outro lado, o estudo e utilização de metodologias ativas pode fornecer uma ferramenta atrativa para o processo ensino aprendizagem.

Em prosseguimento, a indagação foi a respeito da percepção variada sobre a abordagem dos conteúdos em sala de aula entre os alunos. Embora alguns alunos estejam satisfeitos, existe uma necessidade de revisar e possivelmente inovar as estratégias de ensino para atender melhor às expectativas e necessidades de todos os estudantes. Ao considerar essas diferentes percepções, os professores podem procurar maneiras de tornar o aprendizado mais inclusivo e atraente, garantindo que cada aluno se sinta engajado e motivado em sala de aula.

Figura 8 - Percepção dos alunos acerca da abordagem dos conteúdos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Quatro deles consideram a abordagem como “Interessante e motivadora”, indicando que, para esse grupo, as estratégias pedagógicas utilizadas são eficazes em despertar o interesse e motivar a participação ativa no processo de aprendizagem. Esses alunos provavelmente se sentem estimulados pelas atividades propostas e pelo método de ensino adotado pela professora.

Por outro lado, três alunos classificam a abordagem como “Regular, poderia ser mais dinâmica”. Essa opinião sugere que, embora o conteúdo não seja inteiramente desmotivador, há espaço para melhorias. Esses estudantes podem estar à procura de mais interatividade, métodos mais envolventes ou uma conexão mais forte entre o material didático e a vida real para manter sua atenção e interesse. Outros três alunos acham a abordagem “Monótona e pouco atraente”, indicando que existe uma parcela de alunos que não estão sendo alcançados pelas técnicas de ensino atuais e que, conseqüentemente, podem ter dificuldades em manter o foco e o interesse durante as aulas. Para esses estudantes, a abordagem pode parecer desestimulante, o que pode afetar sua participação e seu desempenho.

Pode-se afirmar que o momento inicial da aula possui grande relevância, tendo em vista que prepara o aluno para a compreensão de um novo conteúdo (Oliveira; Evangelista, 2016). O início das aulas com exposição dos objetivos que devem ser alcançados apresenta um potencial de engajar os alunos, despertar a curiosidade e focar sua atenção nos tópicos que serão abordados. Envolve estratégias como questionamentos, exemplos, últimas notícias, utilizar escalas de análise, uma breve atividade que desperte o pensamento crítico, ou até mesmo a introdução de um elemento surpresa ou inovador que se conecte ao conteúdo da aula.

A ideia é que, ao dedicar atenção especial ao começo da aula, os educadores criam um ambiente propício para que os alunos estejam mais receptivos e preparados mentalmente para absorver e integrar novas informações, conceitos e habilidades (Oliveira; Evangelista, 2016). Portanto, essa fase de “aquecimento” é fundamental para a construção de uma base sólida sobre a qual o aprendizado subsequente será construído, assim como ocorre nas aulas de Educação Física, que é importante aquecer os músculos e articulações. Adicionalmente, as ideias geográficas iniciais surgem da necessidade de provocar o raciocínio para receber, construir e externar criticidade.

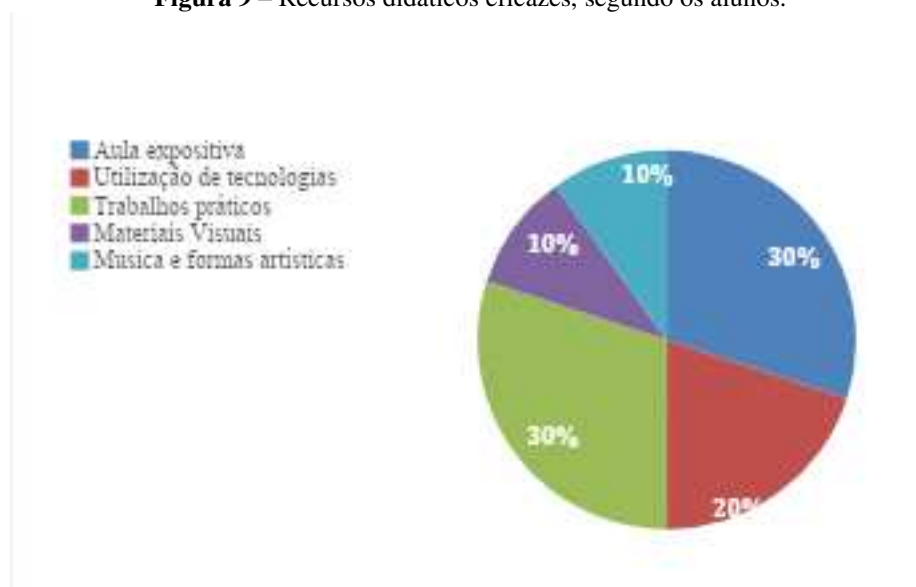
Sobre o interesse dos alunos na disciplina de Geografia, percebe-se que as opiniões variam, refletindo diferentes pontos de vista e níveis de apreço pela componente curricular. Dois alunos expressaram um entusiasmo pela Geografia, identificando-a como uma disciplina “muito interessante”. Isso pode indicar uma valorização dos temas estudados. A maioria dos alunos, totalizando oito, considerou a Geografia como “razoável”, mas não a apontaram como sua disciplina favorita. Essa resposta sugere que, enquanto reconhecem a importância ou o valor

da Geografia, eles talvez não se sintam totalmente engajados com o conteúdo ou a abordagem didática atual da matéria.

Não houve resposta que categorizassem a Geografia como “pouco relevante para o cotidiano”, o que poderia indicar que todos os alunos, em algum grau, reconhecem a aplicabilidade da Geografia na vida diária, mesmo que não seja sua disciplina de maior interesse. Os vínculos de identificação entre as disciplinas estão ligados muitas vezes à figura do professor responsável pela matéria e o entendimento dos conteúdos trabalhados (Silva; Cavalcanti, 2020), e acrescenta-se o uso de tecnologias, das mais variadas, que possam auxiliar na formação do aluno crítico.

Em um mundo no qual a tecnologia digital invade o cotidiano, manter uma aula atrativa é um desafio posto que o cérebro, exposto à múltiplos estímulos sensoriais, se cansa frente às aulas teóricas. Nesse sentido, a análise dos recursos didáticos percebidos como mais eficazes pelos alunos oferece ideias para o aprimoramento das aulas de Geografia (Figura 9).

Figura 9 – Recursos didáticos eficazes, segundo os alunos.



Fonte: Autoria própria (2024).

Com 30% dos estudantes destacando a importância dos trabalhos práticos e atividades em grupo, fica evidente a necessidade de incorporar mais interações colaborativas e experiências práticas no currículo. Estes métodos estimulam o engajamento ativo, o pensamento crítico e a aplicação direta dos conceitos geográficos em situações reais ou simuladas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Outros 20% dos alunos reconhecem a utilização de tecnologias como altamente eficaz, o que para a Geografia pode traduzir-se no uso de ferramentas digitais como mapas interativos,

softwares de análise espacial e plataformas de realidade aumentada. Estes recursos tecnológicos podem não apenas facilitar a visualização e o entendimento de fenômenos geográficos complexos, mas também promover uma abordagem mais dinâmica e envolvente da matéria.

A preferência por materiais visuais, apontada por 10% dos estudantes, sugere a eficácia de mapas, gráficos e infográficos na compreensão de dados e na representação de informações geográficas. Estes materiais apoiam a capacidade dos alunos de interpretar os conceitos geográficos, além de facilitar a compreensão de informações através do estímulo visual.

A música e outras formas artísticas, com 10%, apesar de menos valorizadas, podem ser utilizadas para enriquecer as aulas de Geografia, proporcionando um contexto cultural e emocional que pode reforçar a conexão dos alunos com o conteúdo. A aula expositiva, com 30% dos alunos afirmando ser uma boa ferramenta, continua a se destacar no processo de ensino e aprendizagem. Não podemos transformar a aula num show a cada 50 minutos, os alunos devem acreditar nos diferentes processos e utilização de métodos diferentes, e saber lidar com o tédio até mesmo nas aulas que acreditam ser maçantes. O modelo moderno enfatiza a importância de transformar o aluno de um receptor passivo em um participante ativo dentro do ambiente de aprendizado (Oliveira; Evangelista, 2016).

Baseado nas respostas dos alunos sobre a utilização de música como recurso pedagógico, vemos um misto de experiências e percepções. Seis alunos afirmam que já participaram de aulas de Geografia e música, e quatro afirmaram que não. Nesse sentido, quatro alunos, dos que tiveram contato, relataram que a integração de música nas aulas foi “muito interessante e ajudou na compreensão dos conteúdos”. Para esses estudantes, a música não apenas capturou seu interesse, mas também facilitou uma melhor assimilação dos tópicos abordados, possivelmente por meio da conexão emocional ou da memorização auxiliada por ritmo e melodia.

Dois alunos também experimentaram o uso de música em sala de aula, porém não notaram uma diferença substancial no seu processo de aprendizado indicando que, embora a música possa ser um elemento agradável nas aulas, não necessariamente teve um impacto educacional significativo para esse grupo de estudantes, ou talvez o método de sua aplicação não tenha sido o mais eficaz para eles, não fazendo a correlação com o conteúdo abordado.

Além disso, quatro alunos nunca tiveram a experiência de aulas que utilizavam música como recurso pedagógico. Isso pode abrir espaço para futuras oportunidades de explorar como a música pode ser integrada de maneira produtiva no ambiente educacional, considerando os benefícios potenciais relatados por outros alunos e pesquisas que apoiam o uso de múltiplos estímulos sensoriais no aprendizado.

Na experiência escolar dos alunos, a música parece ser reconhecida como uma ferramenta complementar no estudo da Geografia, embora não seja uma prática comumente adotada (Velloso, 2020). Sua utilização mais destacada é na exploração da diversidade cultural, no qual as músicas de diferentes regiões do mundo podem enriquecer o entendimento dos alunos sobre as diversas sociedades e suas expressões culturais. Através de letras e ritmos, os alunos podem viajar auditivamente até locais estudados, ganhando uma perspectiva mais profunda e vívida das características únicas de cada local.

A música também pode ter um papel no aprendizado ao ser usada para memorização de conceitos geográficos ou como um meio para introduzir e fixar temas como clima, relevo e questões socioeconômicas de maneira mais envolvente e menos convencional. Outro aspecto mencionado é a música como forma de proporcionar vivências na linguagem musical, permitindo que os alunos não só aprendam sobre um lugar, mas também analisem as expressões artísticas.

No entanto, a música é citada pelos alunos como sendo utilizada “poucas vezes”, sugerindo que, embora reconhecida como um recurso útil, ela não é uma estratégia didática frequentemente explorada nas aulas de Geografia. Isso pode indicar oportunidades para uma integração mais sistemática da música no currículo de Geografia, o que poderia aumentar o interesse e a participação dos alunos, além de proporcionar uma compreensão da matéria.

O propósito geral é empregar a música como meio para aprofundar conhecimentos em Geografia, compreender a conexão entre música e lugares, e aprimorar habilidades de análise e interpretação geográfica. A sequência, deverá enfatizar a participação ativa dos alunos, promover discussões e estimular a reflexão sobre a relação entre música e geografia. Além disso, é importante criar um ambiente propício para que os estudantes possam se expressar de forma livre e aprimorarem as suas habilidades interpretativas.

O ensino de geografia, de forma geral, é realizado por meio de aulas expositivas ou da leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, mediante situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios; que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas; e promovam o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “lerem” a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços (Brasil, 2001, P. 153).

A música pode ser integrada ao ensino de Geografia, de acordo com a BNCC, por meio das competências apresentadas como norteadoras. Por ser uma expressão cultural intrinsecamente ligada à geografia de uma região, a música pode ser utilizada para introduzir

temas geográficos, proporcionando aos alunos uma conexão com as tradições da cultura local (Contextualização Cultural, BNCC - Competência Geral 6).

Quando se trata da abordagem de Paisagens e Territórios (BNCC - Competência 3), é possível utilizar músicas que mencionem características físicas, sociais e econômicas de determinados territórios. Nessas atividades, os alunos podem analisar a letra das músicas, identificar referências geográficas e discutir como esses elementos se relacionam com a geografia local (Brasil, 2016).

Já na Competência 4, Globalização e Interculturalidade pode ser trabalhada por meio de músicas de artistas de diferentes países ou que combinem elementos de culturas diversas. Essas canções podem ser utilizadas para explorar os processos de globalização, migração e interculturalidade. Além disso, músicas de artistas locais que apresentem influências globais em seu estilo e linguagem também podem enriquecer o entendimento sobre esses processos.

Por sua vez, os desafios socioambientais, presentes na competência 5, traz a sugestão de trabalhar as músicas que abordam questões ambientais, como desmatamento, umidade, mudanças climáticas, podem servir como ponto de partida para discutir sobre os desafios socioambientais enfrentados em determinadas regiões e localidades. Ainda, com fomento ao pensamento crítico na competência 8, os alunos podem ser desafiados a analisar criticamente a mensagem da música, considerando as perspectivas e posicionamentos dos artistas em relação ao tema abordado (Brasil, 2016).

É importante lembrar que ao escolher músicas adequadas à faixa etária e ao contexto sociocultural dos alunos irá facilitar o processo de construção de conhecimento. Além disso, criar atividades que estimulem a participação ativa e a reflexão crítica sobre os temas incluídos. A música pode ser uma ferramenta poderosa para tornar o ensino de Geografia mais envolvente e significativo para os estudantes.

Com o objetivo de explorar as percepções dos alunos sobre o papel da música no estudo da Geografia, uma série de comentários foi coletada, fornecendo uma visão diversificada do papel da música tem sido e pode ser utilizada no ambiente escolar e fora dele. As experiências e opiniões dos alunos permitem o entendimento não apenas de como eles absorvem o conteúdo geográfico, mas também de como se sentem mais inspirados, motivados e conectados com a Geografia.

“É mais fácil para decorar a letra, do que com conteúdo” (Arthur).

“A música pode ser relacionada a temas cotidianos” (Valdineide).

“A música é o resultado de experiências [...] para compreender as características e a identidade dos lugares” (Raissa).

“As aulas se tornam mais dinâmicas, mudam a dinâmica, as abordagens atraem para a compreensão dos conteúdos pelos professores” (Thawan).

“Chama mais atenção” (Maria Aparecida)

“Facilita a compreensão e o aprendizado” (Maria Clara).

O estudante Arthur aponta que a música pode facilitar a memorização, quando as letras de músicas costumam ser mais fáceis de lembrar do que textos expositivos, pode ajudar os alunos a compreenderem conceitos geográficos. A aluna Valdineide sugere que a música pode ser vinculada a temas cotidianos, tornando a aprendizagem mais relevante e aplicável ao dia a dia dos estudantes, que pode ajudar a ilustrar como os fenômenos geográficos afetam a vida individual e o espaço coletivo.

Raissa vê a música como uma expressão cultural que pode ser usada para entender o caráter e a identidade de diferentes lugares. A aluna apresenta muito apreço à disciplina e se externa bastante, ela afirma que através da música, os alunos podem explorar as emoções e características que definem uma região, dando-lhes uma compreensão mais profunda. Thawan destaca que as aulas de Geografia se tornam mais dinâmicas com o uso da música, mudando a forma de ensinar e aprender. As abordagens convencionais podem ser complementadas com aulas que utilizam a música para explicar conceitos, tornando a experiência de aprendizagem mais atrativa

Maria Aparecida e Maria Clara ressaltam que a música chama mais atenção e facilita a compreensão e o aprendizado. Através de melodias e ritmos é possível criar um ambiente de aula mais envolvente e menos monótono, o que pode melhorar a atenção dos alunos e ajudá-los a absorver e reter informações. Com base nessas opiniões, fica claro que a música tem o potencial de enriquecer significativamente o ensino da Geografia, tornando-o mais interativo e conectado à experiência humana. Isso reafirma o valor de abordagens pedagógicas diversificadas que podem estimular diferentes formas de aprendizado e tornar a educação uma experiência mais prazerosa e eficiente (Costa, 2022).

Dando prosseguimento, foi solicitado que os alunos contribuíssem com músicas que eles considerassem com potencial para aulas de Geografia, foram elas: “Planeta Água” de Guilherme Arantes (1983), “Somos o mundo” de Guilherme Durans (2017), “Recife minha cidade” de Reginaldo Rossi (1984), “Volta ao mundo” de Pedro Schin (2020), “Voyageur” de Bird (2021), “África” de Toto (2013), “Asa Branca” de Luiz Gonzaga (1962), “Biomas” de Raízes Rasta (2013), “Disneylândia” de Titãs (1993) e “Parabolicamará” de Gilberto Gil (1982). De forma didática, a atividade pode ser exposta em forma de nuvem de palavras (Figura 10).

Figura 10 - Nuvem de palavras com as opções de músicas fornecidas.



Fonte: Autoria própria (2024).

A música possui qualidades únicas que a tornam uma ferramenta pedagógica, especialmente quando se trata de ensinar sobre a diversidade cultural em Geografia, como citado pelos alunos. Eles reconhecem a música como uma ferramenta fácil e dinâmica, enfatizando sua acessibilidade e sua capacidade de trazer ânimo para o processo de aprendizagem. Sugere-se que a seleção das letras esteja alinhada com o conteúdo geográfico em estudo, podendo incluir canções que tratem de lugares específicos, conflitos mundiais, fenômenos naturais, eventos históricos etc. Essa abordagem pode oferecer aos estudantes uma compreensão mais rica do contexto geográfico e cultural dos temas tratados.

Com isso, ao incorporar a música nas aulas de Geografia, os professores podem criar experiências de aprendizado mais inclusivas e estimulantes, no qual os conceitos geográficos não é um conceito a ser memorizado, mas uma realidade para ser experimentada e compreendida através dos sentidos e construído o raciocínio geográfico.

À medida que as escolas estão se modificando e procuram repensar suas metodologias educacionais, os materiais didáticos têm um papel crucial no trabalho dos educadores. São instrumentos que permitem planejar situações pedagógicas eficientes, com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos estudantes, permitindo o desenvolvimento de conceitos, a resolução de problemas e a integração de conteúdo. Desse modo, utilizar as diferentes linguagens, como a verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, na perspectiva de produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais em contextos públicos e privados, atendendo as diferentes intenções e situações de comunicação se torna parte do processo ensino- aprendizagem (Brasil, 1998, p. 08).

Isso demonstra o reconhecimento da diversidade de formas de expressão e comunicação, reconhecendo que diferentes tipos de linguagem são mais adequados para objetivos e situações específicas, ou seja, são adaptados de acordo com as diferentes intenções e situações de comunicação. Portanto, a metodologia possui um caráter político que lhe é inerente, uma vez que responde a uma posição política em nível da luta ideológica que se dá no interior da sociedade e, conseqüentemente, na prática educativa (Vasconcelos, 2011, p. 116).

Vasconcelos (2011) analisa a metodologia como um ato político, na prática educativa. A autora argumenta que a escolha da metodologia em sala de aula é política, refletindo uma visão de mundo e de sociedade. A abordagem em sala de aula não pode ser neutra, uma vez que, cada abordagem traz consigo uma perspectiva sobre o conhecimento, a aprendizagem e a interação entre o professor e o aluno. Dessa forma, a escolha da técnica se torna um ato político, já que implica na tomada de uma posição sobre a maneira como o conhecimento ser produzido e transmitido.

Assim, a metodologia contém em si mesma uma função política que corresponde aos objetivos que se pretende alcançar, a serviço de que, de quem e de qual sociedade. Isto é, o como abordar e o como fazer educação vêm precedidos de o que fazer, por que e para que ou para quem fazer a educação. “Todo saber fazer contém uma visão de mundo e é um ato político no qual se concretizam certas intenções sociais gerais” (Nosella, 1983, p. 96).

Dessa forma, a técnica deve ser capaz desafiar e modificar as relações de poder presentes na sociedade, incentivando a equidade e a justiça social. A escolha da metodologia deve ser fundamentada na necessidade de considerar a diversidade de experiências e saberes dos estudantes, valorizando suas culturas, identidades e trajetórias. Ou seja, a metodologia deve ser inclusiva e democrática, reconhecendo a diversidade e promovendo o respeito às diferenças. No próximo item, haverá a discussão sobre o papel da música no processo de aprendizagem e como ela se mostra um recurso didático indispensável nos dias de hoje.

A utilização da música no ensino escolar atual pode ser realizada de diversas maneiras. Muitas escolas ainda têm aulas de música formal, que inclui teoria musical, instrumentos e canto. Contudo, a música pode ser incorporada de forma interdisciplinar, estabelecendo uma relação entre ela e outras disciplinas, como Geografia, história, literatura e matemática, o que enriquece a compreensão dos alunos.

Para existir interdisciplinaridade, parece óbvio que deve haver, além de disciplinas que estabeleçam vínculos epistemológicos entre si, a criação de uma abordagem em torno de um mesmo objeto de conhecimento. É fundamental que o professor tenha profundo conhecimento sobre sua disciplina, sobre os conceitos, conteúdos e métodos próprios do seu campo de

estudo, para dialogar com os colegas de outras disciplinas (Bittencourt, 2004, p. 256 *apud* Fazenda, 1998).

A música no ensino escolar contemporâneo pode ser integrada de várias maneiras. A música não é apenas uma forma de entretenimento, mas também uma ferramenta educacional poderosa que enriquece o processo de aprendizagem. Ao longo da história, a música tem sido reconhecida por sua habilidade de fomentar o progresso cognitivo, emocional e social dos estudantes. Sendo assim, a utilização minuciosa da música na educação escolar atual pode trazer benefícios duradouros para as gerações futuras. Assim:

Aliar essa facilidade de assimilação encontrada nos mais diversos gêneros musicais às propostas metodológicas e curriculares da Geografia pode gerar bons resultados. Dificilmente se encontrará algo mais atrativo, entre crianças e jovens, do que o compartilhar suas preferências, sua reprovação ou aprovação às obras musicais, com seus colegas e professores (Castellar, 2006, p. 74).

Ao incluir elementos musicais nas aulas de Geografia, é viável criar um ambiente de aprendizado mais envolvente e atrativo para crianças e jovens. A música é muito emocional e pessoal e quando combinamos com a Geografia, podemos fazer com que os alunos se interessem de forma eficaz do que simplesmente apresentando conteúdos tradicionais.

Quando a proposta de utilização da música é apresentada aos alunos, a tendência que se observa é a de serem tomados pela curiosidade e ansiedade. A receptividade é quase sempre satisfatória. Tal iniciativa facilita muito na concentração e absorção das ideias explicitadas pela obra musical, complementando o uso do livro didático. Após a iniciativa do professor, sua argumentação e reflexão sobre ideias apreendidas como auxílio da música, parte-se para a segunda etapa da proposta aqui apresentada. Sugere-se, então, que o professor estimule cada aluno a escolher a sua própria música, a partir de um tema previamente proposto e elabore um comentário crítico/reflexivo escrito. Em seguida, sentindo-se mais seguro, devido à orientação prévia do professor, o aluno expõe suas impressões de forma oral (Oliveira; Silva; Neto; Vlach, 2005, p. 73).

A música, como um recurso para o ensino-aprendizagem, tem se mostrado extremamente eficaz. A música é capaz de atrair a atenção dos estudantes, despertar emoções e estabelecer conexões significativas com os conteúdos curriculares. É importante destacar que a música oferece uma abordagem dinâmica para o desenvolvimento cognitivo e social nas fases iniciais da educação. Nesse sentido:

A música e a interpretação de canções através da análise das letras podem auxiliar a construção do reconhecimento cultural, pois diversas vezes a historicidade é cantada e retratada em forma de poesia musical, dessa forma os elementos base para a inteligibilidade dos fenômenos socioespaciais pode ser apreendidos e compreendidos ludicamente (Bellardi, 2012, p. 21-22).

As letras musicais podem auxiliar os estudantes a memorizarem fatos históricos, fórmulas matemáticas de uma forma mais acessível e divertida. As melodias e a repetição presentes nas canções facilitam a fixação de determinado conteúdo. Além disso, a música pode ser uma forma eficaz de introduzir cultura e diversidade nas salas de aula, ao examinar canções provenientes de diversas regiões, os estudantes apreciam novos sons e ritmos, e compreendem as tradições, valores e visões de diferentes culturas.

As atividades musicais em grupo, tais como tocar instrumentos simples, realizar composições, requerem que os estudantes trabalhem em conjunto, aprimorando suas habilidades de comunicação e colaboração. Outro aspecto importante, é o estímulo ao desenvolvimento das competências linguísticas, pois as letras de músicas oferecem ao aluno um repertório diversificado de vocabulário como a estrutura gramatical e os estilos de linguagens. Além de analisar, e discutir as letras, também ajuda na interpretação de textos, no pensamento crítico e na expressão verbal. Dohme (2009, p. 57/58) afirma que:

O uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. [...] Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiência outras, como a socialização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autonomia.

Portanto, a música é uma ferramenta eficaz, pois promove o engajamento, facilita a memorização, promove a colaboração, introduz a diversidade cultural e aprimora as competências linguísticas (Santiago, 2018). Ao incluir a música de forma planejada no currículo, os educadores podem criar um ambiente estimulante e enriquecedor, tornando o processo de ensino mais atrativo e duradouro.

4.2 IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO UTILIZANDO A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO A PARTIR DA APLICAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Com as mudanças no Ensino Médio, incluindo a redução da carga horária e a flexibilização curricular, as implicações ao ensino de geografia são significativas. A disciplina de geografia, que tem o papel de promover a compreensão do espaço geográfico e das relações sociedade-natureza, pode sofrer impactos em termos de profundidade na abordagem dos conteúdos.

Com menos tempo disponível para o ensino de Geografia, é essencial priorizar os conteúdos mais relevantes e que possam contribuir efetivamente para a formação dos estudantes. Nesse sentido, é importante repensar os currículos e estratégias pedagógicas, buscando formas mais dinâmicas e interativas de ensino que estimulem o interesse dos alunos e sua participação ativa na construção do conhecimento.

O desafio é ultrapassar as barreiras e os limites que são postos pela BNCC, especialmente no Ensino Médio, que empobrece o ensino de determinados componentes curriculares, não explicitando e assegurando a existência dos mesmos a todos os estudantes desta etapa da Educação Básica (Santos, 2019, p. 476).

Acrescenta-se que a redução da carga horária no contexto do novo ensino médio pode demandar uma maior integração entre as disciplinas, promovendo abordagens interdisciplinares que relacionem os conteúdos de Geografia com outras áreas do conhecimento. Essa integração pode enriquecer o aprendizado dos estudantes e contribuir para uma visão mais ampla e contextualizada dos temas abordados.

Dessa forma, apesar dos desafios impostos pela redução da carga horária e das mudanças curriculares, o ensino de Geografia no Novo Ensino Médio pode se beneficiar da busca por inovação, contextualização e interdisciplinaridade, visando garantir uma formação mais completa e significativa para os alunos. Assim, a seguir serão apresentados os módulos da SD proposta, planejada para uma turma de 2º ano do ensino médio.

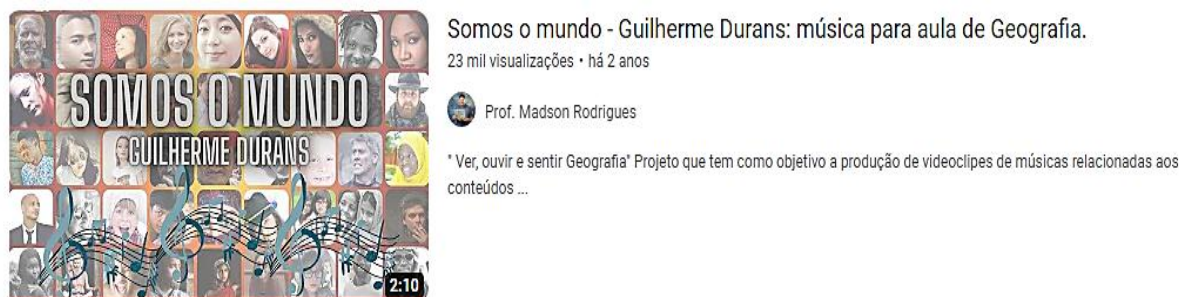
4.2.1 Somos o Mundo: A Geografia e a Música

A escola está localizada no município de São José de Piranhas, no sertão da Paraíba. Essa região é caracterizada por um clima semiárido, com períodos de seca e chuvas irregulares. O município é atravessado pelo Rio Piranhas, que tem um papel de destaque na economia local. Essas características naturais exercem uma forte influência na vida cotidiana dos moradores, contribuindo, inclusive, para a formação de sua identidade regional.

A Geografia da cidade influencia diretamente nas atividades econômicas locais, na cultura da população e nas condições de vida dos habitantes. Desse modo, a relação entre o meio ambiente e as atividades humanas é um aspecto fundamental a ser considerado na compreensão da dinâmica geográfica de cidadina. A música compõe uma forma de viver e perceber o espaço geográfico (Santana, 2024) por parte dos piranhenses, e o reconhecimento das suas raízes até a compreensão de dinâmicas regionais/mundiais através dos seus espaços de convivência faz-se importante no contexto escolar e social.

Assim, a produção inicial da SD foi tida a partir do tema “Música e Geografia”, que no período de duas aulas os alunos dispostos em círculo, puderam ouvir a música “Somos o Mundo” de Guilherme Durans (Figura 11):

Figura 11 - Música Somos o mundo.



Fonte: YouTube, https://www.youtube.com/watch?v=8xZ_HkHRZiw.

Após a contextualização, os alunos foram motivados a realizar um debate no qual puderam destacar os elementos da música que mais gostaram: ritmo, palavras, intenções na fala, interpretação etc. Essa música foi escolhida para que os alunos pudessem compreender que eles poderiam fazer música, e se apropriar das ideias, vivências e reflexões (Figura 12).

Figura 12 - Produção Inicial da SD.



Somos o Mundo
Guilherme Durans



Invasores chegaram de agentes por aqui Falo das tribos de Jê, Carajás e Tupi Entre outros, entre muitos outros Portugueses chegaram e por aqui se instalaram Novos povos vieram e depois se misturaram E o resultado No frio do Brasil tem Rússia e Alemanha Um pouco mais em cima tem Japão e tem Espanha Aqui tem tudo, aqui tem o mundo África veio forçadamente e aqui ficou em meio as correntes Servindo, quase genocídio	Sou do chimarrão, do cuxá e do acarajé Eu danço frevo e tenho samba no pé Eu sou música, eu sou cultura A esfirra do Habibs é dos mulçumanos A velha pizza dos italianos E a feijoada é misturada Sou católico, espírita, sou budista Sou evangélico e também umbandista Sou igreja, eu sou festa Sangue que aqui corre é de sertanejo É de índio, é mulato e também tem de negro Aqui tem tudo, somos o mundo
--	---

Fonte: [LyricFind](#)

CONTEXTUALIZANDO

1. Analise a letra da música e destaque as palavras-chave.
2. Para desenvolver a criatividade, apresente a música “Somos o Mundo” através de um desenho.

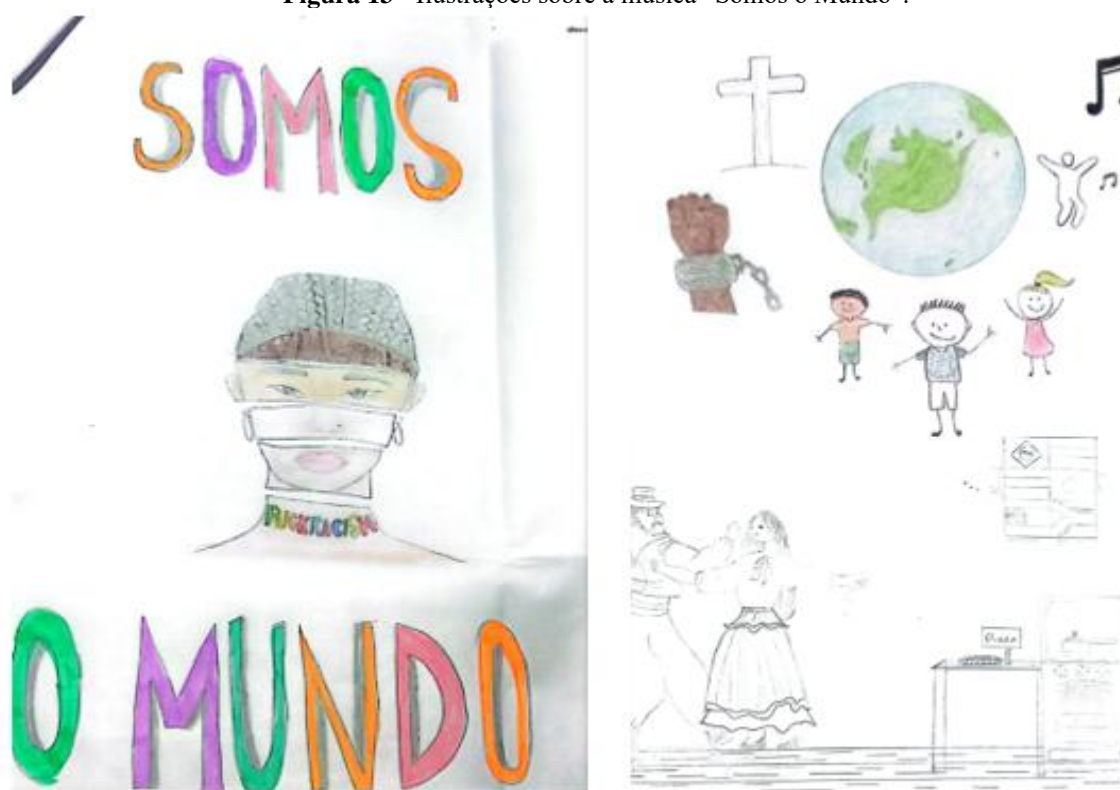
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao analisar a letra da música, os alunos puderam citar algumas palavras que mais chamaram atenção deles na música, foram elas: chimarrão, cuxá, acarajé, samba, frevo, música, espírita, umbandista, budista, igreja, festa etc. As palavras citadas remetem à diversidade cultural do país, citada pelos alunos como múltipla e que em uma única música traz a reflexão que todas as culturas devem ser respeitadas no Brasil. Rabêlo, 2019 afirma que:

A diversidade cultural é um conceito importante, pois indica a junção de culturas diferentes vivendo em um mesmo espaço geográfico, respeitando as diferenças. O conceito da diferença e do respeito às diferenças deve ser sempre trabalhado a fim de que o mundo possa se tornar um lugar mais igualitário e seguro para todas as manifestações de identidade (Rabêlo, 2019, p. 50).

Adiante, foram incentivados a produzirem uma ilustração sobre a música, trazendo aspectos que eles acreditam ser uma interpretação da música (Figura 13).

Figura 13 - Ilustrações sobre a música “Somos o Mundo”.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Os alunos ainda destacaram que a música começa mencionando os “invasores” e cita tribos indígenas como os Jê, Carajás e Tupi, que se refere ao processo histórico de colonização do Brasil, no qual povos indígenas, que já habitavam o território, tiveram contato com os colonizadores europeus, especialmente portugueses. A expressão “inovadores chegaram de

agentes por aqui” sugere uma crítica ao papel dos colonizadores e à forma como a história dos povos indígenas foi afetada por sua chegada.

O verso “novos povos vieram e depois se misturaram” fala sobre a formação de uma sociedade brasileira plural, no qual diferentes povos e culturas se uniram. Após a colonização portuguesa, outras ondas migratórias chegaram ao Brasil, incluindo africanos (trazidos como escravos), além de imigrantes europeus, asiáticos etc. Essa variedade de opiniões entre os alunos reflete a pluralidade cultural e religiosa do país e a liberdade, no qual várias religiões coexistem e culturas se relacionaram.

A avaliação dessa etapa foi construída a partir da análise dos conhecimentos dos alunos, incluindo os debates sobre o contexto histórico da colonização portuguesa, o impacto sobre os povos indígenas, a escravidão africana, migração e diversidade cultural. Os alunos refletiram sobre as consequências desse processo e a importância de valorizar e proteger as culturas originárias. Partindo do conhecimento global de espacialização, o próximo módulo convida para uma imersão à identidade regional dos alunos.

4.2.2 “Eu sou de Jatobá”: Identidade cultural, espaço vivido, lugar

Dando seguimento, o módulo 1 da SD ocorreu no período de duas aulas, no qual foi solicitado do aluno a capacidade de identificação de elementos geográficos na música “Sou de Jatobá”, do compositor Alcides Júnior da cidade de São José de Piranhas.

Sou de Jatobá - Alcides Júnior (2022)

*Modéstia à parte, sou de Jatobá
Nesse mundão, lugar melhor não há
Modéstia à parte, sou de Jatobá
Meu coração dispara, quando falo de lá*

*Como não me orgulhar do meu canto?
Por isso canto por me envaidecer
Felicidade é morar nessa cidade
Piranhense de verdade, consegue entender*

*São Francisco se encontra com São José
Num espelho mágico em que desaguam
A força de seu povo está na fé
Jatobá somos nós, nós que não desatam*

*Modéstia à parte, sou de Jatobá
Nesse mundão, lugar melhor não há
Modéstia à parte, sou de Jatobá
Meu coração dispara, quando falo de lá*

*Uma terra de tudo diferente
De uma gente diferenciada
De gente boa, acolhedora, inteligente
Terra, por Deus, abençoada*

*Princesa, sempre está em mim
E onde eu ande, a saudade acompanha
Da minha terra querida, minha Jatobá
São José de Piranhas*

A música foi ouvida em sala de aula pelos alunos, sendo que a maioria já a conhecia na íntegra. Os alunos foram incentivados a realizar uma escuta analítica, observando os elementos

que compõem a música e refletindo sobre o sentimento de pertencimento transmitido pelo autor. A canção retrata São José de Piranhas como Jatobá, antigo nome da localidade, referindo-se ao município ou à região como um lugar especial e único, exaltando suas paisagens naturais e a hidrografia.

No trecho “Num espelho mágico em que desaguam”, é indicada a beleza dos recursos naturais da região, e característica paisagística do rio. “De gente boa, acolhedora, inteligente”, realça as características humanas e sociais dos moradores, que formam parte da identidade do lugar. Em a “Felicidade é morar nessa cidade”, mostra a ligação afetiva do eu lírico com a cidade, deixando uma percepção positiva do espaço urbano e comunitário.

Esses elementos geográficos ajudam a construir uma narrativa de identidade e pertencimento com a cidade de Jatobá, reforçando suas características naturais, culturais e humanas. Uma atividade de análise foi solicitada para que pudesse ser feita a fixação da aprendizagem (Figura 14).

Figura 14 - Atividade de Análise da Música Sou de Jatobá.

ESCOLA ESTADUAL DE CURSO NORMAL EM NÍVEL MÉDIO SÃO JOSÉ-
SÃO JOSÉ DE PIRANHAS/PB

O Ensino de Geografia e a Linguagem Musical: Construção do raciocínio
Geográfico no Ensino Médio *Regina D. e...*
Turma: 2º Ano
Professora: Mayra Gomes Alves
Música: Sou de Jatobá
Duração: 2 aulas
DATA: ____/____/____



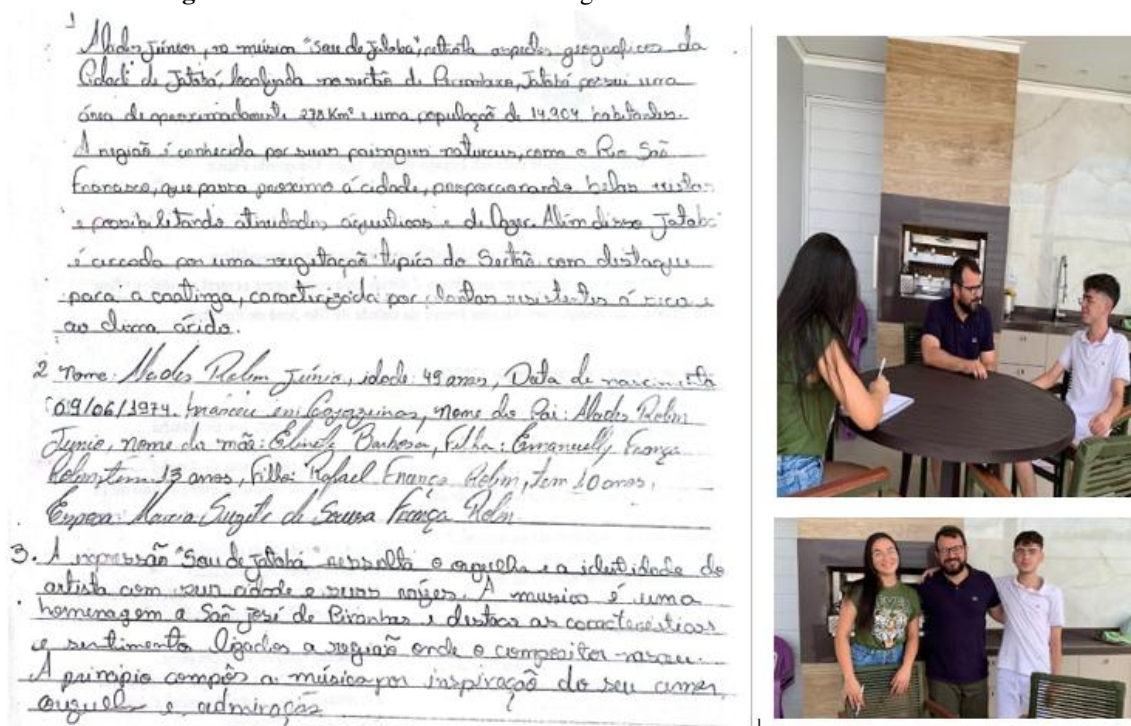
ANÁLISE DA MÚSICA

1. Identifique os aspectos geográficos retratados na música.
2. Realize uma pesquisa sobre a biografia do compositor da música.
3. Investigue o contexto no qual a música foi criada.
4. Represente a música por meio de um desenho.

Fonte: Acervo da autora (2024).

A música traz a identidade cultural, o relato dos espaços vividos, aspectos físicos da localidade e influência do espaço geográfico na vida dos habitantes. Foram explorados os elementos da música e biografia do compositor. Os alunos fizeram a pesquisa da biografia do autor, além de realizarem uma entrevista com o artista local e construírem desenhos sobre a obra (Figura 15).

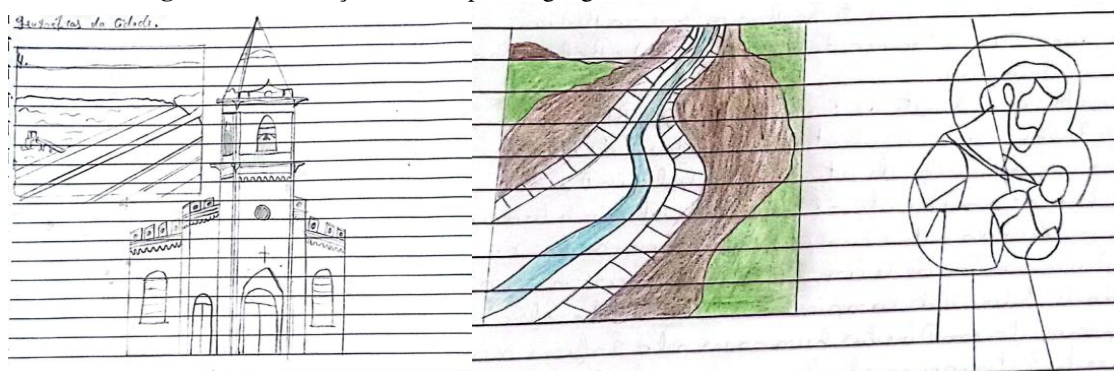
Figura 15 - Resultado da atividade e registro da entrevista com Alcides Júnior.



Fonte: Acervo da autora (2024).

A familiaridade desses elementos com os alunos pôde propiciar o maior envolvimento com a atividade proposta. Esse momento foi retomado para a produção final, assim, a diversidade de estilos musicais e elementos geográficos fizeram a continuidade dessa sequência didática.

Figura 16 - Ilustração sobre aspectos geográficos-históricos-culturais de Jatobá.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Para os alunos, a igreja desenhada reflete a importância da religião na identidade cultural de Jatobá, destacando-se como um marco simbólico e moderno da cidade. O desenho ao lado representa São José, figura religiosa que reforça a relevância da espiritualidade e dos valores comunitários. Na música "Sou de Jatobá", menciona-se que a força do povo "está na fé", corroborando a ideia de que a religiosidade é um traço marcante da região.

Quanto aos aspectos físicos e geográficos, a segunda ilustração (no centro) apresenta um rio sinuoso em meio a uma paisagem. Esse rio pode remeter ao Rio Piranhas, um elemento geográfico significativo referenciado na música e possivelmente relacionado ao cotidiano e à economia da região, as cores e linhas indicam o relevo e a modelagem geográfica.

4.2.3 Geografando através das músicas

Dando continuidade, o módulo 2 teve como tema o “Geografando através das músicas”, no qual utilizou-se de doze aulas, seguindo a seguinte metodologia: Problemática e levantamento de conhecimentos prévios sobre música e Geografia, exposição da parte da sequência didática que iria iniciar, divisão da turma em grupos, no qual cada grupo escolheu umas das músicas previamente selecionadas.

Cada grupo analisou a música escolhida, verificaram a presença dos elementos geográficos, descreveram o contexto histórico pelo qual a música foi desenvolvida e pesquisaram a biografia do compositor da música. Em sala de aula, cada grupo debateu as questões apresentadas nas canções, fazendo conexão com os conceitos geográficos abordados na música. E responderam as seguintes perguntas:

- 1) Com auxílio de um mapa-múndi localize as cidades e os países citados pelo compositor.
- 2) O que o compositor retrata nessa música?
- 3) Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece.
- 4) Que mensagem a letra dessa música quer passar?
- 5) Essa música expressa qual realidade de muitos brasileiros?
- 6) Que tipo de sentimento a canção transmite? Explique.
- 7) Em sua opinião a música é atual? Por quê?
- 8) Que crítica é abordada nessa música?
- 9) Que tipo de linguagem o compositor utiliza?
- 10) Que outros problemas que não foram citados na música você poderia citar?
- 11) Qual tipo de linguagem é utilizada na música?
- 12) Elabore um mapa mental sobre o tema geográfico retratado na música, fazendo uma ligação com a categoria geográfica que o grupo identificou.
- 13) Exercitando a imaginação e a criatividade do grupo, exiba a composição escolhida por meio de desenhos.

As músicas escolhidas e as produções realizadas pelos alunos estão expostas a seguir.

- Construção - Chico Buarque

A música “Construção” de Chico Buarque é uma composição complexa que pode ser analisada geograficamente de várias maneiras. A música, lançada em 1971, é conhecida por sua narrativa poética e melodia diferente, e faz uma abordagem sobre a cidade, o trabalho e a alienação. É uma música que oferece uma análise geográfica da cidade e da vida urbana, destacando a dinâmica da construção civil, a alienação dos trabalhadores. Ela critica a desigualdade social e a exploração, enquanto utiliza a cidade como pano de fundo para contar uma história poética e impactante.

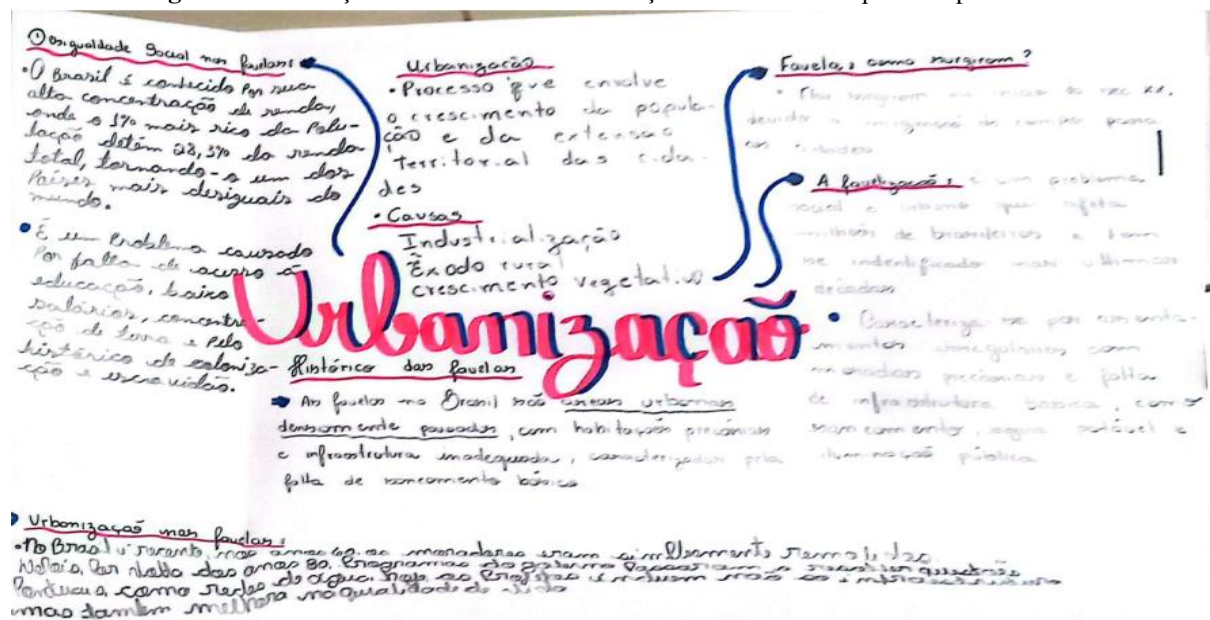
As habilidades que foram desenvolvidas foram a observação, análise, reflexão, comparação, interpretação, relacionar e levantar hipóteses, descrever, sintetizar e produzir texto. Assim, os temas abordados foram a urbanização, trabalho e desigualdades sociais. E como objetivos desse módulo foram: compreender o processo histórico de formação das cidades; reconhecer a relação entre o processo de industrialização e urbanização; identificar e analisar as diferenças entre o processo de urbanização ocorrido nos países desenvolvidos e nos países subdesenvolvidos; e compreender e analisar rede e hierarquia urbana;

Os alunos elaboraram mapas mentais, desenhos e cartaz com imagens. A partir da apresentação e debates, conseguiram analisar a música e observarem os elementos geográficos presentes na música.

Chico Buarque foi um nome perseguido pela Censura Federal durante a ditadura militar. O compositor teve sua obra censurada de forma arbitrária e sistemática, e precisou recorrer a métodos diferentes de produção para não ser totalmente silenciado. Construção (1971) é um álbum que conta a história do trabalhador brasileiro, deixado à margem durante o governo militar. Além disso, Chico se utilizou do discurso duplo em outras canções, canções estas que podem ser lidas de no mínimo duas formas diferentes, de acordo com o fruidor (Pereira, 2020, p.19).

Assim, na canção, o personagem central é um trabalhador da construção civil que vive uma rotina dura e opressiva, simbolizando os anônimos que constroem as cidades, cujas vidas são constantemente negligenciadas (Figura 17).

Figura 17 - Produção sobre a música “Construção” de Chico Buarque – Mapa mental 1.



Fonte: Acervo da autora (2024).

A letra de Chico Buarque narra o dia de um trabalhador da construção civil, apresentando-o de forma detalhada e cotidiana, mas termina com sua morte trágica ao cair de um andaime. O foco não está apenas na narrativa em si, mas na desumanização do personagem. Ele é descrito como alguém que se dissolve na multidão, um indivíduo sem identidade própria, representando a condição dos trabalhadores na época.

Figura 18 - Produção sobre a música “Construção” de Chico Buarque – Mapa mental 2.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Os alunos destacaram nos diálogos que ao longo da música, Chico Buarque explora a urbanização através do trabalho alienante, quando o homem é tratado como uma peça descartável na engrenagem do progresso. A morte do personagem é retratada de forma poética e simbólica, mostrando como a sociedade trata tragédias pessoais como eventos banais, numa sociedade que corre para ‘caber’ no processo de globalização.

O grupo ainda destacou na canção a reflexão sobre as desigualdades e injustiças sociais da ditadura militar brasileira, quando o país vivia um período de crescimento econômico às custas da exploração da classe trabalhadora. Com destaque para a melodia de “Construção” que soa revolucionária. Ela tem uma progressão harmônica que despertou a atenção dos alunos, disseram que a melodia reflete o movimento repetitivo e previsível da rotina do trabalhador.

Quanto às críticas sociais, citaram a desumanização do trabalho, quando o trabalhador é limitado a uma simples “engrenagem” no sistema econômico, a desigualdade social, com uma elite urbana que vive em conforto enquanto os trabalhadores sacrificam suas vidas para construir cidades e infraestrutura e a rotina sufocante dos operários, já que a música reflete a alienação e o desgaste físico e psicológico de quem trabalha apenas para sobreviver (Figura 19).

Figura 19 - Ilustração sobre a música “Construção” de Chico Buarque.



Fonte: Acervo da autora (2024).

“Construção” é considerada uma das músicas mais importantes da carreira de Chico Buarque e da MPB. Os alunos concluem que ela simboliza a resistência cultural e criativa em tempos de repressão política. Além disso, a referida música é frequentemente mencionada em

listas de melhores músicas brasileiras de todos os tempos e continua a inspirar artistas e ouvintes.

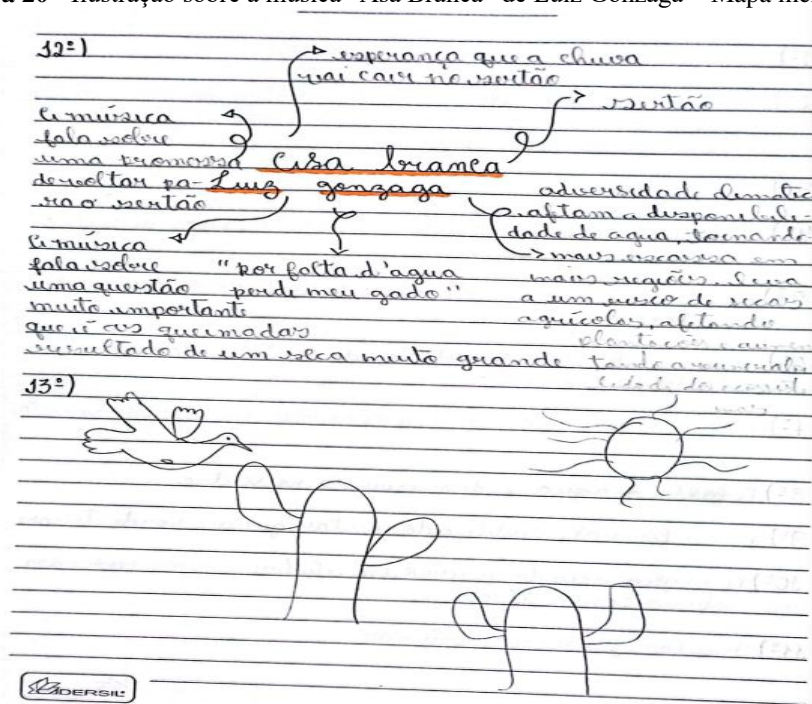
- “Asa” Branca- Luiz Gonzaga

“Asa Branca” é uma música que não apenas reflete a geografia e as condições climáticas do Nordeste brasileiro, mas também incorpora elementos culturais e sociais que são fundamentais para a compreensão da região.

O tema abordado a partir da música foi migração e os objetivos propostos foram: compreender o conceito de fluxos migratórios; conhecer os motivos que levam aos movimentos migratórios; entender as questões geográficas envolvidas nas migrações; compreender a saga dos nordestinos em busca de um trabalho e de melhores condições de vida; e associar o ato de migrar a questões socioeconômicas e não, somente, ao desejo individual. Desse modo, as habilidades que foram requeridas são: observar, analisar, refletir, comparar, interpretar, relacionar, levantar hipótese, descrever, sintetizar, produzir texto.

A canção foi composta em 1947 por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, e retrata, de forma poética, a realidade das secas no semiárido nordestino, um fenômeno geográfico que molda a vida, a cultura e a história da região.

Figura 20 - Ilustração sobre a música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga – Mapa mental.



Fonte: Acervo da autora (2024).

O principal elemento na música é o impacto da estiagem, uma característica do clima semiárido predominante no Nordeste brasileiro. A canção descreve a devastação causada pela falta de chuvas, que resulta na infertilidade do solo, na morte de animais e na necessidade de migração. Versos como “Que braseiro, que fornalha, nem um pé de plantação” ilustram o calor intenso e a aridez que inviabilizam a agricultura, principal atividade econômica da região.

A asa-branca é uma espécie de ave típica do Nordeste (*Zenaida auriculata*), sendo ela um símbolo da conexão com a terra e com a natureza (Angelo; Lopes; Grando, 2022). A partida da ave é apresentada como um aviso da seca que está por vir, já que esses animais migram em busca de água e comida. Os alunos afirmaram que Luiz Gonzaga utilizou a figura da ave como metáfora para a migração humana forçada, comparando a ave ao sertanejo que também deixa sua terra natal em busca de melhores condições de vida.

A ausência de chuva afeta não apenas a subsistência, mas também a cultura local, profundamente ligada aos ciclos da água. Geograficamente, a música reflete um fenômeno recorrente no Nordeste no período de seca: o êxodo rural. Sertanejos deixam suas terras em busca de condições melhores em cidades do Sudeste e do Centro-Oeste do Brasil. No verso “Hoje longe muitas léguas, numa triste solidão”, percebe-se o sentimento de saudade pela terra natal, que remete ao vínculo profundo dos nordestinos com seu território (De Almeida, 2024).

- Sociedade Alternativa - Raul Seixas

A música de Raul Seixas e Paulo Coelho pode ser interpretada como uma crítica ao sistema capitalista e uma busca por valores e ideais alternativos que enfatizam a liberdade, a autenticidade e a justiça. A música expressa um desejo por uma sociedade que vá além do materialismo e das normas convencionais, refletindo as preocupações contraculturais e contestatórias que eram características da época em que foi escrita (década de 1970).

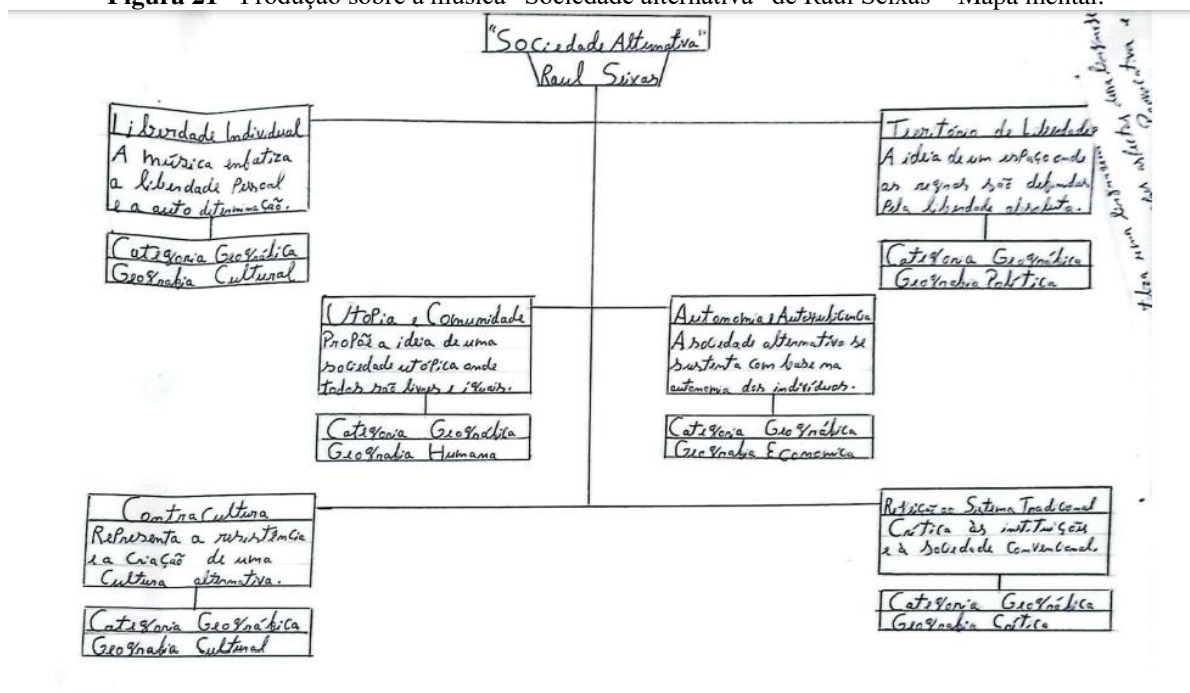
Os temas abordados são as críticas ao modelo de sociedade vigente e capitalismo. Com objetivos de identificar e diferenciar as fases do capitalismo; identificar as principais características do modo de produção que dominou cada fase do capitalismo; relacionar as fases do capitalismo e as características da DIT em cada uma delas. Desse modo, as habilidades e atitudes que foram requeridas são: observar, analisar, refletir, comparar, interpretar, relacionar, levantar hipótese, descrever, sintetizar, produzir texto.

A música-manifesto lançada em 1974 que reflete as ideias libertárias e visionárias da dupla. Inspirada no conceito de liberdade individual, a canção apresenta uma crítica ao sistema

vigente e propõe um modelo de convivência baseado em princípios alternativos, em oposição às estruturas sociais e políticas tradicionais.

Raul e Paulo Coelho adaptaram essas ideias para criar uma visão utópica de uma sociedade onde a liberdade absoluta é o princípio fundamental. Essa liberdade, no entanto, é vista como responsabilidade pessoal e não como caos. O refrão, “Faz o que tu queres, pois é tudo da lei”, é um grito de emancipação individual, no qual afirma que as pessoas devem ser livres para viver de acordo com sua própria vontade, desde que não prejudiquem os outros (Figura 21).

Figura 21 - Produção sobre a música “Sociedade alternativa” de Raul Seixas – Mapa mental.



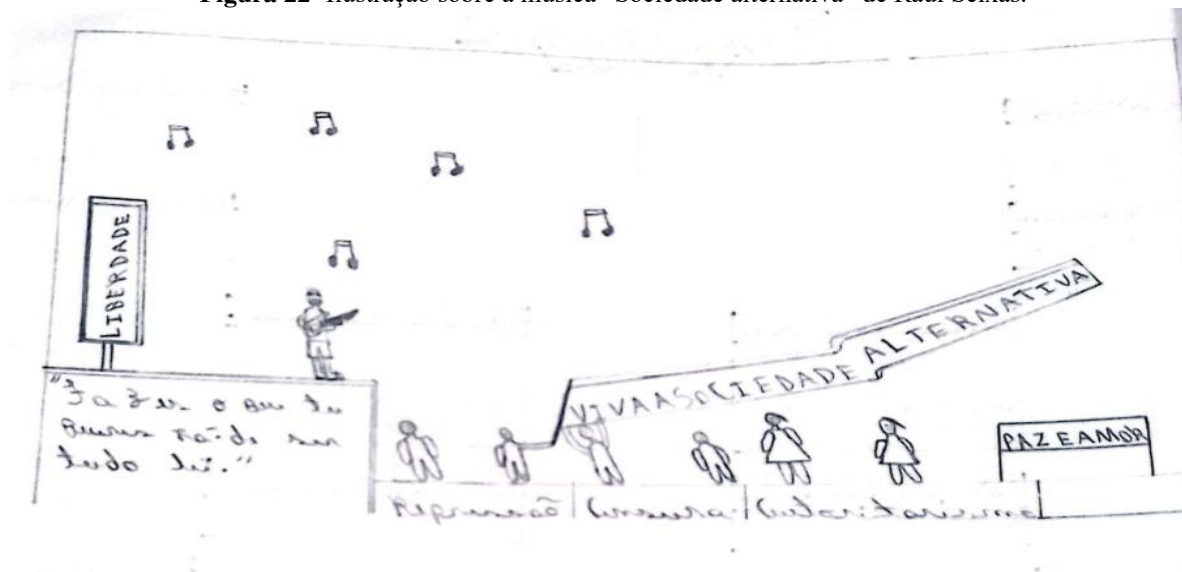
Fonte: Acervo da autora (2024).

A música critica a sociedade convencional, caracterizada pela hierarquia, repressão e falta de liberdade. Raul Seixas propõe um modelo que valoriza o indivíduo e rompe com as normas impostas. A frase “A Sociedade Alternativa é que a gente vive” sugere que essa utopia não é apenas um sonho, mas algo possível de ser praticado no presente, em comunidades ou círculos que compartilhem essa visão (Fidelis et al, 2022).

Apesar de apresentar ideias utópicas, a letra carrega uma dimensão prática. Raul fala de criar pequenos espaços ou comunidades alternativas que sirvam de exemplo para o restante da sociedade. Os alunos destacaram que hoje, “Sociedade Alternativa” continua relevante como símbolo de contestação e busca por liberdade individual. Em tempos de polarização política e

desafios sociais, a música resgata a importância de se imaginar um mundo diferente, onde o respeito à individualidade e à diversidade sejam princípios fundamentais.

Figura 22 - Ilustração sobre a música “Sociedade alternativa” de Raul Seixas.



Fonte: Acervo da autora (2024).

A música estabeleceu uma ligação direta com a realidade cotidiana dos alunos. Suas poesias, muitas vezes, trataram de temas que estavam presentes na vida dos estudantes, tais como questões sociais, ambientais ou políticas. Isso proporcionou um ponto de partida significativo para a discussão de conceitos geográficos, uma vez que os estudantes puderam associar o que aprendiam na escola com suas próprias vivências e observações do mundo ao seu redor (Figura 23).

Figura 23 - Registro da apresentação da Geografando através das músicas.



Fonte: Acervo da autora (2024).

As músicas permitiram a interdisciplinaridade ao dialogar com história, sociologia e artes, enriquecendo o aprendizado. Elas ajudaram a entender a vivência nos espaços, a relação entre cultura e território e os impactos das decisões políticas na organização do espaço. Além disso, aproximaram os alunos dos temas estudados por meio de uma linguagem que faz parte do seu cotidiano, tornando o aprendizado mais interessante.

Nesse módulo, concluiu-se que as músicas como essas são também expressões da cultura brasileira, representando diferentes regiões e contextos, como o sertão nordestino, os desafios das grandes cidades e a busca por liberdade. Analisá-las em aula permitiu discutir questões como migração, desigualdade e formas de organização social de forma simples e envolvente, contribuindo para um aprendizado mais significativo. No módulo seguinte, os alunos são convidados a eles mesmos construírem letras de músicas, utilizando elementos geográficos e explorando seu conhecimento e criatividade, por meio de paródias.

4.2.4 *Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas*

Neste módulo, utilizamos a produção de paródias musicais para trabalhar Geografia e Música de forma lúdica e criativa. Além disso, a elaboração de material didático possibilitou que se compartilhasse o processo de aprendizado e as produções dos estudantes. A construção das paródias dos alunos identificou os processos percorridos, as justificativas dos temas e como os elementos foram inseridos na produção deles (Figura 24).

Figura 24 - Apresentação de Geoparódias.

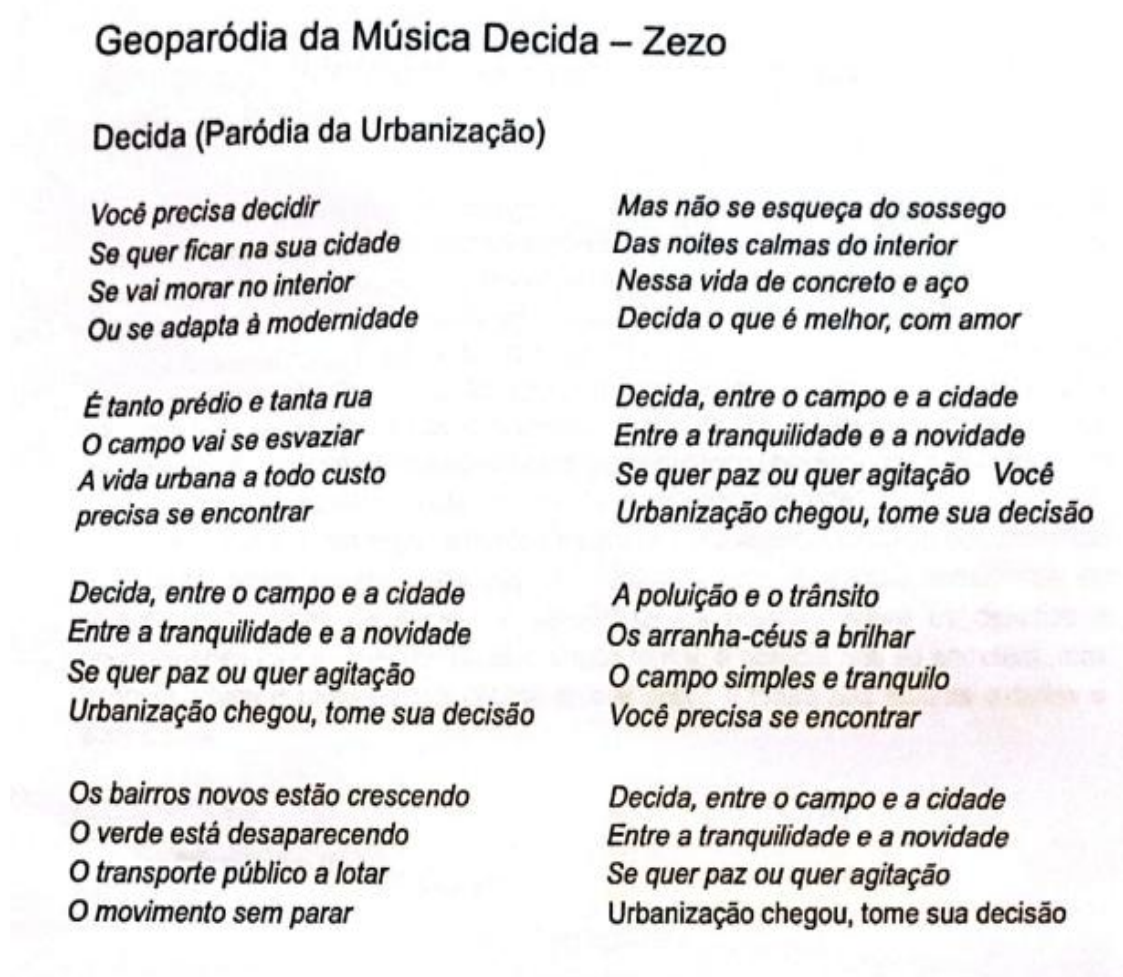


Fonte: Acervo da autora, 2024.

As geoparódias foram uma estratégia pedagógica que utilizou paródias para ensinar conceitos geográficos de forma dinâmica e criativa. Elas consistiram em adaptar melodias conhecidas com letras que abordam temas relacionados à Geografia, elaboradas pelos alunos. Temas como fenômenos naturais, aspectos culturais, economia, urbanização, cartografia, entre outros foram incentivados nas aulas. Essa abordagem lúdica despertou o interesse dos estudantes e facilitou a memorização de conteúdos, conectando aprendizado e diversão.

Músicas conhecidas têm melodias fáceis de lembrar, o que ajudou os alunos a fixarem conteúdos vistos comumente em sala de aula. Ao associar conceitos geográficos com letras criativas, os estudantes compreendem temas de forma mais prática, divertida e direta. Compreendeu-se que a música é parte da vida dos estudantes e conecta o conhecimento escolar ao seu universo cultural (Figura 25).

Figura 25 - Paródia da Música “Decida”.



Fonte: Acervo da autora, 2024.

A análise da paródia “Decida”, baseada na música interpretada pelo cantor Zezo, lançada em 2008, utiliza o tema da urbanização como seu foco principal, transformando a letra original para explorar a dicotomia entre a vida urbana e a vida no campo. A paródia destaca o impacto da urbanização, como a expansão das cidades (“É tanto prédio e tanta rua”) e o esvaziamento do campo (“O campo vai se esvaziar”), que são características comuns do êxodo rural. Esse processo reflete o movimento populacional causado pela busca por melhores oportunidades nas cidades.

A paródia aborda problemas associados à urbanização, como a poluição e trânsito, superlotação (“O transporte público a lotar”), desaparecimento de áreas verdes (“O verde está desaparecendo”), etc. Esses elementos refletem os desafios enfrentados pelas cidades em crescimento desordenado. Por outro lado, a letra também reflete a necessidade de adaptação às mudanças (“Ou se adapta à modernidade”) e a dificuldade de conciliar os benefícios da cidade com a perda da simplicidade do campo (“O campo simples e tranquilo”). Isso reforça a ideia de que a urbanização não afeta apenas o espaço físico, mas também os valores culturais e o estilo de vida.

A paródia “Decida” foi um exemplo criativo de como a música pode ser usada para ensinar Geografia. Ela abordou de maneira clara temas como urbanização, migração e impactos ambientais e sociais, tornando-os mais próximos da realidade dos alunos. Além de enriquecer o aprendizado, incentiva a reflexão crítica sobre os dilemas da modernidade e a relação entre o homem e o espaço.

A seguir, o próximo grupo utilizou da música “Despacito”, uma canção do cantor porto-riquenho Luis Fonsi e de Daddy Yankee, divulgada em 2017. Para parodiar a música “Globalito”, que abordou de forma criativa o tema da globalização, destacando aspectos culturais, econômicos e sociais (Figura 26).

Figura 26 - Paródia da Música “Despacito”.

Paródia de "Despacito" - "Globalito"

(Verso 1)

Olha, eu vim pra te contar,
Que o mundo tá mudando, não dá pra ignorar.
A internet conecta, tudo em um só lugar,
Cultura se mistura, e a gente vai dançar.

(Verso 2)

Do Brasil pra China, todo mundo a trocar,
Produtos e ideias, sem parar de girar.
Na tela do celular, tudo a um clique só,
Globalização, vem comigo, vai ser um show!

(Refrão)

Globalito,
Vamos juntos nessa dança, bem bonito.
Cultura e comércio, tudo tão rapidito.
Globalito,
Um mundo interligado, é isso que eu grito!

(Verso 3)

Comida de fora, e o samba no ar,
McDonald's na esquina e sushi pra jantar.
Mas não esquece da raiz, do que é nosso aqui,
Mistura de sabores, vem comigo e vamos rir!

(Refrão)

Globalito,
Vamos juntos nessa dança, bem bonito.
Cultura e comércio, tudo tão rapidito.
Globalito,
Um mundo interligado, é isso que eu grito!

(Final)

Globalização é festa e união,
Bailando juntos nessa canção.
Globalito, vem comigo dançar,
Um mundo conectado é pra se amar.

Fonte: Acervo da autora (2024).

A letra conectou o conceito de globalização com situações cotidianas e culturais, tornando o tema acessível e dinâmico. A paródia enfatizou como a globalização conecta pessoas e lugares de forma instantânea, especialmente por meio da internet e da tecnologia. No verso

“A internet conecta, todo um lugar”, há uma referência direta à redução das barreiras de tempo e espaço, facilitada pelas redes digitais.

No verso “Do Brasil pra China, tudo modo a trocar, produtos e ideias sem parar de girar”, a letra aborda o fluxo de mercadorias, informações e inovações entre países, um dos pilares da globalização econômica. Em sala de aula, foi trazido questionamentos já trabalhados como a globalização chega de forma instantânea, mas desigual no mundo, favorecendo a reflexão sobre a desigualdade socioeconômica dos sistemas.

Dando prosseguimento, o trecho “Comida de fora, e o samba no ar” reflete o intercâmbio cultural, mostrando como tradições locais e internacionais convivem no mundo globalizado. Apesar de destacar a troca cultural, a paródia também reforça a importância de preservar as identidades locais, como em “Mas não esquece da raiz, do que é nosso aqui”. Esse equilíbrio entre o global e o local é um tema central no estudo da globalização.

A letra menciona a necessidade de respeitar as diferenças culturais, como em “Respeitar as diferenças e o que faz viver”. Isso abordou um desafio importante: o risco de homogeneização cultural e a importância da diversidade em um mundo interconectado. “Globalito” foi considerada pelos colegas, uma paródia excelente para explorar o conceito de globalização em aulas de Geografia. A letra combinou aspectos econômicos, culturais e sociais, além de abordar desafios como o respeito às diferenças e a preservação da identidade local. Essa abordagem lúdica e acessível estimula a reflexão crítica sobre o impacto da globalização no cotidiano e no mundo contemporâneo, conectando teoria e prática de forma envolvente.

A paródia seguinte foi denominada “Alô Bombeiro”, e abordou de maneira criativa e crítica os problemas ambientais relacionados ao desmatamento, poluição do ar e seus impactos no meio ambiente e na saúde humana. A letra reflete preocupações urgentes, trazendo elementos cotidianos que facilitam o entendimento de questões ambientais relevantes (Figura 27).

Figura 27 - Paródia da Música “Alô Porteiro”.

Alô bombeiro
 Olha o que aconteceu na floresta ali
 Por causa da fumaça os animais vão se prejudicar
 Oque o homem fez foi errado sim
 Agora como culpado não pode nem voltar atrás
 Já deu! Cansei dos desmatamentos lá nas matas, a fumaça tá matando nós aqui
 dentro de casa
 Não adianta vir com gritaria
 Morreu
 As coitadas das árvores lá nas matas
 Liga para os bombeiros pega as máscaras, corre e vaza
 Tô avisando e eu não mentiria que a camada de ozônio não vai aguentar
Alô bombeiros
 Tô ligando pra reclamar, não dá pra respirar aqui, o ar poluído vai me consumir, tá
 difícil até de respirar
Alô bombeiro
 Tô ligando pra te falar, precisamos de ajuda aqui
 Vamos morrer se continuar assim
 A natureza não vai aguentar
 Já deu! Cansei dos desmatamentos lá nas matas, a fumaça tá matando nós aqui
 dentro de casa
 Não adianta vir com gritaria
 Morreu
 As coitadas das árvores lá nas matas
 Liga para os bombeiros pega as máscaras, corre e vaza
 Tô avisando e eu não mentiria que a camada de ozônio não vai aguentar
Alô bombeiros
 Tô ligando pra reclamar, não dá pra respirar aqui, o ar poluído vai me consumir, tá
 difícil até de respirar
Alô bombeiro
 Tô ligando pra te falar, precisamos de ajuda aqui
 Vamos morrer se continuar assim
 A natureza não vai aguentar

Fonte: Acervo da autora (2024).

A letra faz referência ao desmatamento em trechos como “Canei dos desmatamentos lá nas matas” e “As coitadas das árvores lá nas matas”. Esse problema ambiental, ligado à exploração irresponsável dos recursos naturais, é central para entender questões como perda de biodiversidade e desequilíbrios nos ecossistemas. Além disso, foi destacado nas estrofes o impacto da queima de florestas, que aparece como causa de problemas respiratórios e de poluição atmosférica, mencionado em “Por causa da fumaça os animais vão se prejudicar” e “Não dá pra respirar aqui, o ar poluído vai me consumir”. Esses trechos ilustram como incêndios florestais afetam diretamente tanto o meio ambiente quanto a qualidade de vida das pessoas.

A paródia toca indiretamente nas mudanças climáticas ao mencionar “a camada de ozônio não vai aguentar”, que reforça a ligação entre desmatamento, emissão de gases e o

agravamento do aquecimento global. Nas frases como “Tô ligando pra te falar, precisamos de ajuda aqui” e “A natureza não vai aguentar” fazem um apelo claro para que ações sejam tomadas para reverter os danos ambientais. A letra promove reflexão sobre a responsabilidade coletiva.

Desse modo, a paródia apresentada foi um resultado positivo para sensibilizar e educar sobre problemas ambientais graves como desmatamento, poluição do ar e mudanças climáticas. Ao combinar crítica social e apelo emocional, a paródia promoveu a reflexão e estimulou a responsabilidade ambiental, tornando-se um recurso em aulas de Geografia e educação ambiental.

A utilização de paródias musicais é uma maneira de aprofundar os conhecimentos de geografia, incentivando os estudantes a pesquisarem, criar e refletir sobre os tópicos abordados. Corrêa e Kosel (2003, p. 84-85) afirmam que a música é uma forma de expressão artística que permite aos estudantes explorarem e expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa. Isso é especialmente valioso em disciplinas que envolvem expressão pessoal, como artes, literatura, redação e Geografia.

4.2.5 Sarau “Notas do Mundo: Uma Viagem Musical pela Geografia”

A culminância da SD foi um sarau de Geografia, focado na música e produção dos alunos, o qual proporcionou uma oportunidade de integrar os aprendizados de maneira envolvente e significativa. Essa escolha se justificou pela capacidade de criar uma experiência interdisciplinar, no qual os conceitos e conhecimentos de música e Geografia se entrelaçaram.

O sarau é um formato dinâmico que pode promover o protagonismo dos alunos, pois ele cria um ambiente informal, no qual os estudantes podem explorar conceitos de Geografia de forma criativa e conectada à música. No processo de aplicação da sequência didática os temas e programação do sarau puderam ser modificados, de acordo com a interação e envolvimento dos alunos.

O Sarau teve a “Abertura Geográfica”, que consistiu numa breve introdução sobre a influência da Geografia na cultura e música local (Figura 28):

Figura 28 - Registro do Sarau “Notas do Mundo”.



Fonte: Acervo da autora (2024).

Na abertura foi relembrado o processo de elaboração e aplicação da SD com a turma, a importância do grupo focal, com ênfase na participação e protagonismo dos alunos. Adiante, foram apresentados os cordéis musicados, atividade incentivada através do grupo focal, trazendo o cordel no enriquecimento do processo de ensino aprendizagem.

A criação de cordéis musicados foi uma proposta pedagógica que buscou integrar conhecimentos de Geografia e Música. O cordel, como manifestação cultural de tradição oral e escrita, permite a construção do raciocínio geográfico de forma narrativa e estruturada, utilizando rimas, ritmos e letras. Quando musicado, o cordel se conecta diretamente à oralidade e às tradições musicais regionais, ampliando suas possibilidades de expressão e interpretação (Figura 29):

Figura 29 - Produção de Cordéis Musicados.



No arlão nordestino, o sol costiga forte,
Vamos falar de geografia, de um jeito que importe.
Na escola estudamos sobre desigualdade social,
E também sobre blocos econômicos, afinal.

No Brasil, país gigante, a realidade é real,
Entre o rico e o pobre, um abismo colossal.
No sudeste reluzente, há muito desenvolvimento,
Enquanto no nordeste sofrido, falta até alimento.

Os blocos econômicos, na geografia global,
Unem países em comércio, num pacto comercial.
O mercosul no nosso continente sul americano,
Busca integrar nações em um mercado soberano.

Veja ainda Europa, um exemplo a observar,
União de nações, força econômica no ar.
Mas na África, na Ásia, a desigualdade social dói,
Falta infraestrutura, educação, e o que há.

Geografia na escola, nos ensina a entender,
Como a terra é diversa, seu povo a sobreviver.
Desigualdades e blocos, lições para aprender.
Para um mundo mais justo, é o que vamos fazer.

Fonte: Acervo da autora (2024).

Os cordéis musicados abordaram diferentes conteúdos geográficos, como relevo, paisagens naturais, clima, urbanização, globalização, problemas ambientais e territorialidade cultural. Essa abordagem possibilitou que os alunos desenvolvessem narrativas que relacionassem conceitos geográficos a contextos históricos, sociais e culturais.

Dando continuidade, foi realizado o “Diálogos Sonoros”, que constituiu num momento de interação reflexiva e participativa, no qual os alunos discutiram a relação entre Geografia e música. Esse diálogo buscou explorar como os aspectos geográficos influenciam a música, seja por meio das paisagens que inspiram composições, das características culturais de um território que definem gêneros musicais, ou das dinâmicas socioespaciais que moldam a circulação e transformação da música. Da mesma forma, a música é vista como um elemento que também contribui com a Geografia, ao ser capaz de reforçar identidades regionais, narrar histórias de um lugar ou contribuir para a percepção de diferentes territórios.

O Encerramento Musical finalizou o sarau de forma divertida, reunindo produções criadas pelos alunos ao longo do projeto (Figura 30). Durante este momento, as paródias e os cordéis musicados elaborados em sala de aula foram apresentados. As paródias que utilizou melodias conhecidas, adaptadas com letras que abordam conteúdos geográficos trabalhados, enquanto os cordéis musicados combinaram a narrativa rimada do cordel com elementos musicais.

Figura 30 - Encerramento da Sequência Didática.

Fonte: Acervo da autora (2024).

Essa culminância evidenciou a relação entre os conhecimentos geográficos e musicais, oferecendo uma síntese criativa do aprendizado. A performance permitiu que os alunos apresentassem suas interpretações e percepções sobre os temas discutidos, unindo elementos como narrativa, ritmo e expressão artística. O encerramento também criou uma oportunidade para que os alunos reconheçam e valorizem o processo educativo desenvolvido na SD.

A apresentação reforça a importância do protagonismo estudantil e do uso de linguagens diversificadas no processo de ensino, destacando como a música e a Geografia podem se complementar na construção de saberes. A música, frequentemente, reflete aspectos culturais, históricos e geográficos de uma região, o que enriquece a compreensão do contexto geográfico. Outro aspecto relevante é a valorização da cultura, tanto local quanto global.

A inclusão da música no currículo escolar é justificada por diversas razões educacionais e legais que reconhecem o seu valor como ferramenta pedagógica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) enfatiza a relevância do ensino da arte, como uma disciplina obrigatória na Educação Básica. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 26, Parágrafo 2º, destaca que “os sistemas de ensino incluirão a educação artística, em todas as etapas da educação básica, para promover o desenvolvimento cultural dos alunos.” Isso inclui o ensino da música como parte fundamental do currículo escolar. Dessa forma, as escolas têm a obrigação legal de proporcionar aos alunos experiências educativas que envolvam música, permitindo o desenvolvimento de suas capacidades artísticas e criativas.

Além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, há também os PCNs, que fornecem diretrizes para a elaboração dos currículos nas instituições de ensino. Os PCNs enfatizam a música como uma das linguagens artísticas a serem trabalhadas na educação básica, reconhecendo a música como um meio de desenvolver a percepção auditiva, a expressão criativa e a compressão cultural. Assim sendo, é crucial que as instituições educacionais sigam as diretrizes legais e proporcionem oportunidades para os alunos explorarem a música como parte de sua formação integral.

Os referidos instrumentos normativos mostram claramente a relevância da inclusão da música no currículo escolar. Essas regulamentações reconhecem o valor da música como uma linguagem artística que contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e cultural dos estudantes, preparando-os para uma participação ativa e enriquecedora na sociedade.

Desse modo, “quando o aluno produz ou aprecia obras de arte, desenvolve sua percepção e imaginação, que são dois recursos indispensáveis para compreender outras áreas do conhecimento” (Silva, 2008, p. 6). De acordo com Silva, a produção e a apreciação de obras de arte desenvolvem as capacidades de percepção e imaginação dos estudantes, fundamentais para a compreensão e o êxito em diversas áreas do conhecimento.

As mudanças nos meios de comunicação como a expansão da internet e das redes de comunicação em constante atualização tem um impacto significativo na área da educação. As informações são disseminadas rapidamente pelas redes, tornando os métodos tradicionais de ensino insuficientes. Ser um bom professor atualmente é mais do que seguir um currículo fixo. “Os professores precisam perceber que seu papel no processo de democratização da sociedade consiste em, principalmente, desenvolver uma prática pedagógica não alienante, mas conscientizadora” (Almeida, 1991, p. 89). Os professores precisam se adaptar às mudanças constantes de informações.

Ademais, a educação não pode ser passiva, onde os alunos só recebem informações. Em vez disso, é necessário que seja um processo mais interativo, que envolva pesquisa ativa, análise crítica e síntese de dados de diversas fontes (Bender, 2015). Os professores são incentivados a se tornarem facilitadores do aprendizado, guiando os alunos na busca por informações relevantes, ajudando-os a discernir fontes confiáveis e incentivando o pensamento crítico.

De acordo com Kimura (2008, p. 46) “a aprendizagem pode ser entendida como o processo pelo qual o ser humano percebe, experimenta, elabora, incorpora, acumula as informações da realidade transformadas em conhecimento”. Ou seja, a aprendizagem não se limita à aquisição de informações, sendo, portanto, um processo amplo e ativo. Por meio da percepção, os indivíduos adquirem conhecimento do meio e dos estímulos ao seu redor. Sendo

assim, o processo de aprendizagem envolve a percepção, experimentação, criação, incorporação e armazenamento de dados que transformam as informações da realidade em conhecimentos relevantes.

Com isso, pode-se afirmar que esta pesquisa trouxe a linguagem musical como recurso pedagógico, na certeza que ao integrar a linguagem musical ao ensino de Geografia, os educadores podem tornar o aprendizado mais dinâmico, criativo e envolvente para os alunos. Tal abordagem pode estimular a criatividade, a sensibilidade cultural e a compreensão das complexas relações entre a geografia e a cultura.

Ribeiro (2023) apresenta que esse processo se revela como um método pedagógico lúdico, uma vez que dá prioridade a criação e a liberdade de expressão. Sendo assim, por meio dessa ferramenta os alunos aprendem de forma menos rígida e mais prazerosa, o que possibilita um maior alcance quanto aos mais diversos níveis de conhecimento e desenvolvimento intelectual.

Nessa linha de pensamento, ao conceituar a utilização da música como importante instrumento favorável a reflexão e discussão coletiva em sala de aula, apresenta-se o posicionamento de Fuini (2016, p. 94):

Assim, a música – com suas letras – se coloca como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre conceitos da Geografia, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da observância dos elementos: cotidiano/Vicência do aluno e a relação dialógica aluno-professor-aluno. As letras musicais, por seu conteúdo rico, popularidade e atualidade, estimulam aprendizado de conteúdos geográficos, pois, instigam os alunos ao interesse pela descoberta do novo e dão ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola.

Nesse sentido, Silva (2015) apresenta que de acordo com a letra os professores podem se envolver e trabalhar conteúdos relacionados a diferentes categorias geográficas em sala de aula. Na letra da música elementos relacionados ao conteúdo de geografia física Geografia Humana e climatologia são descritos de várias maneiras, como conteúdos sobre vegetação, clima, movimento do sistema solar e espaço geográfico. A música é uma forma poderosa de explorar e celebrar a diversidade cultural, isso proporciona aos participantes uma compreensão mais profunda das conexões entre as diferentes regiões do mundo e como a influência geográfica na expressão musical.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de Geografia associado à linguagem musical se apresentou como uma abordagem pedagógica relevante, especialmente no contexto do Ensino Médio. Ao unir os elementos da música como ferramenta didática pode-se obter o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Assim, foi possível tornar o aprendizado mais dinâmico, criativo e significativo para os estudantes. A música, apresentou uma riqueza cultural e a capacidade de envolver emoções e experiências, facilitou a compreensão de conceitos geográficos que poderiam ser considerados abstratos nas aulas tradicionais, além de promover reflexões sobre questões sociais, ambientais etc.

A utilização de canções como ferramentas de ensino, seja por meio de letras que abordam temas geográficos ou por processos de criação musical pelos próprios alunos, fortalece o vínculo entre teoria e prática, potencializando a construção do conhecimento. Em sala de aula foi notada a maior participação dos alunos nas atividades propostas, aderiu-se à seleção comprometida das músicas e à SD que planejou os módulos e passos a seguir. Ao explorar ritmos, letras e contextos musicais, os estudantes passam a enxergar a Geografia de maneira mais próxima e significativa, percebendo como os conteúdos estão interligados à realidade vivida.

Entretanto, para que essa abordagem seja eficaz, é essencial que os educadores realizem uma seleção criteriosa das músicas, acompanhada de um planejamento didático que articule os objetivos pedagógicos às características da música. Esse equilíbrio é fundamental para que o uso da música transcenda o campo do entretenimento e se torne uma ferramenta efetiva de aprendizado.

Nessa pesquisa, houve uma preocupação de inserir os alunos de forma integral no processo de aprendizagem e que os materiais produzidos e toda a sequência didática fosse disposta à comunidade escolar e professores de Geografia e afins que queiram utilizar e adaptar à sua realidade em sala de aula. O material fica disponível para tocar diversos ambientes e experiências, para que saia do sertão da Paraíba para múltiplos locais de aprendizagem.

A iniciativa de integrar música e Geografia, ao mesmo tempo em que promove reflexões sobre a identidade dos lugares e as relações entre cultura e espaço, também amplia o universo cultural dos estudantes, estimulando a curiosidade e o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, reforça-se a importância de diversificar as metodologias e investir em práticas interdisciplinares que conectem os conteúdos escolares às vivências dos alunos.

A pesquisa realizada teve como objetivo analisar a importância da metodologia no processo de ensino-aprendizagem, com ênfase na utilização da linguagem musical no ensino de Geografia, por meio da aplicação de uma sequência didática. Ao longo do estudo, foi possível evidenciar que a música, quando integrada de maneira estratégica ao conteúdo geográfico, oferece uma abordagem inovadora e eficaz para a compreensão dos conceitos e categorias centrais da Geografia, como espaço, território, lugar, região, paisagem e identidade.

A análise das práticas pedagógicas que integraram a música como ferramenta de ensino revelou sua capacidade de atuar como mediadora cultural, promovendo uma conexão afetiva e significativa entre os alunos e o conteúdo. Por meio de suas letras e melodias, a música proporcionou momentos de reflexão crítica sobre os fenômenos geográficos, permitindo que os estudantes compreendessem as interações entre os elementos naturais e sociais que configuram o espaço. A fusão da música com a Geografia ampliou a visão de mundo dos alunos, incentivando-os a perceber, questionar e refletir sobre as diversas manifestações culturais e sociais que caracterizam os diferentes territórios.

A sequência didática auxiliou na realização dessa proposta pedagógica. Sua estruturação possibilitou uma abordagem gradual e progressiva dos conceitos geográficos, incorporando a música como uma ferramenta eficaz de aprendizagem. O planejamento da sequência foi voltado para a exploração sistemática dos conceitos de espaço e identidade, utilizando canções que abordam temas como território, cultura e história regional. Esse formato promoveu uma aprendizagem dinâmica e contextualizada, indo além da mera transmissão de conceitos abstratos ao oferecer uma vivência prática e afetiva do conteúdo.

O raciocínio geográfico, considerado uma habilidade essencial para a formação dos estudantes de Geografia no Ensino Médio, revelou-se um aspecto fundamental na estruturação das práticas pedagógicas exploradas nesta pesquisa. De acordo com especialistas na área, esse raciocínio envolve a capacidade do aluno de perceber, analisar e interpretar fenômenos espaciais em diversas escalas e dimensões. Isso vai além do simples entendimento de conceitos geográficos; trata-se também de cultivar uma postura crítica em relação aos processos que configuram os espaços que nos cercam.

Nesse contexto, o raciocínio geográfico no Ensino Médio deve ser trabalhado de forma a permitir que os alunos compreendam a complexidade do espaço geográfico e as dinâmicas que envolvem as relações entre sociedade e natureza. Ao integrar a música como ferramenta didática, o professor cria uma ponte entre os conceitos abstratos da Geografia e as realidades vivenciadas pelos alunos, ampliando suas capacidades de raciocínio geográfico. A música, ao

abordar temas como territorialidade, identidade cultural e as transformações no espaço, favorece o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva dos alunos sobre seu entorno e sobre as diversas questões geográficas contemporâneas, como a globalização, o desenvolvimento sustentável e os conflitos territoriais.

A utilização da música na formação cidadã dos alunos destacou-se ao promover o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos processos sociais, culturais e ambientais que moldam o espaço geográfico. A reflexão proposta pela música permitiu que os estudantes se conectassem com sua própria realidade, reconhecendo as transformações que ocorrem em seus territórios e as diversas formas de identidade que emergem desses contextos. Esse processo não apenas facilitou a compreensão dos conceitos geográficos, mas também incentivou a construção de uma identidade geográfica mais próxima com as experiências vividas pelos alunos.

Além disso, ficou evidente que a integração da música ao ensino de Geografia promove a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, aptos a entender as complexidades do mundo contemporâneo. Ao incentivar o diálogo entre a Geografia e as expressões culturais, como a música regional, os alunos passam a valorizar suas identidades culturais e seus territórios, estabelecendo um vínculo mais profundo com o conteúdo estudado.

Em síntese, a metodologia que incorpora a música no ensino de Geografia, especialmente por meio de uma sequência didática bem planejada, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para promover uma aprendizagem significativa. Essa abordagem não apenas enriqueceu a compreensão dos conceitos geográficos, mas também favoreceu o desenvolvimento de uma educação mais inclusiva e reflexiva. Ao investigar essa metodologia, a pesquisa enfatiza a relevância de práticas pedagógicas inovadoras que valorizem as culturas locais e ofereçam aos alunos uma educação mais rica, significativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. et al. Sentido de lugar e ecopertencimento em letras musicais de Luiz Gonzaga. *Revista Ecologias Humanas*, v. 10, n. 11, p. 107-122, 2024.
- ANGELO, E.; LOPES, P. H.; GRANDO, R.. L. “**As idas e vindas da asa-branca**”: a relação entre as aves e o clima nas músicas de Luiz Gonzaga. 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee-2022/trabalhos/as-idas-e-vindas-da-asa-branca-a-relacao-entre-as-aves-e-o-clima-nas-musicas-de?lang=pt-br>. Acesso em: outubro, 2024.
- ARAGÃO, W. A. **A escala geográfica e o pensamento geográfico: experiências com jovens escolares do Ensino Médio**. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Goiás - UFG. Goiânia, 265 f. 2019.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2. Ed. Atual. São Paulo: São Paulo: Moderna, 395p. 1993.
- ARAÚJO, F. H. de. **Elaboração do livro didático**: Geografia do Seridó potiguar. 2019. 210f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- ASCENÇÃO, V. O. R. VALADÃO, R. C. SILVA, P. A da. Do uso pedagógico dos mapas ao exercício do Raciocínio Geográfico. **Boletim Paulista de Geografia** v. 99, p.34-51, 2018.
- AZEVEDO, A. F.; FURLANETTO, B. H.; DUARTE, M. B. (eds.). **Geografias Culturais da Música**. Guimarães: Lab2pt, pp. 189 – 200. 2018.
- AZEVEDO, R. J. S. **A música ensina! Possibilidades metodológicas para o ensino fundamental nas aulas de geografia**. 2013. 51 f. Monografia (Licenciatura em geografia) UFCG/CFP, 2013.
- AZEVEDO, R. S.; Furlanetto, K. C.; Duarte, A. A Música e os Sentidos do Espaço. In: ____: **Música e suas Interfaces: Diálogos entre Arte e Ciência**. Editora EDUFSCar. 202p. 2018.
- BARCELLOS, R. C.; Copatti, A. **Educação Geográfica Crítica: Práticas Pedagógicas na Sala de Aula**. Editora Appris. 109p. 2020.
- BELLARDI, D. O. **Música no ensino de geografia: uma perspectiva no aprendizado**. Florianópolis, 2012. Monografia de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina Bacharelado em Geografia. 2012.
- BLACKING, J. **Como a Cultura Musical é Modelada pela Sociedade**. São Paulo: Editora da Unesp, 2005.
- BRANCO, Emerson Pereira et al. **A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. Editora Appris, 2020.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 28 abr. 2023.
- BRASIL. **Lei N.º 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino

da música na educação básica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. **Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 27 abr. 2023.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, 2002. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Ensino de música será obrigatório**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/11100-sp-433581153#:~:text=A%20Lei%20n%C2%BA%2011.769%2C%20publicada,no%20ensino%20fundamental%20e%20m%C3%A9dio>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016.

BUTTIMER, A. The Human Experience of Space and Place. In: GALE, S.; OLIVER, J. (Eds.). **The Geography of the Lifeworld: Movement, Rest, and Encounter**. Nova York: St. Martin's Press, 1976.

BUTTIMER, A. The Human Experience of Space and Place. In: GALE, S.; OLIVER, J. (Eds.). **The Geography of the Lifeworld: Movement, Rest, and Encounter**. Nova York: St. Martin's Press, 1976.

CACHINHO, H. A. P. **Geografia escolar: orientações teóricas e práxis didática**. Inforgeo, Lisboa, n 15, p. 69-90, 2002.

CALLAI, H. C. **A Geografia escolar e os conteúdos da Geografia**. In: ____ A formação do profissional de Geografia: o professor. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí. p. 39-59. 2013.

CALLAI, H. C. **Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço**. In: PONTUSCHKA, Nídia; OLIVEIRA, Ariovaldo U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

CARDOSO, C.; QUEIROZ, E. D. de. **Reflexão sobre o ensino de geografia - Desafios e perspectivas**. A construção do Brasil: Geografia política e democracia, São Luís: XVIII Encontro de Geógrafos, 2016.

CARNEIRO, M. J. **Didática da Geografia: Aprendendo o Lugar do Mundo**. Editora Papirus. 20p. 1998.

CARVALHO, J. A. L. L. **O Ensino Do Ritmo Na Música Popular Brasileira: Proposta De Uma Metodologia Mestiça**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/download/31597878/O_Ensino_do_Ritmo_na_Musica_Popular_Brasileira.pdf. Acesso em: outubro, 2023.

CARVALHO, M. C. M. **Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas**. Papirus Editora, 2021.

CASTELLAR, S. M. V. **A Música e o Cotidiano da Escola**. Editora Autores Associados. 74p. 2006.

CASTELLAR, S. M. V. e De Paulo, M. **Ensino de Geografia e Canções: Uma Proposta Didática a Partir de Letras Musicais**. In: Freire, A. S. (Org.). *Práticas Pedagógicas de Ensino de Geografia*. Editora CRV. 2019.

CASTELLAR, S. M. V; DE PAULA, I. R. O papel do pensamento espacial na construção do raciocínio geográfico. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 19, p. 294-322, 2020.

CAVALCANTE, L. S. **Geografia e Práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia**. In: Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, mai/ago. 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18ª Ed. - Campinas-SP; Papirus, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **O ensino crítico de geografia em escolas públicas do ensino fundamental**. Dissertação de mestrado. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 1991.

CAVALCANTI, L. S. **Pensar pela Geografia: o ensino e relevância social**. Goiânia: C&A Alfa, 2019.

CAVALCANTI, L.S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

COPATTI, C. **Geografia(s), professor(res) e a construção do Pensamento Pedagógico-Geográfico**. Curitiba: Editora CRV, 2020.

COPATTI, C.; BARCELLOS, C. H. A música no ensino de geografia: aportes para compreender as regionalidades a partir do lugar. **Revista Geografar**, Curitiba, v.16, n.2, p.470-485, 2021.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Literatura, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007. (Coleção Geografia Cultural).

CORRÊIA, A. G. C.; Kosel, J. **Música: Uma Estratégia Para o Ensino de Geografia**. In: Corrêia, A. G. C.; Kosel, J. (Orgs.). *Geografia, Ensino & Aprendizagem*. Editora Mediação. Páginas 84-85. 2003.

CORRÊIA, R. Cinema, Música e Espaço: uma introdução. In: ROSENDAHL, Zeny. **Cinema, Música e Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009.

CORRÊIA, R. L. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo. Editora Unesp, 2018.

CORREIA, R. L.; Roendhal, M. **Música e Geografia: Notas para uma Abordagem Interdisciplinar**. Editora UFMG. 13p. 2007.

COSGROVE, D. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. **Geografia cultural: uma antologia**, v. 1, p. 219-237, 2012.

COSTA, B. C. J. A musicalidade e seu poder pedagógico. **Revista Educação Continuada**. V.4 n.4, P.35 A 42. 2022. Disponível em: educont.periodikos.com.br. Acesso em: abril, 2024.

COSTA, F. J. S. **O Ensino de Geografia e a Música: Um Olhar Sobre as Representações Sociais de Estudantes do Ensino Fundamental**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista. 66p. 2002.

DENARDI, C. M. **Educação Ambiental e Arte: Ludicidade e Cognição**. Editora UFSM. Página 31. 2010.

DOHME, V. **Atividades Lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

DOZENA, A. S. **A Geografia da Música: Diálogos e Espacialidades**. Editora Annablume. Página 8. 2006.

FARIAS, H. S. de; CANÊJO, V. P.; SANTOS, F. K. Caminhos da Música nas Aulas de Geografia. **XIII Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**, p. 1, 2017.

FAZENDA, C.A. Ivani-**Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 1998. - (Coleção Práxis).

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. São Paulo: Papirus; 1994.

FERREIRA, M. N. **A Música como Recurso Didático na aula de Geografia**. 2012.51f. Monografia (Especialização)- Curso de Geografia, instituto de Ciências Humanas. Departamento de Geografia, Universidade de Brasília- UNB, Brasília, 2012.

FIDELIS, D. M et al. Sociedade Alternativa-Uma Cidade, Duas Realidades: O Turismo e as Políticas Públicas. **Revista FSA**, v. 19, n. 7, 2022.

FILIZOLA, R. **Didática da geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

FUINI, L. M. S. **A Geografia na Música: Análise de Músicas como Recurso Didático no Ensino de Geografia**. Editora CRV. Página 94. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GODOY, R. A. **Canção e Geografia: A Música Popular Brasileira no Ensino de Geografia**. Editora Pontes. Página 5. 2009.

GONÇALVES, A. C. A. B. **Educação musical na perspectiva histórico-cultural de Vigotski: a unidade educação-músicail**. Tese (Doutorado em Educação) —Universidade de Brasília, Brasília, 277p. 2017.

GUARÁ, I. M. Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola. **Em aberto**, v. 21, n. 80, 2009.

HOEFLE, S. W. **Epistemologia e teoria cultural**. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. *Geografia Cultural: uma ontologia* (1). Rio de Janeiro: Eduerj, p. 17- 42, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População Piranhense**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/sao-jose-de-piranhas.html>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

JESUS, W. S. de.; LIMA, J. P. M. **Principais instrumentos de coleta de dados (grupo focal)**. 2012. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/12232030072012Pesquisa_em_Ensino_de_Qu%C3%83%C2%ADmica_aula_7.pdf. Acesso em: 01 maio de 2023.

KAERCHER, N. A. A Relevância da Geografia no Ensino Fundamental. In: Cardin, S. V.; Nascimento, M. A. G. (Orgs.). **Práticas Pedagógicas em Geografia: Desafios e Contribuições**. Editora Contexto. Página 28. 2007.

LACOSTE, Y. **A Geografia**- isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra.14. ed. Campinas: papiros, 2008.

LEITE, J. P. A.; SÁ, L. N. de.; ROCHA FILHO, G. B. da. **A Importância do Ensino da Geografia em Sala de Aula**: um olhar sobre a valorização da prática docente e a aprendizagem. Sociedade 5.0: Educação, Ciência, Tecnologia E Amor. Recife. VII COINTER PDVL 2020. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/smart/2020/pdvl/uploads/1624.pdf>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

LIMA, M. F. de, **São José de Piranhas: Um Pouco de sua História**. São José de Piranhas. Editora Real. Junho de 2010.

LOPES, C. S. **O Professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. 2010. 258 f. Tese (Doutorado), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOUREIRO, A. M. **Ensino de Música Na Escola Fundamental (o)**. Papirus Editora, 124p. 2007.

LOVERING, J. The new imperial geography. *Economic Geography: Past, Present and Future*. London: Routledge. 1998.

LUZ NETO, D. R. S. **O desenvolvimento do raciocínio geográfico na aula de Geografia: desafios e possibilidades do professor**. 2019. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2019.

- LYNCH, K.. **A Imagem da Cidade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- MACHADO, G. S. **A Cidade e o Samba: Espacialidades na Composição de Letras do Samba Carioca**. Editora Appris. Páginas 58-59. 2013.
- MAGALHÃES, M. **A História da Música Brasileira**. Editora Universidade de Brasília. Página 26. 2006.
- MARINO, L. A Cidade e seus caminhos: o espaço urbano como currículo e itinerário formativo. **Revista Ensino de Geografia** (Recife), v. 4, nº 3, p. 231-248. 2021.
- MARTINELLI, M. **Música na Sala de Aula: Uma Proposta Didática para o Ensino de Geografia**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 22, 2009.
- MEINING, D.W. **O olhar que observa: dez versões da mesma coisa. Espaço e Cultura**. Rio de Janeiro, n 13, 2002.
- MELLO, J. B. F. de. **O Rio de Janeiro dos Compositores da Música Popular Brasileira-1928/1991-** Uma Introdução a Geografia Humanística. 324 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências da UFRJ, Rio de Janeiro, 1991.
- MELLO, J. B. F. Símbolos dos lugares, dos espaços e dos “deslugares”. **Espaço e cultura**, p. 167-174, 2008.
- MENEZES, C. **Literatura e Leitura: Uma Proposta de Trabalho**. Editora Contexto. Página 9. 2007.
- MENEZES, D. S. **Geografia e música: representação do território regional do Rio Grande do Sul através das músicas da Califórnia da Canção Nativa**. 2023.
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/257671/001167887.pdf?sequence=1>. Acesso em: abril, 2023
- MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. Editora Pedagógica e Universitária. 2011.
- MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 2.ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- MUNIZ, A. **A música nas aulas de Geografia**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan./jun. 2012.
- NOSELLA, P. **Compromisso político como horizonte da competência técnica**. Educação & Sociedade, São Paulo, n.14, p. 91-97, 1983.
- NUNES, C. R. **Espaço e Cognição: Metáforas Espaciais em Crianças em Fases Iniciais de Escolaridade**. Editora Annablume. Página 150. 2014.
- OLIVEIRA, A. S. de. **Caminhos e desafios do rap brasileiro contemporâneo**. Anuário de Literatura, (S.I), v. 25, n.2, p.65-77, 2020. DOI: 105007/2175-7917.2020v25n2p65. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/2175-7917.2020v25n2p65>. Acesso em: abril, 2023

OLIVEIRA, H. C. M. de., SILVA, M. G. da., NETO, R. T., e VLACH, Vânia Rubia Farias, A **Música Como Um Recurso Alternativo nas Práticas Educativas em Geografia: Algumas Reflexões**, in UFU Revista Caminhos da Geografia, jun/2005. UFG/IESA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia. Goiânia, 2005.

OLIVEIRA, J. M. C.; Holgado, F. B. **O Poder da Música: Contribuições para a Geografia Cultural**. In: Matos, J. F.; Ferreira, M. C. B.; Pinto, E. P. (Orgs.). Geografias do Som: Territórios e Discursos Sonoros. Editora Prismas. Página 86. 2016.

OLIVEIRA, L. B.; EVANGELISTA, A. M. A Aula de Geografia no Ensino Médio: delineando características. **Geografia em Debate. Teresina: EDUFPI**, p. 327-350, 2016.

OLIVEIRA, M. T. F. de et al. **A importância do trabalho de campo para o processo de ensino-aprendizagem** na Geografia. 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11577>. Acesso em: abril, 2023.

PALLASMAA, J. **Os Olhos da Pele. A Arquitetura e os Sentidos**. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PANITZ, F. **Geografia da Música: Sons, Espaços e Culturas**. Editora UFRGS. Página 27. 2012.

PANITZ, L. M. Geografia da música: um balanço de trinta anos de pesquisas no Brasil. **Espaco e Cultura. Rio de Janeiro. N. 50 (2021), p. 13-27**, 2021.

PANITZ, L. M. **Por uma geografia da música: o espaço geográfico da música popular platina**. 2010. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27035/000762181.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 jan. de 2025.

PAZETTI, F. **Música e Geografia: Interações Possíveis e Necessárias**. Editora UNESP. Página 325. 2016.

PEREIRA, M. S. Construção, de Chico Buarque: a (outra) história cantada. **Revista Memento**, v. 11, n. 1, 2020.

PINHEIRO, E. A et. **O nordeste brasileiro nas músicas de Luiz Gonzaga**. Caderno de Geografia, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, 2º sem/2004, p. 103-111. 2013.

PINHEIRO, I.; LOPES, C. **A Geografia na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): percursos e perspectivas**. GEOUERJ, Rio de Janeiro, n. 39, e45521, 2021.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I. T.; CACETE, N. H. **para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

POWERS, T. **Geographies of the Voice: Writing on Music and Space**. In: SIMPSON, P.; WOOD, P. (Eds.). Film, Music, Memory. New York: Wallflower Press, 2000.

QUINCAS, A. L. N. **Construção do raciocínio geográfico: conceitos e práticas na escola**. 1.ed. Maringá: Viseu, 2023.

QUINCAS, A.; LEÃO, V.; LADEIRA, F. **Construção do raciocínio geográfico: conceitos e práticas na escola**. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Vol.8, N° 16. 2018.

RABÊLO, L. **Ensino médio inovador: manifestações identitárias e diversidade cultural em sala de aula**. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/7887>. Acesso em: novembro, 2024.

RELPH, Edward. **Place and placelessness**. Londres: Pion Limited, v. 156, 1976.

RELVAS, M. P. **A neurobiologia da aprendizagem para uma escola humanizadora**. Digitaliza Conteúdo, 2023.

RESENDE, G. F. **A Arte Musical e o Processo Educativo da Criança**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal). Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7ada232550912de6b9bd314a468c75e7/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

RIBEIRO, A. A. **“Há tempos o encanto está ausente”: Legião Urbana no ensino de Geografia**. Monografia de Especialização (Especialização em Ensino de Geografia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

RIBEIRO, K. M. **Música e vivências espaciais: uma análise a partir de estudantes de Dourados (MS)**. 83p. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2023.

RISSETTE, M. C. U. **Pensamento espacial e raciocínio geográfico: uma proposta de indicadores para a alfabetização científica na educação geográfica**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-15022018-103250/en.php>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

ROQUE ASCENÇÃO, V. O.; VALADÃO, R. C. Complexidade conceitual na construção do conhecimento do conteúdo por professores de geografia. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, SP, v. 7, n. 14, p.5-23, 2017.

ROQUE ASCENÇÃO, V. O; VALADÃO, R. C. Professor de geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GEOCRÍTICA, 13., Barcelona. **Anais Eletrônicos**. Universitat de Barcelona: Barcelona, 2014.

SANTANA, E. A. **A música enquanto recurso didático para o ensino de Geografia: Uma análise por meio da pesquisa-ação no 8o ano da Escola Municipal Raimundo Nonato Boga Ribeiro–Grajaú/MA**. 2024.

SANTIAGO, D. **Prática musical, memória e linguagem**. EDUFBA, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/29514>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

SANTOS, L. A. dos. Reflexões sobre o ensino de Geografia a partir da introdução da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Educação e Políticas em Debate**, v. 8, n. 3, p. 467-480, 2019.

SANTOS, L. S. C. et al. **Pensamento geográfico: o desafio da formação inicial em geografia**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/10895/3/Tese%20-%20Luline%20Silva%20Carvalho%20Santos%20%20-%202020.pdf>. Acesso em: abril, 2024.

SANTOS, M. A. F. dos. O ensino da Geografia através da música e imagens: uma proposta metodológica. **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**, v. 10, 2009.

SANTOS, M. A. F. dos. O ensino da Geografia através da música e imagens: uma proposta metodológica. **Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia**, v. 10, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1988.

SANTOS, M. **O Desafio da Educação Básica para a Renovação do Ensino de Geografia**. Geosul, 34(67), 25-49. 2019.

SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os Dois Circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Editora Francisco Alves. 1985.

SANTOS, M. P. **Educação musical na infância: um olhar sobre a musicalização na educação infantil**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/1221>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. II. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal** (Vol. 6). EdUSP. Página 10. 2002.

SANTOS, M.; Costa, L. N.; Kinn, M. E. **Território, Territórios: Ensaio sobre a Ordem, o Lugar e o Saber**. Editora UFMG. Página 46. 2010.

SANTOS, R. C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Revista Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria/RS, v. 15, n.3, p. 167-183, set./dez. 2011.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5ª Edição. Vozes, Petrópolis, 2002.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo, Edit. Unesp, 1991.

SEFERIAN, A. P. G. **A formação inicial de professores e como esses compreendem os conceitos geográficos: contribuições para o ensino de Geografia nas séries iniciais**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-06072018-113250/publico/ANA_PAULA_GOMES_SEFERIAN_rev.pdf. Acesso em: 28 abr. de 2023.

SILVA, D. M. P. da. **Raciocínio geográfico no Ensino Fundamental, anos finais: fundamentos teóricos e estratégias didáticas**. 2021. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/43007/1/2021_DeniseMotaPereiradaSilva.pdf. Acesso em: 28 abr. de 2023.

SILVA, E. B. **A História da Música e Seus Aspectos Culturais**. Editora Ideia. 13p. 2015.

SILVA, E. M. C. da. **A invenção do carimbó: música popular, folclore e produção fonográfica (século XX)**. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

SILVA, E. T. **Estrutura urbana e mobilidade espacial nas metrópoles**. Letra Capital Editora LTDA, 2013.

SILVA, J. A. da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 32. ed. rev. atual. São Paulo: Malheiros, 2009.

SILVA, L., CAVALCANTI, Vicente. Como Os Estudantes Interpretam A Geografia Ensinada: o caso da Escola Lina Seffer (Pará). **Revista Brasileira De Educação Em Geografia**, 2020. p. 202–222. <https://doi.org/10.46789/edugeo.v10i20.900>. Acesso em: abril, 2024.

SILVA, R. S. da. **A importância da música nas aulas de Geografia**. p. 01-58. Trabalho de Conclusão de Curso (Geografia) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, PB. 2014.

SMALL, C. **Música, Sociedade, Educação**. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

SOARES, K. S. **O Ensino da geografia permeando territorialidades juvenis pela música**. 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/185253>. Acesso em: 28 abr. de 2023.

SOUZA, M. L. de. Quando o trunfo se revela um fardo: reexaminando os percalços de um campo disciplinar que se pretendeu uma ponte entre o conhecimento da natureza e o da sociedade. **Geosp - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 22, n. 2, p.274-308, 28 ago. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/147381/148238>. Acesso em: 28 de abr. 2023.

SOUZA, R. F., & Melo, M. P. **O lúdico como facilitador da aprendizagem**. In R. F. Souza & M. P. Melo (Orgs.), *O lúdico na educação infantil: Possibilidades e perspectivas* (pp. 3-18). Página 5. 2013.

STOEHR, T. **De Sentidos e Sentimentos: A Percepção do Espaço na Geografia Cultural**. Editora UFSC. Página 121. 2008.

SUERTEGARAY, D. M. A emergência da espacialidade nas narrativas de moradores do litoral norte do Rio Grande do Sul: uma contribuição à análise geográfica. **GeoTextos**, 1(1), 29-44. 2005.

TORRES, F. **Paisagem Sonora: O Espaço da Música no Processo de Produção do Espaço Geográfico**. Editora Appris. Página 47. 2010.

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. Editora Difel. Página 143. 1983.

VASCONCELOS, I. **A metodologia enquanto ato político da prática educativa**. In CANDAU, V. M. C. Rumo a uma nova Didática. 21 ed. Org. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 2011.

VELLOSO, L. M. **A Música no Ensino de Geografia: Experiências e Possibilidades.** Editora CRV, 2020.

VESENTINI, W. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 2001.

VIEIRA, M. **Desafios para a construção de um conhecimento geográfico escolar a partir da relação entre Geografia Acadêmica e Escolar.** Revista Brasileira de Educação em Geografia, 3(5), 98-113. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores.** Editora Martins Fontes. Página 74. 1993.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Tradução de Ernani F.F Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar.** Artimed editora, Porto Alegre, 2002.

ZANELLA, A. V. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas em psicologia**, v. 2, n. 2, p. 97-110, 1994.

APÊNDICES

APENDICE I - QUESTIONÁRIO

Para alcançar os objetivos específicos propostos, elaborou-se um questionário para ser aplicado aos estudantes do segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Curso Normal em Nível Médio São José, localizada no município de São José de Piranhas – PB. Segue abaixo algumas questões incluídas no questionário:

1. Gênero: (☐) Masculino (☐) Feminino (☐) Outro: _____
2. Idade: _____
3. Série/Ano do Ensino Médio: _____
4. Você se considera um aluno ativo e participativo nas aulas?
(☐) Sim, sempre participo e me envolvo nas atividades (☐) Às vezes, depende do assunto ou da forma como é apresentado (☐) Não, costumo ser mais reservado e ouvir mais do que participar
5. Como você avalia a abordagem dos conteúdos em sala de aula?
(☐) Interessante e motivadora (☐) Regular, poderia ser mais dinâmica (☐) Monótona e pouco atraente
6. Que recursos didáticos você considera mais eficazes para o aprendizado?
(☐) Aulas expositivas (☐) Utilização de tecnologias (computador, projeções, etc.)
(☐) Trabalhos práticos e atividades em grupo (☐) Materiais visuais (mapas, gráficos, imagens, etc.) (☐) Música e outras formas artísticas
7. Você já teve experiências de aulas que utilizaram músicas como recurso pedagógico?
Se sim, como foi essa experiência?
(☐) Sim, foi muito interessante e ajudou na compreensão dos conteúdos (☐) Sim, mas não percebi grande diferença no aprendizado (☐) Não, nunca tive aulas com música como recurso
8. Você acredita que atividades práticas, como trabalhos de campo, saídas para pesquisa, entre outras, podem contribuir para a compreensão dos conteúdos geográficos?
(☐) Sim, essas atividades permitem uma melhor conexão entre a teoria e a prática (☐) Não tenho certeza, nunca participei de atividades práticas em Geografia (☐) Não, acredito que as aulas teóricas são suficientes para aprender os conceitos
9. Como você se sente em relação ao estudo da Geografia?
(☐) Gosto muito, é uma disciplina interessante (☐) É uma disciplina razoável, mas não é a minha preferida (☐) Não gosto, acho a Geografia pouco relevante para o meu cotidiano

10. Você tem alguma sugestão ou ideia de como tornar as aulas de Geografia mais interessantes e proveitosas? Se sim, por favor, compartilhe:
11. Você já vivenciou o uso da música em aulas de Geografia?
12. Na sua opinião, como a música pode contribuir para a compreensão de conceitos geográficos?
13. Cite alguma música que você conheça e que trate de temas relacionados à Geografia (por exemplo, paisagens, lugares, regiões etc.).
14. Em sua experiência escolar, como a música tem sido utilizada como recurso didático na disciplina de Geografia?
15. De que maneira você acredita que a música, com suas características distintas, pode ser empregada de forma eficaz como uma ferramenta pedagógica em Geografia para ensinar aos estudantes sobre a diversidade cultural?
- 16.** Você já participou de alguma atividade ou aula em que a música foi utilizada para trabalhar conteúdos de Geografia? Se sim, como foi essa experiência e como a música pode tornar o aprendizado de Geografia mais interessante

APENDICE II - ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL



Roteiro para Grupo Focal: O Ensino de Geografia e a Linguagem Musical: Construção do Raciocínio Geográfico no Ensino Médio

Objetivos do Grupo Focal:

1. Entender a percepção dos alunos sobre o ensino de geografia no ensino médio.
 2. Explorar a integração da linguagem musical no ensino de geografia.
 3. Identificar como a música pode ajudar na construção do raciocínio geográfico.
1. Como vocês veem a ideia de integrar a música nas aulas de geografia? Vocês acham que essa abordagem pode tornar o aprendizado mais interessante e significativo? Por quê?
2. Na opinião de vocês, de que forma a música pode ajudar na compreensão dos temas geográficos estudados no ensino médio? Vocês já tiveram alguma experiência positiva com essa integração?
3. Quais estilos musicais ou artistas vocês acreditam que poderiam ser mais interessantes para serem utilizados no contexto das aulas de geografia? Por quê?
4. Como vocês acham que a linguagem musical pode contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico? Vocês conseguem imaginar algum exemplo prático?
5. Quais são as expectativas de vocês em relação à inclusão da música no ensino de geografia? O que vocês esperam aprender ou vivenciar com essa abordagem?
6. Vocês consideram que a música pode auxiliar na aprendizagem dos conteúdos geográficos? Se sim, de que forma isso poderia acontecer?
7. Na opinião de vocês, como a combinação entre geografia e linguagem musical pode prepará-los para compreender melhor o mundo ao seu redor e tomar decisões mais conscientes no futuro?
8. Quais desafios vocês imaginam que possam surgir ao integrar a música nas aulas de geografia? Como vocês sugerem superar esses desafios?
9. Como foi a experiência de integrar música e geografia?

APÊNDICE III – CÔRDEIS MUSICADOS

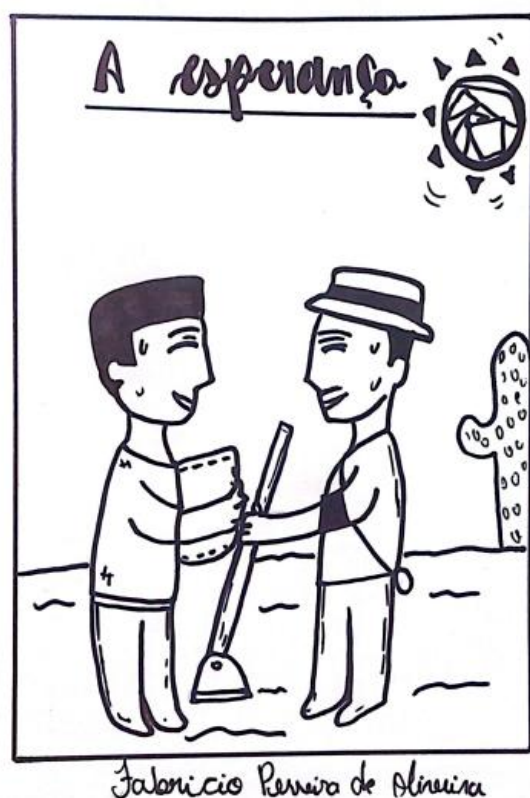


Em frente ao fogão de lenha, contarei uma canção.
Sobre países subdesenvolvidos,
Que clamam por ~~uma~~ solução.

No coração da África
O sofrimento é real
Muitas nações carentes
Buscam um futuro ideal.

Ásia, América Latina
Também enfrentam desafios
Falta de recursos e oportunidades
Geram tantos vazios.

A pobreza é um fantasma
Que assombra essas terras
Enquanto a riqueza se concentra
Em poucos mais, sem guerras.



Num mundo de desigualdade,
Onde a fome faz morada, nasce um grito de verdade,
Por uma vida mais abençoada.

No sertão árido e seco, onde a terra não floresce,
A fome é um duro urso, que na alma adormece.
Origem antiga e cruel, da desigualdade social,
Onde o pobre é como um bife, descartado no vendaval.

Mas no peito do vaqueiro, bate forte a compaixão,
Lutando contra o coitinho, busca alívio a aflição
Com música e poesia, ergue-se em solidariedade
Transformando a agonia em alegria, na luta contra essa realidade
Que o mundo possa enxergar, na origem da fome,
A * dor, e juntos vamos semeiar, um futuro com mais amor.



Rafaela Vitória

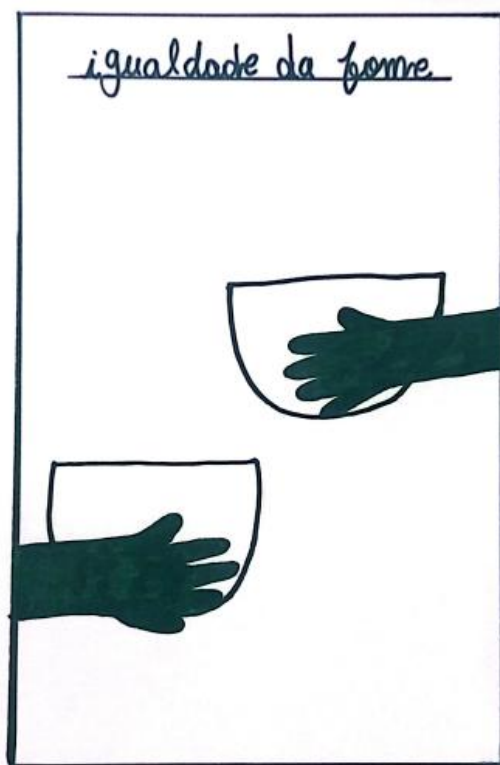
No sertão nordestino, o sol costiga forte,
Vamos falar de geografia, de um jeito que importe.
Na escola estudamos sobre desigualdade social,
E também sobre blocos econômicos, afinal.

No Brasil, país gigante, a realidade é real,
Entre o rico e o pobre, um abismo colossal.
No sudeste reluzente, há muito desenvolvimento,
Enquanto no nordeste sofrido, falta até alimento.
Os blocos econômicos, na geografia global,
Unem países em comércio, num pacto comercial.
O Mercosul no nosso continente sul americano,
Busca integrar nações em um mercado soberano.

Já na União Europeia, um exemplo a observar,
União de nações, força econômica no ar.
Mas na África, na Ásia, a desigualdade social dói,
Falta infraestrutura, educação, e o que há.

Geografia na escola, nos ensina a entender,
Como a terra é diversa, seu povo a sobreviver.
Desigualdades e blocos, lições para aprender.

Para um mundo mais justo, é o que vamos fazer.



José Leonardo Lima Vieira

Nos pobres do meu sertão, vejo a dor de um irmão,
Com fome no coração, e a desigualdade na mão.
Não tem terra para plantar, nem para se alimentar.
Se quer um pedacinho de pão, a vida é dura de encorar,
Mas a esperança vai lutar.

Ô, ô, ô, ô, a fome que dói é a fome que corrói,
Ô, ô, ô, ô, aí no sertão.



maria alba oliveira

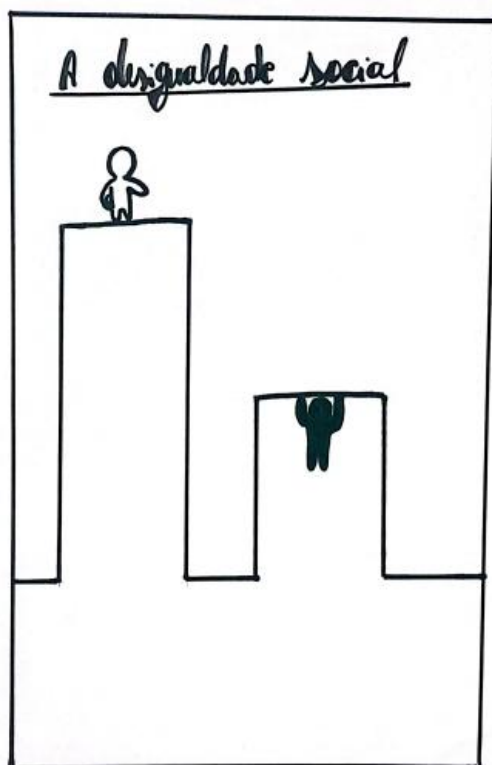
Na terra sofrida do sertão nordestino.
O sol castiga a alma, o chão é um destino.
A fome visita as casas, um mal divino.
Seca e miséria, num triste destino.

No ventre da mãe, a criança chora.
A barriga vazio, a esperança evapora.
A seca castiga, a vida vai embora.
A fome devora, sem dó nem demora.

Pelos morros da cidade, o menino pede pão.
Olhos tristes e vazios, na busca em vão.
A desigualdade grita, é dura a lição.
A fome é uma ferida no coração.

Nos campos de plantação, o suor escorre.
Trabalhadores sem comida, o estômago que morre.
A ganância dos poderosos, o povo empobrece.

Que o mundo seja esse canto de dor e lamento.
Que a fome seja combatida com amor e talento.
Que haja comida na mesa de todo sofrimento.
Que a solidariedade seja o nosso sustento.

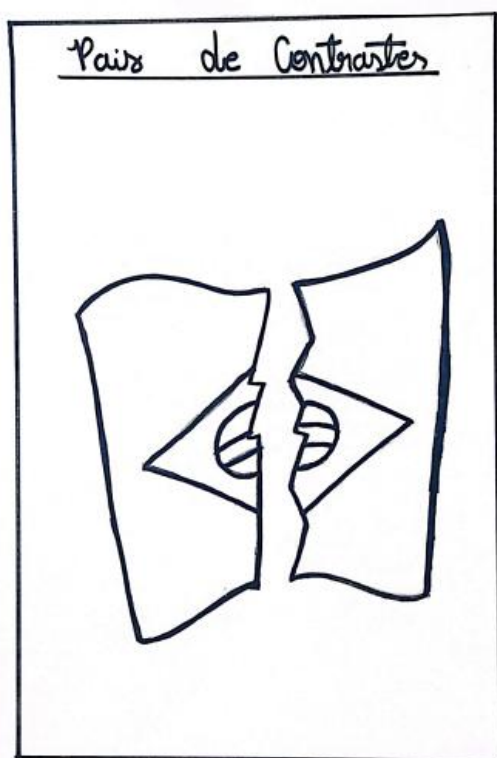


Jussara Bianca

— Na vastidão do mundo, a geografia se revela.
Entre montes e ventos, a desigualdade vessa.
Nas terras distantes, a pobreza se consola.
Enquanto uns têm muito, outros mal têm a janela.

Enquanto a desigualdade insiste, a fome persiste.
Na cidade movimentada, a fome faz morada.
No sertão seco e grande, a miséria se esconde.

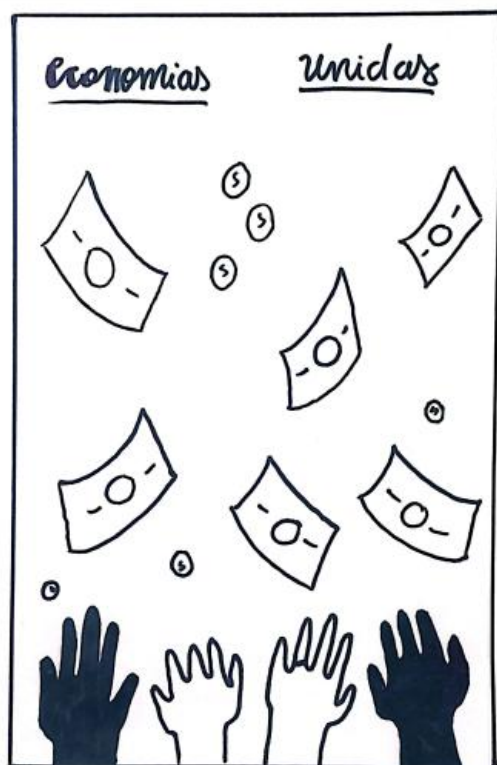
A geografia social, revela a injustiça presente.
Que reclama por mudança, por igualdade urgente.
Para que todos o mundo seja decente.



Clarissa Convolante Lima

Num país de contrastes, a desigualdade reina,
entre tudo e pobreza, uma distância
tão pequena, mas raras da cidade, se vê
a disponibilidade, entre quem tem muito e
quem luta na adversidade.

No topo da pirâmide, poucos têm o poder,
Enquanto lá embaixo, falta até o que comer.
A riqueza se concentra, mas mãos de uma
memória, enquanto tantos vivem nessa
triste agonia.



Ana Emilia P. Dias

No vasto mundo das economias unidas,
Ouros se formam, promessas são feitas.
Mas nas entrelínhas dessa integração,
Persiste a sombra da desigualdade, destinada.

Mercosul e União Europeia se destacam,
Prometendo crescimento, esperando que abraça.
Mas por trás dos números e acordos formais,
A desigualdade social ainda tem seus ares.

Raízes rivas e pobres, tudo o lado estão,
Enquanto alguns prosperam, outros não vão.
Africanos, sub-americanos, em união estão,
Mas a pobreza persiste, e a questão.



No sertão e na cidade,
Desigualdade impressa,
O pobre na dura espera,
O rico na vaidade.

O menino sem escola,
A mãe sem ter o que dar,
O rico a ostentar,
Enquanto o pobre se enrola.

A justiça é desigualdade,
Para uns, a lei é leve,
Para outros, um calvário breve,
Num cenário surreal.

O cordel é voz que clama,
Por igualdade e respeito,
Que um dia, de algum leito
O justo enfim proclama.



Quando o colonizador
Veio aqui nos espoliar
Levou nossa riqueza
E o povo a lamentar
E a fome se instalou
Sem ter como escapar.

Os recursos naturais
Ele fez desaparecer
Deixou a terra seca
E o povo a padecer.
A indústria não vingou
A fome fez crescer.

É preciso investir
Para mudar a condição
Com políticos justos
Para toda a população
Educação e saúde
Para nossa redenção.

Mas o povo é valente
E não perde a esperança
Luta todo dia
Com fé e confiança.
Sonho com um futuro
De justiça e lembrança.

A fome é desumana
É fruto da exploração
Mas como união
Vamos mudar a nação
Um futuro mais justo
Sem fome e opressão.

Essa é nossa história
De luta e de glória
Contra o subdesenvolvimento
E a fome que é memória
Um Brasil mais justo
Será nossa vitória.

A perversidade do sistema



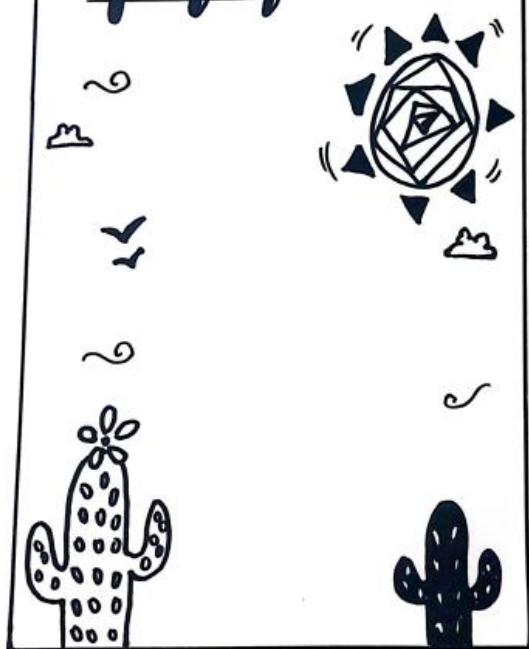
Erika Rayane Pereira

A perversidade sistêmica que está na raiz dessa evolução negativa da humanidade tem relação com os poluentes, que estão matando os peixes, rios e contaminando as planícies.

A globalização é progresso e também destruição, pois destrói o planeta sem dó e sem compaixão causando o desequilíbrio humano trazendo sempre o perigo para a população.

A tal globalização induz ao capital, Enriquecendo os mais ricos e empobrecendo os mais pobres... Resumindo tudo a globalização está se impondo com uma fábula de crueldade e aversão.

Geografia e Amor



Reiton Gomes

No sertão nordestino o sol brilha com amor,
Vou contar nessa cordel, sobre geografia e amor.

No mapa do Brasil o Nordeste reluz,
Com praías e sertões, belezas que seduz.

Bahia de todos os sonhos, com seu ar a pulsar,
Pernambuco e suas salas, levo no ar a voar,
Maranhão dos lençóis, Lavouras de rios a correr,
Natureza a surpreender.

Geografia contando e rimando, nesse cordel encantado,
Ceará de praías douradas, natureza a surpreender.
Nesse cordel encantado, o Brasil se revela
Com seus versos, nesse mapa apaixonado.
Que esse cordel musicalizado leve alegria e emoção,
Pelos caminhos da geografia, nessa terra em canção.



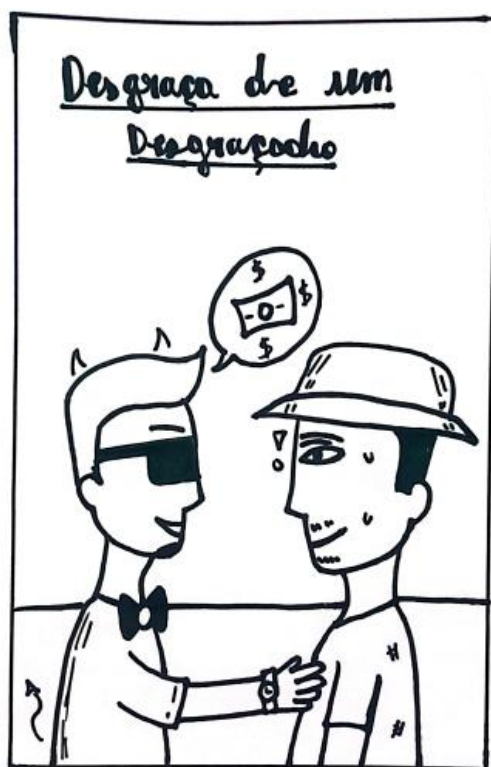
Feizor de Souza Rios

No terceiro ano do ensino Médio,
A geografia é mais que lição,
Ela é a chave do entendimento,
Para desdobrarmos nossa missão.

Estudamos os climas, bem variados,
do deserto do tropical serrado,
Chuvas e ventos, fenômenos necessários
Moldando a paisagem, mundo num belo cenário.

A globalização, o mundo se entrelaça,
As fronteiras se dissipam e culturas se atraem,
Assim, unindo todas as raças
E acolhendo de vez, com todas as farsas.

Geografia, ciência da explicação,
Aqui deixo minha total gratidão,
Por tudo que aprendi, cada lição,
E aqui encerro, minha canção.



antonio neto

No sertão nordestino, onde o sol queima forte,
O povo trabalha duro, sonhando com sorte,
Quando vem o capitalismo, latipsoeira deixando tudo nebuloso.

O dinheiro flui como um rio desenfreado
Enquanto alguns enriquecem, outros são deixados de lado.
As fábricas surgem, engolindo a paisagem,
E os operários sofrem, sem direito a miragem.

O mercado dita a regra, sem piedade,
E os pequenos comerciantes lutam na adversidade.
A ganância se espalha, como erva daninha,
E a desigualdade cresce, como a sombra na vinha.

Mas no meio desse caos, há quem resista,
Os peles, os sonhadores, a alma que persiste.
Eles contam suas histórias, em versos e rimam
Enfrentando o capitalismo em coragem e estima.
Que o corbel nos lembre sempre da nossa luta,
Contra as amarras do sistema, que oprime e nos encurta.
Que possamos resistir, com o verso que não se cala,
E construir um mundo maior justo, onde a esperança não se abala.



Somos humanos sensíveis a danos
 Escondem verdades embaixo dos panos
 Ordens vigentes, eles esquecem que somos gente
 Matão nítido, capitalismo, imação na mente
 Por isso o Brasil não vai pra frente.

É o nosso mal, o que nos aguarda
 Ter que viver, sobre as sombras
 Socialismo não é movimento ético
 Pelo contrário, muito político.

Não importa o que seja
 Eu apenas quero que veja
 Comunistas ou Capitalistas
 Não muda o fato, são egoístas.

Sentiremos fome, fome de verdade
 Comeremos mitos, em ambos os poetas
 Consuma e consuma até que os privilegiados
 Seus erros assumam.

Muito triste relato sim
 O meu Brasil não era assim.



Nas ruas da cidade, um cenário triste,
 A desigualdade, um problema que persiste.
 Enquanto uns têm muito, outros vão à luta,
 A fome que consome, a vida que se esgota.

Os ricos no conforto, a mesa pronta a brilhar,
 Os pobres na colada, a esperança naufragar.
 Somos despedaçados, sem pão para dividir.
 O prato vazio gritou, o silêncio a consumir.

Oh, Brasil de contrastes, tanta beleza a florescer,
 Mas a dor da fome é difícil de esquecer.
 Crianças nas esquinas, com olhar tão profundo,
 Redem só um pedaço, um futuro mais profundo.



Amélia Maria Silva Nascimento

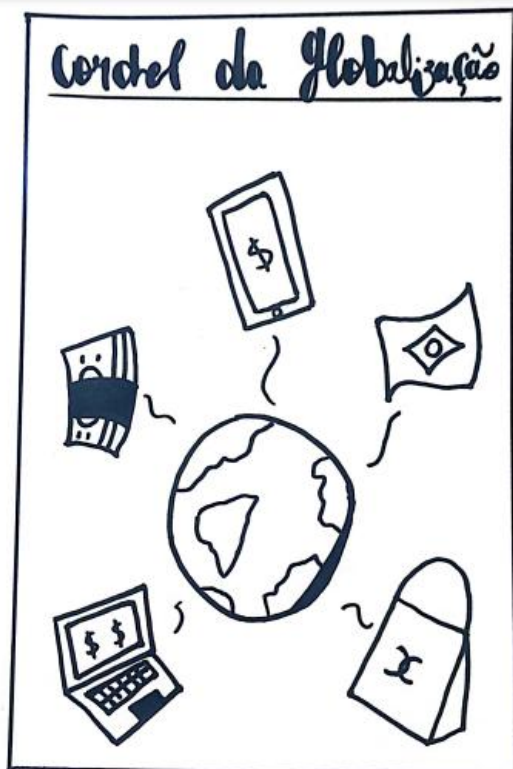
No início era uma maravilha
Árvores por todo lado, era uma coisa linda.
Foi só o ser humano chegar, e tudo mudar.
E o que ~~era~~ se era nela, foi-se pelo ar.

No sertão da cidade, onde o sol se levanta,
A urbanização chega, mudando a paisagem tanta.
Antes era um horizonte de cores vivas,
Hoje é prédio, concreto, onde a vida se atiba.

Da roça ao asfalto, o caminho se faz,
O progresso chegou, e tudo se fez vez,
Comércio agitados, luzes a brilhar,
Onde antes se reinava o silêncio no ar.

Entre as luzes da metrópole, a ~~vida~~ vida
Pulsa sem parar,

Mas os rios e as florestas que ficam a se apagar?
A urbanização avança, transformando o cenário,
Mas a alma da cidade é seu povo, é necessário lembrar.



Alisson Soares de Souza

Vou contar em verso e prosa,
Sobre o mundo a se ligar,
A globalização vigorosa,
Que veio para transformar.

Nosso planeta é imenso,
Mas parece diminuir,
Tecnologia é o consenso,
Faz a gente se unir.

Transporte ágil, comunicação,
Internet a dominar,
Informação sem restrição,
E o mundo a se conectar.

Economia interligada,
Comércio internacional,
Produtos vão de estradas em estradas.
Quem ao mercado global.

A cultura se mistura,
Costumes a compartilhar,
Gastronomia, arte para,
Tudo pronto para trocar.

Mas há desafios também
Desigualdade a crescer,
Bios e pobres, nota bem,
Precisam mais entender.

Meio ambiente sofre tanto,
Com poluição e exploração,
Natureza pede socorro,
Sustentabilidade em ação.

A globalização é complexa,
Três benefícios e pesar,
É preciso estar alerta,
Pra melhor aproveitar.

Os países se aproximam
Fronteiras a diminuir,
Geografia que ensina,
Como o mundo lá seguir.

Esse cordel musicalizado
Sobre a globalização,
É um convite bem paulado,
Para uma profunda reflexão.

Origem da fome



mirieli pinna de lima

Nas terras áridas do Sertão distante,
O sol queimando forte, terra sofrida,
A fome é um desastio constante.

No tempo antigo, a sede começou,
Secou riacho, murchou o jacaré, no lodo
Insensível o que lutou, a fome chegou,
Mas não se abala.

A origem da fome, mistério profundo,
Entre a natureza e a mão humana no ciclo da vida
Na lei do mundo, a seca é a fome,
Gatalha que consome.

Nas mãos aveludadas, esperança existe, no cantar
da chuva, no milagre, esperando, nos olhos do
sertanejo persiste, o sonho da vida
Um chão tão quebrado.

Que o vento torregas carregue essa visão sem fim,
Nos versos do cordel, na voz do contador,

A origem da fome, raiz que não tem fim,
Mas no sertanejo, há sempre um novo amor.

Blocos econômicos



Jacilene Andrade

Todos os dias quando acordo
Não tenho mais o tempo que passou
A globalização transforma o mundo.
E o nosso jeito de viver muda.

Temos todo tempo do mundo.
Mas o mundo lá não é mais igual.
Cultura, comércio e tecnologia,
Nos conecta em um só canal.

Blocos econômicos se formam.
Países buscam mais integração.
A informação viaja rápido.
E nos faz uma nova visão.

O Reino Unido saiu da União.
Buscando um novo caminho para brilhar.
A globalização segue diante.
Com os desafios que precisamos enfrentar.



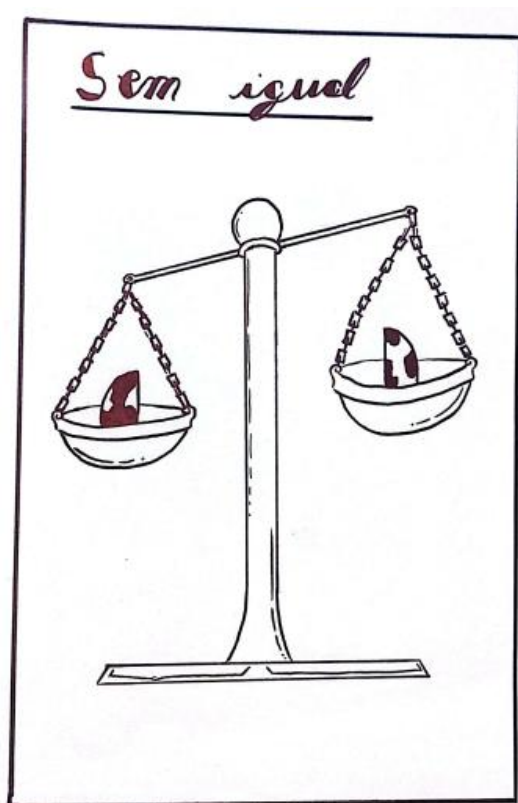
matheus rosa Araújo

Às vezes me pergunto porque a favela
é tão esquecida, tão longe da tela
Sem ajuda do governo
Sem seguro desemprego
Para o cidadão que ainda cedo
em busca de melhorias e emprego.
A vivência é difícil de domingo a domingo
onde as pessoas não param nem dormindo.
No corre do dia-dia adquirindo dinheiro e salvação
em busca de dar o melhor para a família.
A favela não tem hospital e nem escola
por incompetência do governo vergonhoso
que prejudica a saúde do povo
que não tem uma condição favorável
e nem um plano de saúde contornável
principalmente por culpa do estado
que não investe a verba no necessário.



Lourival Estephan da SILVA

No sertão nordestino, vou contar
Uma canção, sobre terras distintas,
Numa bela região.
Temas geográficos vão se entrelaçar,
Nesse cordel musical, vou te encontrar.
No Brasil tropical, de norte a sul,
Montanhas e rios, um cenário azul.
No amazônia exuberante, a floresta a brilhar,
O pulmão do mundo, a nos encontrar.
No cerrado brasileiro, o bioma a florir,
Com sua fauna e flora, a nos surpreender.
No pantanal pantaneiro, águas a brilhar,
Um paraíso natural a nos acolher.
No litoral atlântico, praias de sonhar,
Coqueiros e dunas, um lugar sem par.
No campo gaúcho, campos a perder de vista,
Um horizonte aberto, a nos fazer articular.
Geografia cantada, em versos a rimar,
As belezas da terra, para contemplar.
Neste cordel musical, o mundo a viajar,
Em melodias e rimas, vamos nos encontrar.



Lara Victoria Yacana Olimpio

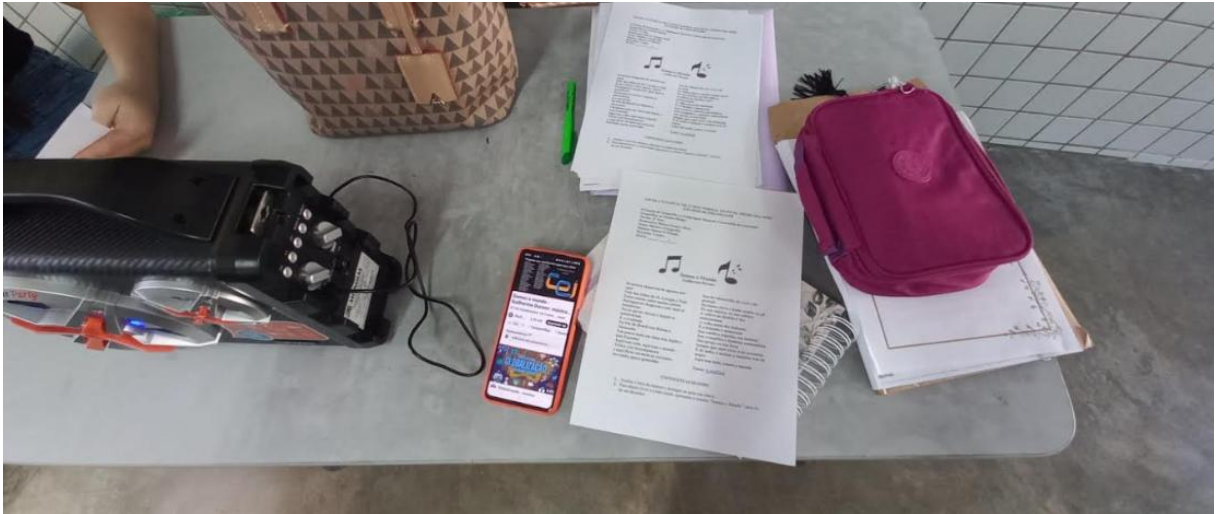
Um mundo desigual
 Onde só quem tem poder é igual
 A fome assombra
 E a pobreza rouba daqueles que já não tem.

O Brasil, um país rico em cultura
 Mas correjo a tristeza de um país desigual
 Aqueles que pouco tem, sofrem com o preconceito
 Dos que já tem.

O Brasil, país que tinha tudo para ter, grandeza
 Se torna um país que, dos poucos, se acaba na pobreza
 E fica na sombra da fome.

APÊNDICE IV – ACERVO FOTOGRÁFICO DA APLICAÇÃO DA SD



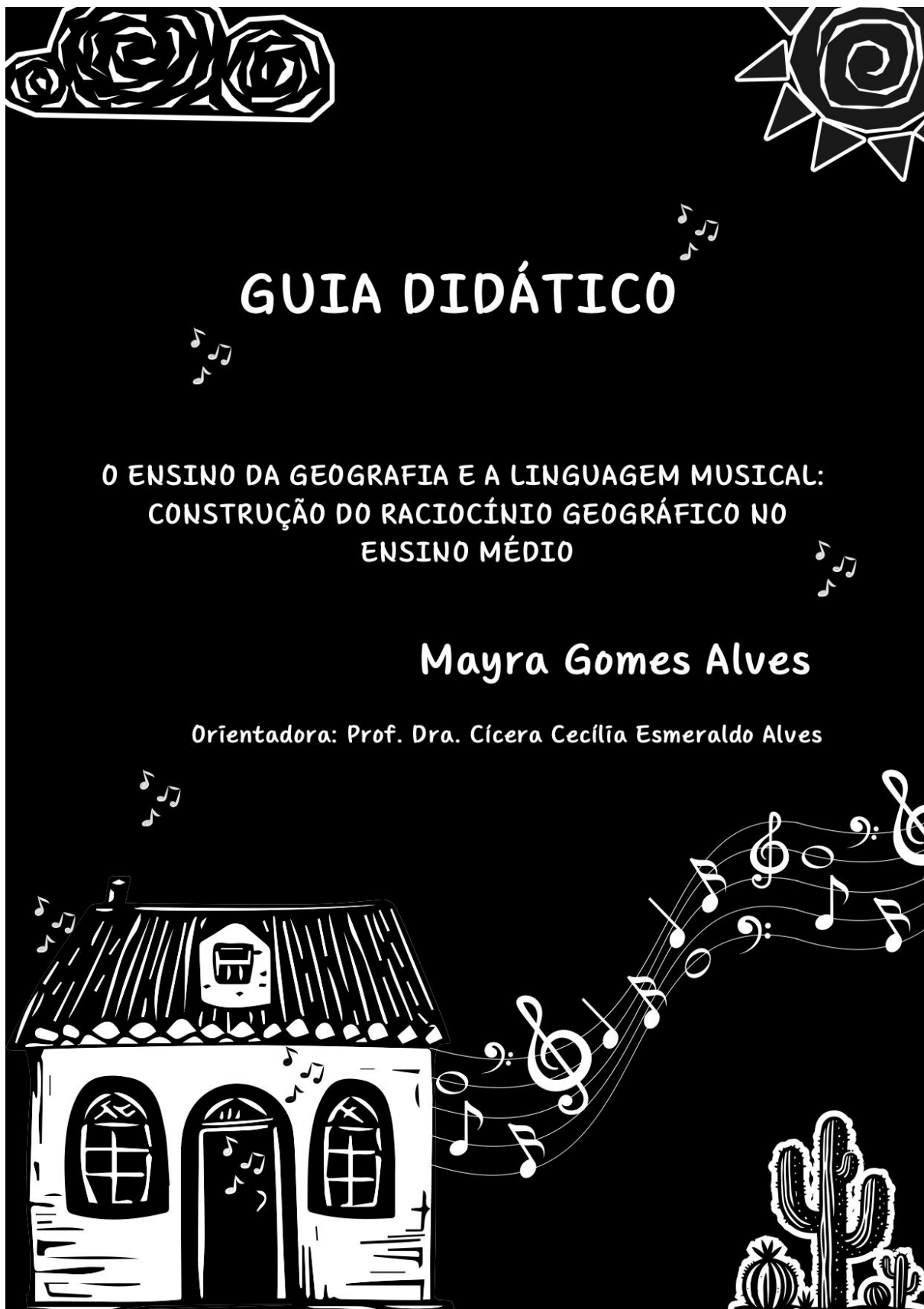


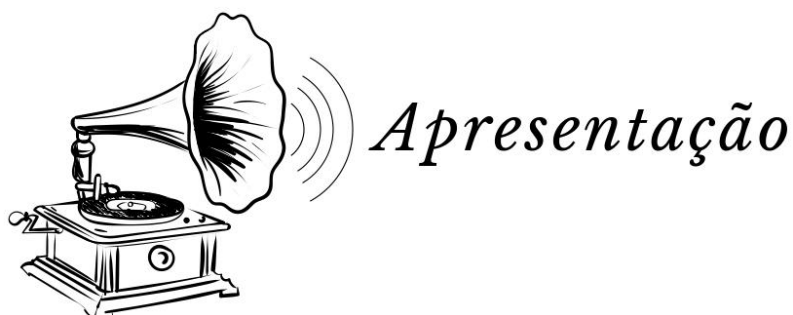


APÊNDICE V – MATERIAL DIDÁTICO (GUIA DIDÁTICO)

Disponível no link:

https://drive.google.com/drive/folders/1_BuDCJmURz_TxbHxKc2hrMfixFQSRyIt?usp=drive_link





A sequência didática "Música e Geografia" foi desenvolvida com o objetivo de integrar esses dois campos de conhecimento de forma lúdica e significativa. A avaliação se concentrou na participação ativa dos alunos nas discussões.

A contextualização se deu por meio da música "Somos o Mundo", criada pelos alunos em sala de aula com a mediação do professor de Geografia. Essa canção abordou os diversos "mundos" presentes no espaço geográfico do Brasil, permitindo que os alunos vissem a música como uma forma de expressar suas experiências e reflexões.

No primeiro módulo, focamos na identidade cultural e no espaço vivido, utilizando a música "Sou de Jatobá", de Alcides Júnior. Essa canção foi analisada sob a perspectiva da identidade cultural e dos aspectos geográficos da localidade, com discussões sobre a biografia do compositor.





O segundo módulo, intitulado "Geografando Através das Músicas", foi mais extenso, com doze aulas. Nesse espaço, realizamos um levantamento de conhecimentos prévios e dividimos os alunos em grupos para que analisassem músicas selecionadas, explorando suas conexões geográficas. Músicas como "Construção" de Chico Buarque e "Cidade de Deus" da banda Cidade Negra foram analisadas, discutindo temas como urbanização, desigualdade social e questões culturais.

No terceiro módulo, introduzimos o conceito de paródia musical, incentivando os alunos a criar paródias que abordassem temas geográficos. Essa atividade estimulou a pesquisa e a criatividade, permitindo que os alunos se engajassem ativamente no processo de aprendizagem.

A culminância da sequência foi um sarau intitulado "Notas do Mundo", que integrou todos os aprendizados de forma envolvente. Durante o sarau, realizamos uma abertura sobre a influência da geografia na música, apresentamos cordéis musicados e promovemos uma degustação de iguarias locais, enriquecendo as discussões sobre curiosidades geográficas.





Os alunos também tiveram a oportunidade de apresentar as paródias e os cordéis que criaram, celebrando a conexão entre música e geografia.

A experiência mostrou como a música reflete aspectos culturais, históricos e geográficos, valorizando a diversidade cultural. A sequência didática permitiu que os alunos se expressassem e relacionassem seus conhecimentos com suas vivências, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. A música, como ferramenta pedagógica, possibilitou uma exploração rica e criativa dos temas abordados.





Música Proposta - 7



🎵 "Sociedade Alternativa" - Raul Seixas

🎵 Gênero - Rock

🎵 Análise: "Sociedade Alternativa" de Raul Seixas pode ser interpretada como uma crítica ao sistema capitalista e uma busca por valores e ideais alternativos que enfatizam a liberdade, a autenticidade e a justiça. A música expressa um desejo por uma sociedade que vá além do materialismo e das normas convencionais, refletindo as preocupações contraculturais e contestatórias que eram características da época em que foi escrita (década de 1970).



🎤 Temas abordados: Críticas ao modelo de sociedade vigente e capitalismo.

🎤 Objetivos:

🎵 Identificar e diferenciar as fases do capitalismo;

🎵 Identificar as principais características do modo de produção que dominou cada fase do capitalismo;

🎵 Relacionar as fases do capitalismo e as características da DIT em cada uma delas.

🎤 Habilidades e atitudes: Observar, analisar, refletir, comparar, interpretar, relacionar, levantar hipótese, descrever, sintetizar, produzir texto, inferir.



A música estabeleceu uma ligação direta com a realidade cotidiana dos alunos. Suas poesias, muitas vezes, trataram de temas que estavam presentes na vida dos estudantes, tais como questões sociais, ambientais ou políticas. Isso proporcionou um ponto de partida significativo para a discussão de conceitos geográficos, uma vez que os estudantes puderam associar o que aprendiam na escola com suas próprias vivências e observações do mundo ao seu redor. Esse módulo foi finalizado a partir da produção das pesquisas guiadas.



Módulo 3

🎤 Tema: Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas

🎤 Duração: dez aulas

Desenvolvimento

- I - Apresentação do conceito de paródia musical e exemplos conhecidos;
- II - Os estudantes, divididos em grupos, escolherão os temas de Geografia que desejam abordar nas suas paródias;
- III - Cada grupo deverá justificar a sua escolha do tema, justificando a sua relevância geográfica;
- IV - Os grupos realizarão investigações sobre os temas escolhidos, coletando informações relevantes em livros e fontes confiáveis na internet;
- V - Os alunos elaborarão a letra da paródia, adequando - a uma canção conhecida;
- VI - Cada grupo apresentará sua paródia para a turma como também apresentará o resultado da pesquisa.



Nesse módulo, utilizamos a produção de paródias musicais e a criação de portfólios como estratégias valiosas para trabalhar Geografia e Música de forma lúdica e criativa. Além disso, a elaboração de portfólios possibilitou que se compartilhasse o processo de aprendizado e as produções dos estudantes. A construção das paródias dos alunos identificou os processos percorridos, as justificativas dos temas e como os elementos foram inseridos na produção deles.

A utilização de paródias musicais é uma maneira de aprofundar os conhecimentos de geografia, incentivando os estudantes a pesquisar, criar e refletir sobre os tópicos abordados. Corrêia e Kosel (2003, p. 84-85) afirmam que a música é uma forma de expressão artística que permite aos estudantes explorar e expressar suas emoções e pensamentos de maneira criativa. Isso é especialmente valioso em disciplinas que envolvem expressão pessoal, como artes, literatura, redação e Geografia.



Produção Final – Sarau “Notas do Mundo: Uma Viagem Musical pela Geografia”

A culminância da sequência didática foi um sarau de Geografia, focado na música e produção dos alunos. O culminar de um projeto em um sarau de música e Geografia proporcionou uma oportunidade de integrar os aprendizados de maneira envolvente e significativa. Essa escolha se justificou pela capacidade de criar uma experiência interdisciplinar, no qual os conceitos e conhecimentos de música e Geografia se entrelaçaram de forma complementar.

No processo de aplicação da sequência didática os temas e programação do sarau puderam ser modificados, de acordo com a interação e envolvimento dos alunos.

Contudo, partiu de uma ideia inicial, exposta a seguir:

- ① Abertura Geográfica: Breve introdução sobre a influência da geografia em nossa cultura e música local.
- ② Cordéis Musicados: Criação de cordéis que abordem temas geográficos estudados em sala.
- ③ Ritmos Regionais: Apresentação de músicas regionais.





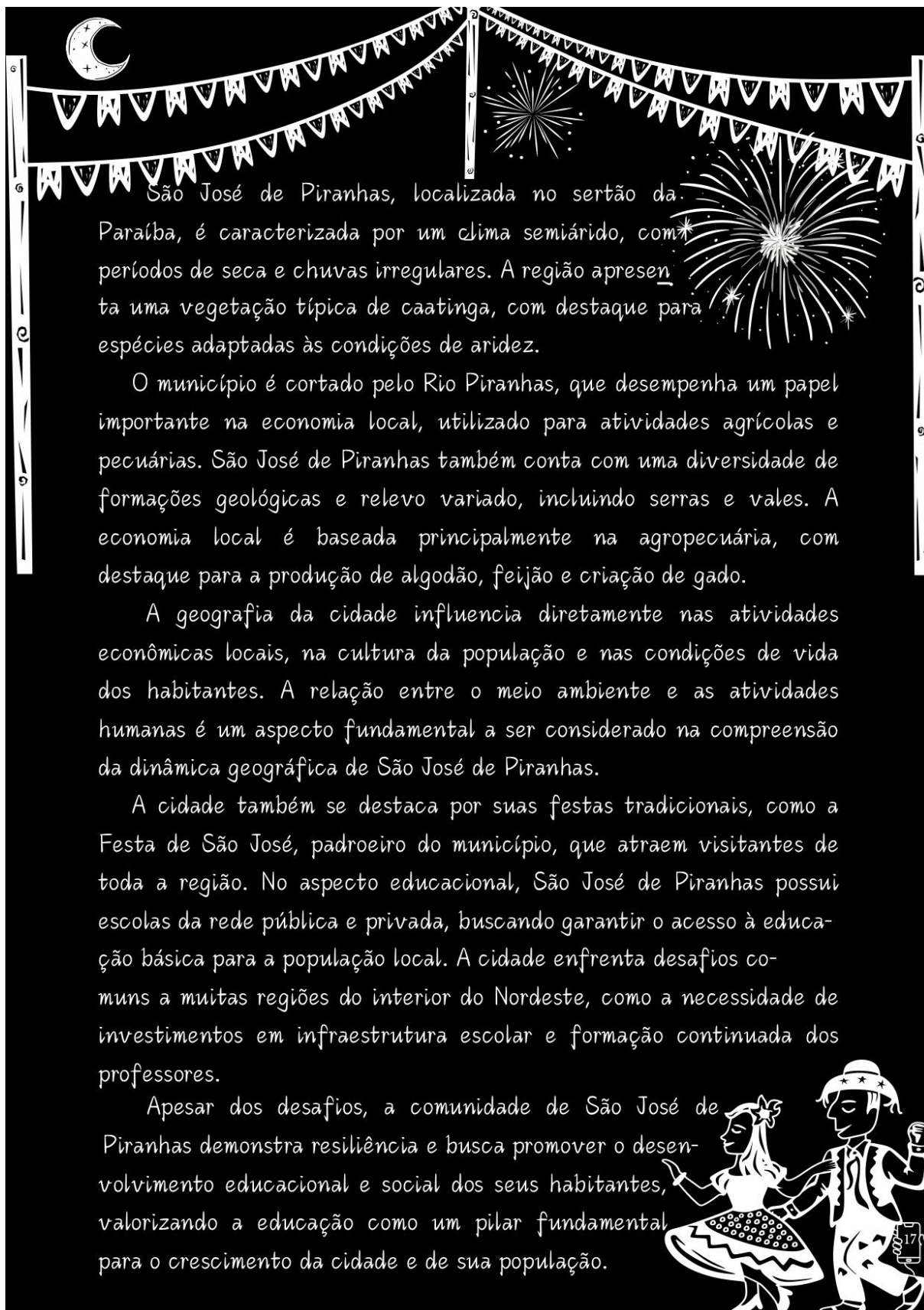
☎ **Café Cartográfico:** Uma pausa para degustar deliciosas iguarias locais e discutir sobre as curiosidades geográficas que permeiam nos so cotidiano. As comidas podem ser elenc das pelos alunos e podem ser compradas ou e laborados por eles para serem apreciadas no dia do evento.

☎ **Diálogos Sonoros:** Discussão aberta sobre como a geografia molda a música e vice-versa, proporcionando uma interação enriquecedora entre os participantes. Os alunos irão ser entrevistados pelos próprios alunos, gerando uma conversa com linguagem própria e condição autêntica.

☎ **Encerramento Musical:** o sarau se encerrará com a apresentação das paródias produzidas em sala de aula, bem como a interpretação dos cordéis musicados, unindo os elementos geográficos e musicais em uma experiência.

A música, frequentemente, reflete aspectos culturais, históricos e geográficos de uma região, o que enriquece a compreen compreensão do contexto geográfico. Outro aspec to relevante é a valorização da cultura, tanto local quanto global. A música é uma forma poderosa de explorar e celebrar a diversidade cultural, isso proporciona aos participantes uma compreensão mais profunda das conexões entre as diferentes regiões do mundo e como a influência geográfica na expressão musical.







Atividades Propostas

Contextualização e Produção Inicial

Música: Somos o Mundo

Guilherme Durans

Invasores chegaram de agentes por aqui
Falo das tribos de Jê, Carajás e Tupi
Entre outros, entre muitos outros
Portugueses chegaram e por aqui se
instalaram
Novos povos vieram e depois se
misturaram
E o resultado
No frio do Brasil tem Rússia e Alemanha
Um pouco mais em cima tem Japão e tem
Espanha
Aqui tem tudo, aqui tem o mundo
África veio forçadamente
e aqui ficou em meio as correntes
Servindo, quase genocídio

Invasores chegaram de agentes por aqui
Falo das tribos de Jê, Carajás e Tupi
Entre outros, entre muitos outros
Portugueses chegaram e por aqui se
instalaram
Novos povos vieram e depois se misturaram
E o resultado
No frio do Brasil tem Rússia e Alemanha
Um pouco mais em cima tem Japão e tem
Espanha
Aqui tem tudo, aqui tem o mundo
África veio forçadamente
e aqui ficou em meio as correntes
Servindo, quase genocídio

Contextualizando

1. Analise a letra da música e destaque as palavras-chave.
2. Para desenvolver a criatividade, apresente a música "Somos o Mundo" através de um desenho.





Atividades Propostas

Módulo 1

Música: Sou de Jatobá

Alcides Júnior

Modéstia à parte, sou de Jatobá
Nesse mundão, lugar melhor não há
Modéstia à parte, sou de Jatobá
Meu coração dispara, quando falo de lá

Como não me orgulhar do meu canto?
Por isso canto por me envaidecer
Felicidade é morar nessa cidade
Piranhense de verdade, consegue
entender

São Francisco se encontra com São José
Num espelho mágico em que desaguam
A força de seu povo está na fé
Jatobá somos nós, nós que não desatam

Modéstia à parte, sou de Jatobá
Nesse mundão, lugar melhor não há
Modéstia à parte, sou de Jatobá
Meu coração dispara, quando falo de lá

Uma terra de tudo diferente
De uma gente diferenciada
De gente boa, acolhedora, inteligente
Terra, por Deus, abençoada

Princesa, sempre está em mim
E onde eu ande, a saudade acompanha
Da minha terra querida, minha Jatobá
São José de Piranhas

Análise da Música

1. Identifique os aspectos geográficos retratados na música.
2. Realize uma pesquisa sobre a biografia do compositor da música.
3. Investigue o contexto no qual a música foi criada.
4. Represente a música por meio de um desenho.





Atividades Propostas

Módulo 2

Tema: Geografando através das músicas

- Analise a música escolhida e identifique a presença de elementos geográficos;
- Descreva o contexto histórico pelo qual a música foi desenvolvida
- Pesquise a biografia do compositor da música
- Cada grupo irá discutir em sala de aula as questões apresentadas nas canções, fazendo conexão com os conceitos geográficos abordados na música.

Atividade Dirigida

1. Com auxílio de um mapa-múndi localize as cidades e os países citados pelo compositor.
2. O que o compositor retrata nessa música?
3. Procure no dicionário o significado das palavras que você não conhece.
4. Que mensagem a letra dessa música quer passar?
5. Essa música expressa qual realidade de muitos brasileiros?
6. Que tipo de sentimento a canção transmite? Explique.
7. Em sua opinião a música é atual? Por quê?
8. Que crítica é abordada nessa música?
9. Que tipo de linguagem o compositor utiliza?
10. Que outros problemas que não foram citados na música você poderia citar?
11. Qual tipo de linguagem é utilizada na música?
12. Elabore um mapa mental sobre o tema geográfico retratado na música, fazendo uma ligação com a categoria geográfica que o grupo identificou.
13. Exercitando a imaginação e a criatividade do grupo, exiba a composição escolhida por meio de desenhos.

Músicas selecionadas de acordo com os conteúdos ministrados

- "Construção" - Chico Buarque
- "Cidade de Deus" - Cidade Negra
- "Pelas Tabelas" - Titãs
- "Asa Branca" - Luiz Gonzaga
- "Ouro de Tolo" - Raul Seixas
- "Que País é Este?" - Legião Urbana
- "Sociedade Alternativa" - Raul Seixas





Atividades Propostas

Módulo 3

Tema: Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas

Desenvolvimento:

- Apresentação do conceito de paródia musical e exemplos conhecidos;
- Os estudantes, divididos em grupos, escolherão os temas de Geografia que desejam abordar nas suas paródias;
- Cada grupo deverá justificar a sua escolha do tema, justificando a sua relevância geográfica;
- Os grupos realizarão investigações sobre os temas escolhidos, coletando informações relevantes em livros e fontes confiáveis na internet;
- Os alunos elaborarão a letra da paródia, adequando-a a uma canção conhecida;
- Cada grupo apresentará sua paródia para a turma como também apresentará o resultado da pesquisa.





Atividades Propostas

Tema: Geoparódias: Explorando a Geografia por meio de Músicas criativas

A ORIGEM DA FOME

Autor: Bráulio Bessa

Eu procurei entender
qual a receita da fome
Quais são seus ingredientes
a origem do seu nome
entender também porque
falta tanto o de comer
Se todo mundo é igual
chega dá um calafrio
saber que o prato vazio
é o prato principal
Do que é que ela é feita
se não tem gosto, nem cor
não cheira, nem fede a nada
E o nada é seu sabor
qual o endereço dela
se ela tá lá na favela
Ou nas brenhas do sertão
é companheira da morte
Mesmo assim não é mais forte
do que um pedaço de pão!
Que rainha estranha é essa
que só reina na miséria
Que entra em milhões de lares
sem sorrir, com a cara séria
que provoca dor e medo
E sem encostar um dedo
causa em nós tantas feridas
a maior ladra do mundo
Que nesse exato segundo
roubou mais algumas vidas!
Continuei sem saber
Do que é, que a fome é feita
mais vi que a desigualdade
deixa ela satisfeita



Foi aí que eu percebi
por isso que eu não a vi
eu olhei pro lado errado
Ela tá em outro canto
entendi que a dor e o pranto
era só seu resultado!
Eu achei seus ingredientes
na origem da receita
No egoísmo do homem
na partilha que é má feita!
E mexendo num caldeirão
Eu vi a corrupção
cozinhando a tal da fome
temperando com vaidade
misturando com maldade
pro pobre que lhe consome!
Acrescentou na receita
notas superfaturadas
1 k de desemprego
30 verbas desviadas
rebolou num caldeirão
20 gramas de inflação
e 30 escolas fechadas!
Sendo assim,
Sendo assim, se a fome é feita
de tudo que é do mal
É consertando a origem
que a gente muda o final
fiz uma ponte ligeiro
Se juntar todo dinheiro
dessa tal corrupção
mata fome em todo canto
E ainda sobra outro tanto
pra saúde e educação!





Atividades Propostas

1. Qual é a definição de desigualdade social que aparece no texto?
2. Segundo o texto, quais são as causas da desigualdade social?
3. Baseado no texto, quais são as consequências mais graves da desigualdade social?
4. O cordel escrito por Bráulio Bessa retrata a origem fome e suas consequências. Esse cordel tem relação com a desigualdade social? Explique sua resposta.
5. Baseado no cordel "A origem da fome", de Bráulio Bessa, responda as questões a seguir:
 - a. Leia novamente o final da primeira estrofe do cordel e responda: o que dá calafrio num indivíduo?
 - b. Quem é "a rainha estranha" à qual o cordelista se refere?
 - c. Porque o poeta compara a fome com uma ladra?
 - d. De acordo com o poema, o que contribui para a satisfação da fome?
 - e. Em resumo: do que a fome é feita?
6. Segundo o cordelista, a fome e a desigualdade social podem estar relacionadas a dois ingredientes: o egoísmo e a corrupção? Você concorda com essa afirmação? Explique.
7. Crie um Cordel musicalizado que aborde temas geográficos estudados em sala.



ANEXOS

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A LINGUAGEM MUSICAL: CONSTRUÇÃO DO RACIOCÍNIO GEOGRÁFICO NO ENSINO MÉDIO

Pesquisador: Mayra Gomes Alves

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 77040823.0.0000.5182

Instituição Proponente: Universidade Federal de Campina Grande

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.676.824

Apresentação do Projeto:

Nessa pesquisa é utilizada a metodologia da pesquisa-ação para utilizar a música como complemento didático ao ensino da Geografia em uma escola localizada no município de São José de Piranhas - PB

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como a linguagem musical pode contribuir para a construção do raciocínio geográfico em discentes da Escola Estadual de Curso Normal em Nível Médio São José localizada no município de São José de Piranhas – PB.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios são maiores que os riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Não há.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados.

Recomendações:

A recomendação é no sentido de que a pesquisadora afirme que o voluntário irá receber uma cópia

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83) 2101-5545

Fax: (83) 2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 6676.824

do TCLE e que será assegurado o ressarcimento caso haja algum custo. No TCLE isso não ficou claro.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há. Salvo outro juízo de valor quanto às recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2261910.pdf	23/01/2024 20:06:10		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Mayra_Gomes.pdf	23/01/2024 20:05:38	Mayra Gomes Alves	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_compromisso_Pesquisador.pdf	23/01/2024 20:03:28	Mayra Gomes Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsaveis.pdf	23/01/2024 20:02:56	Mayra Gomes Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento_Menor.pdf	23/01/2024 20:01:52	Mayra Gomes Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Modelo_TCLE_maiores.pdf	23/01/2024 20:01:30	Mayra Gomes Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_ATUALIZADO_2024.pdf	23/01/2024 19:53:53	Mayra Gomes Alves	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2261910.pdf	08/12/2023 13:27:47		Aceito
Outros	Textos.pdf	08/12/2023 13:25:47	Mayra Gomes Alves	Aceito
Outros	Texto_teste.pdf	08/12/2023 13:21:51	Mayra Gomes Alves	Aceito
Outros	Texto_teste.pdf	08/12/2023 13:21:51	Mayra Gomes Alves	Recusado
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2261910.pdf	08/12/2023 11:17:43		Aceito

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83)2101-5545

Fax: (83)2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br

**UFCG - HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO ALCIDES
CARNEIRO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE CAMPINA
GRANDE / HUAC - UFCG**



Continuação do Parecer: 6.676.824

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	08/12/2023 11:15:20	Mayra Gomes Alves	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	08/12/2023 11:15:20	Mayra Gomes Alves	Recusad o
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Teste.pdf	08/12/2023 10:53:53	Mayra Gomes Alves	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Teste.pdf	08/12/2023 10:53:53	Mayra Gomes Alves	Recusad o
Folha de Rosto	Teste_teste.pdf	08/12/2023 10:49:39	Mayra Gomes Alves	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 29 de Fevereiro de 2024

Assinado por:

**Andréia Oliveira Barros Sousa
(Coordenador(a))**

Endereço: CAESE - Rua Dr. Chateaubriand, s/n.

Bairro: São José

CEP: 58.107-670

UF: PB

Município: CAMPINA GRANDE

Telefone: (83) 2101-5545

Fax: (83) 2101-5523

E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br